

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes**

**Franciéle da Silva Ribeiro**  
**Pelotas, agosto de 2025**

**Franciéle da Silva Ribeiro**

**Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação  
Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Educação Física da Escola Superior de Educação  
Física da Universidade Federal de Pelotas, como  
requisito parcial à obtenção do título de Doutora em  
Educação Física.

**Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann**

**Pelotas, agosto 2025**

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação da Publicação

R484e Ribeiro, Franciéle da Silva

Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes [recurso eletrônico] / Franciéle da Silva Ribeiro ; Prof.Dr. Gabriel Gustavo Bergmann, orientador. — Pelotas, 2025.

166 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Conhecimento tático processual. 2. Abordagem pedagógica. 3. Escolares. I. Bergmann, Prof.Dr. Gabriel Gustavo, orient. II. Título.

CDD 796

Elaborada por Daiane de Almeida Schramm CRB: 10/1881

Franciéle da Silva Ribeiro

**Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física  
Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes**

Tese aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 22/08/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (PPGEF- UFPel)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Gelcemar Oliveira Farias (PPGCMH - UDESC)

Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Layla Maria Campos Aburachid (PPGEF- UFMT)

Doutora em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais

---

Prof. Dr. Rodolfo Novellino Benda (Suplente) (PPGEF- UFPel)

Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, através do esporte, buscam um mundo mais justo e humano. Em especial, às mulheres e pessoas negras que, historicamente e até hoje, lutam por visibilidade e equidade, no esporte, na ciência e na vida.

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus pela dádiva da vida!

Escrevo estas palavras com lágrimas nos olhos e amor no coração. Quero registrar todo o meu carinho por aquelas pessoas que cruzaram a minha jornada e me permitiram compartilhar a vida e conquistar sonhos. Nunca foi tão bom estar acompanhada de pessoas que realmente fazem sentido na minha existência. Olhar para o lado, mesmo quando a vida está cheia de barreiras, e sentir vocês ali para me abraçar, oferecer uma palavra de carinho e, acima de tudo, compartilhar momentos de alegria, dá um novo significado ao meu viver.

Minha família: minha mãe Laura Jane, meu pai Francisco Luiz, meu irmão Renatto, minha irmã Deise e meus sobrinhos Enzo e Théo. Vocês são exatamente a família que eu precisava para me desenvolver, para me permitir escolher viver e compartilhar a vida ao lado de vocês e, sobretudo, para aprender a ser uma pessoa melhor, com os ensinamentos de valores e ética. Sou imensamente grata por sempre apoiarem meus sonhos e nunca desacreditarem do meu potencial para voar cada vez mais alto. Eu sou essa filha, irmã e tia que veio para desbravar o mundo, e tudo isso só é possível pelo apoio de vocês. Agradeço também por compreenderem a minha ausência física, mas saibam que sempre carrego vocês no meu coração. Vocês são minha base. E tudo isso é por mim, por vocês e por nós. Eu amo vocês!

Aos meus cunhados Fábio e Valéria pelo carinho de sempre.

À minha mãe Isabel Arriera, mãe que a vida escolheu para me acompanhar nessa jornada, quem sabe em outras tantas que já passamos ou ainda vamos passar? Sou grata por seres essa pessoa humana que me acolheu e contribui muito no processo de autoconhecimento, com seus ensinamentos e sabedoria. Agradeço também à tua família, que, assim como tu, me recebeu com tanto carinho, em especial ao meu irmão Henrique, que também contribuiu para o desenvolvimento deste projeto.

Meu tio Antônio, minha tia Carmem Lúcia e minha prima Gessiele, vocês também fazem parte da minha história. Ter vocês como família e passar as férias com vocês sempre foi e sempre vai ser o melhor lugar do mundo.

Ao meu orientador Gabriel Bergmann, deixo minha profunda gratidão e admiração pelo ser humano que tu és. Professor, tu és aquele exemplo de pessoa e profissional que todos deveriam ter a oportunidade de conhecer. Se estou chegando até aqui, ao final desta tese, muito disso se deve a ti. Foste gentil, humano e um orientador presente. Nos momentos mais difíceis que enfrentei, tu entendeste e seguraste a minha mão para caminhar comigo nessa trajetória. Agradeço imensamente por compartilhar essa jornada e por tudo que aprendi contigo. A tua dedicação e amor pela Educação Física nos inspiram a acreditar em um mundo melhor. Tu és extraordinário. Gratidão por me acolher.

Algumas pessoas passam pela nossa vida como as estações, deixando suas marcas, folhas, flores, ventos e frutos. Algumas apenas marcam presença, nos ensinam e seguem seus caminhos. Mas há aquelas que criam raízes profundas: chegam o inverno, o verão, o outono, a primavera, e elas permanecem firmes, observando e acompanhando o ciclo da vida acontecer. E sabe? Esse ciclo acontece porque eu tenho vocês. Por isso, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento às minhas amigas e aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado e que, mesmo na ausência física, sempre se fizeram presentes.

Minhas amigas de infância Geliane e Elinara, que me acompanham desde 1999, minhas inspirações e irmãs, sempre acreditaram nos meus sonhos e, juntas, abraçamos o mundo e aprendemos a voar. Minha amiga Tais, que, assim como é

calma e serena, chegou em um momento turbulento da minha vida; com a tua calmaria e afeto, construímos uma linda amizade. Que bom poder aprender contigo e partilhar bons momentos da vida.

Minhas amigas e amigos da vida acadêmica, e agora de todos os momentos da vida.

Patrícia e Vivian, que, mesmo na correria da vida adulta, sempre têm tempo para nós: tempo de escuta e de qualidade. Mulheres que inspiram e musas da minha vida, amigas, eu amo ser amiga de vocês. Que, a cada cantinho que conhecemos e partilhamos, possamos, a cada dia mais, fortalecer o nosso elo.

Meus amigos Lucas Holz e Vinicius Guadalupe, que desde a graduação carregam a minha mochila, dividem o lanche comigo e, sobretudo, estiveram sempre ao meu lado nessa caminhada, desde as aulas do projeto de extensão até o último dia da construção desta tese. Meu amigo Lucas H., a tua ajuda e a tua amizade foram essenciais nesse processo. Eu sou muito feliz em poder te chamar de amigo: um ser humano extraordinário, de um coração gigante. Estarei aqui sempre para te apoiar e que tu sejas feliz nessa nova etapa da vida acadêmica.

Minha amiga Naiélen, que, mesmo longe, respondendo as mensagens um mês depois, se faz presente e sabe exatamente usar as palavras de carinho quando preciso, sempre pronta a estender a mão. Amiga, a tua representatividade como mulher negra me potencializou para ir em busca de muitas conquistas na vida acadêmica.

Minha dupla dinâmica Lucas Bozzato e Felipe Fernando, que conseguem me tirar a paciência, mas alegram a minha vida com suas ideias mirabolantes e que estão sempre presentes para compartilhar os bons e mais alegres momentos da vida.

Ao meu eterno Profe Eraldo, mesmo trocando de orientador, tu sempre vais ser minha referência. Saibas que, se tive coragem para seguir, tu foste essencial para me fortalecer e enxergar o meu potencial para ir além na vida acadêmica e na vida pessoal. Depois da tua chegada na ESEF, ela nunca mais foi a mesma, porque nós,

pessoas negras, ganhamos voz, espaço e caminhos para seguir. Tu fazes muita falta pertinho da gente; a tua representatividade nos espaços da quadra e da sala de aula carece da tua presença, mas também sei que o lugar que tu ocupas hoje não é só teu: é nosso, e vai muito além do que tu possas imaginar. Meu amigo, grata por todos os espaços e momentos; tenho muito orgulho de ter sido tua aluna.

E, por falar em representatividade, minha amiga Daiana Lopes, gratidão pela tua amizade, pelo afeto e carinho. Agora professora universitária e coordenadora do Projeto de Extensão Jogando para Aprender, do qual tenho muito orgulho de ter participado, agradeço a todas as pessoas que construíram o projeto e que seguem nele. Vida longa ao Jogando.

A equipe de pesquisa foi fundamental no processo desta pesquisa. A ajuda e o apoio de vocês no trabalho de campo foram indispensáveis. Agradeço imensamente o comprometimento e a qualidade do cuidado de cada detalhe nessa construção: Maiko Quintana, Murilo, Lenize, Maiara. Tive ainda a sorte de contar com a ajuda dos meus amigos e irmãos de vida: Lucas Holz, Henrique Arrieira, Rodrigo Zanetti, minha amiga Patrícia Louzada e minha dupla de amigos Tales Dias e Felipe Mallue. Vocês foram essenciais nesse processo, assim como também em todos os momentos da minha vida.

Às professoras da banca, Profa. Layla, que esteve presente na construção da tese desde a qualificação e na formação da equipe de coletas; Profa. Gelcemar, por aceitar participar da etapa final; ao Prof. Rodolfo, suplente e meu coorientador de mestrado; e ao Prof. José Antônio Bicca, pela ajuda na construção do terceiro artigo da tese. Professoras e professores, tenho grande admiração e reconhecimento pelo trabalho de vocês na Educação Física. Muito obrigada por contribuírem na construção da minha pesquisa.

À Secretaria de Educação e Esporte, direção, professoras, professores e estudantes das escolas da cidade de Canguçu, que abriram as portas para que eu pudesse desenvolver o trabalho de campo.

Ao meu namorado Luiz Fernando, uma pessoa especial que chegou para partilhar bons momentos. Agradeço por todo o afeto e carinho; tenho aprendido muito compartilhando a vida ao seu lado. Tu me inspiras, me fortaleces, e que possamos nos aventurar juntos, com muitos passeios, prestigiando o pôr do sol e celebrando as nossas conquistas.

Minha colega de trabalho Gabriele Kruger, com quem divido as manhãs, as quadras e os desafios da docência, mas também uma caminhada de muitos sentidos e significados, compartilhando saberes e a rotina da vida adulta. Que bom nos reaproximarmos e fortalecermos a amizade.

Minhas amigas e amigos que cruzaram o meu caminho e seguiram percorrendo ao meu lado, vendo momentos passarem, muitos desses em que estivemos distantes, mas sempre, quando precisei, sabiam o que fazer para me deixar feliz: Ariane Cardozo, Andressa Marques, Luiza Rios, Suélen Amaral, Maiko Campos, Cheila Rosa, Joseane Luçardo, Marcos Paulo. Obrigada por serem verdadeiros(as), pela sinceridade e amizade! Eu amo vocês!

Minha Psicóloga Dra. Lidiane Aguiar, que me acompanha desde o Mestrado, entre surtos e conquistas pessoais, com o seu olhar humano e acolhedor, me trouxe mais tranquilidade para viver a vida. Gratidão!

Deixo aqui também o meu agradecimento aos demais colegas, professores, professoras e funcionários da ESEF que, em algum momento desse processo, estiveram ao meu lado.

Aos meus alunos e alunas, que me tornam professora todos os dias, e os meus e minhas colegas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus CAVG, com quem compartilho desafios e conquistas diariamente.

Por fim, agradeço a CAPES, pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

*Senhor, Fazei de mim  
um instrumento de vossa paz! Onde houver ódio, que eu leve o  
amor, onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver  
discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu  
leve a fé. Onde houver o erro, que eu leve a verdade. Onde  
houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver  
tristeza, que eu leve a alegria. Onde houver trevas, que eu leve  
a luz! Ó Mestre, fazei que eu procure mais. Consolar, que ser  
consolado. Compreender, que ser compreendido. Amar, que  
ser amado. Pois é dando, que se recebe. Perdoando, que se é*

*perdoado e é morrendo, que se vive para a vida eterna!*  
(Oração, São Francisco de Assis)

## Resumo

O objetivo do estudo foi identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de pedagógica com o método Iniciação esportiva generalizada (IEG) para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares e na prática pedagógica dos professores de educação física. Foi realizado um estudo de método misto, com medidas pré e pós-intervenção. Na abordagem quantitativa, foi realizado um estudo experimental com randomização simples para grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Na abordagem qualitativa foi realizada uma pesquisa-ação. A unidade de amostra foi composta por escolas da Rede Pública Municipal da Cidade de Canguçu-RS, participaram do estudo 113 escolares de ambos os gêneros, (GI, n = 75; 66,4%) e (GC, n = 38; 33,6%) com média de idade foi ( $13,7 \pm 1,17$ ) e quatro Professores de Educação Física das respectivas escolas. A alocação dos grupos foi realizada após a identificação do trabalho desenvolvido pelos Professores para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Para o GI foram selecionadas turmas de um professor com prática pedagógica (PPP) empirista foi sorteado para o GI e o outro para o GC. Da mesma forma, um dos professores com PPP interacionista foi sorteado para o GI e o outro para o GC. Os professores do GI receberam formação ensino do esporte no ambiente escolar com o método IEG. Para analisar o CTP dos escolares foi utilizado o Teste de conhecimento tático processual -OE e para realizar o impacto da formação nas práticas pedagógica foi através de uma entrevista semiestruturada. Em relação ao CTP, ambos os grupos apresentaram avanços em ações ofensivas, com destaque para efeito superior no GI na ação “passa ao colega sem marcação e se posiciona para receber”. Os resultados também apontaram mudanças positivas nas práticas pedagógicas, especialmente no aumento da participação dos escolares e na diversificação das estratégias de ensino das PPP dos professores. A investigação reforça a importância da aproximação entre universidade e escola, bem como da construção de propostas formativas que articulem teoria e prática, respeitando as especificidades e os desafios do contexto escolar.

Palavras-chave: Conhecimento tático processual. Escolares. Abordagem pedagógica

## **Abstract**

The objective of this study was to identify the potential effects of a pedagogical intervention using the Generalized Sports Initiation (GSI) method for teaching sports during physical education classes on the procedural tactical knowledge of schoolchildren and the pedagogical practice of physical education teachers. A mixed-method study was conducted with pre- and post-intervention measurements. The quantitative approach involved an experimental study with simple randomization into an intervention group (IG) and a control group (CG). The qualitative approach involved action research. The sample consisted of schools in the municipal public school system of the city of Canguçu, Rio Grande do Sul. The study included 113 students of both genders (IG, n = 75; 66.4%) and CG, n = 38; 33.6%), with a mean age of 13.7 ( $\pm 1.17$ ). Four physical education teachers from the respective schools participated in the study. The groups were allocated after identifying the work developed by teachers for teaching sports in Physical Education classes. For the IG, classes were selected from one teacher with an empirical pedagogical practice (PPP) who was randomly assigned to the IG and the other to the CG. Similarly, one teacher with an interactionist PPP was randomly assigned to the IG and the other to the CG. The GI teachers received training on "Teaching Sports in the School Environment" (IEG). The Procedural Tactical Knowledge Test (OE) was used to analyze the students' TPA, and the impact of the training on pedagogical practices was analyzed through a semi-structured interview. Regarding TPA, both groups showed improvements in offensive actions, with the GI's superior effect on the "pass to a teammate without marking and positioning to receive" action standing out. The results also indicated positive changes in pedagogical practices, especially in the increased student participation and the diversification of teachers' PPP teaching strategies. The research reinforces the importance of bridging the gap between universities and schools, as well as the development of training proposals that combine theory and practice, respecting the specificities and challenges of the school context.

**Keywords:** Procedural Tactical Knowledge. Students. Pedagogical Approach

## **Sumário**

1	Apresentação da pesquisa.....	15
2	Aproximação temática.....	16
3	Projeto de pesquisa.....	21
4	Relatório de campo.....	59
5	Artigo 1.....	68
6	Artigo 2.....	88
7	Artigo 3.....	104
8	Considerações finais.....	125
9	Nota à imprensa.....	127
10	Anexos.....	129
11	Apêndices.....	137

## **Apresentação**

A presente tese de doutorado, exigência para obtenção do título de Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física é composta pelos seguintes itens:

- 1) Aproximação com a temática.
- 2) Projeto de Pesquisa modificado de acordo com as sugestões da banca avaliadora.
- 3) Relatório de campo
- 4) Artigo 1: intitulado “Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo” publicado no ano de 2024.
- 5) Artigo 2 intitulado “ Efeitos da Iniciação Esportiva Generalizada no Conhecimento Tático Processual de Adolescentes nas Aulas de Educação Física”
- 6) Artigo 3 “Intervenção pedagógica com professores de Educação Física: Práticas e reflexões sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola
- 7) Considerações finais.
- 8) Comunicado para imprensa em linguagem não-técnica
- 9) Anexos e apêndices utilizados no trabalho

### **Aproximação com a temática**

Eu sou a Franciéle, uma mulher preta, filha caçula de Laura Jane e Francisco Luiz, irmã de Renatto e Deise, tia de Enzo e Théo. Sou uma pessoa que gosta de estar na natureza e, assim como o ciclo dela, acredito que estamos no mundo para florescer, aquecer, alimentar e inspirar para que coisas novas emergem. Acredito que o amor, o respeito, a amizade, a justiça, a compaixão e a solidariedade são os alicerces para lutarmos por um mundo mais humano.

Assim como a natureza abre espaço para o sol, a lua e as estrelas brilharem, e seus elementos compartilham habilidades para que tudo nela crie vida, acredito que estamos no mundo para partilhar nossas sabedorias, aprender, acertar, errar, ser e conviver. Como diz Emicida: “Viver é partir, voltar e repartir.”

Através da Educação, enxerguei esse mundo de possibilidades, especificamente no esporte. Na escola, assim como na vida, o racismo e o preconceito se fizeram presentes na minha trajetória. Mas, com o olhar de criança que via o mundo mais florido e sem dias nublados, em um local onde pessoas pretas eram minoria, não enxergava isso como exclusão, mas como uma planta de espécie única na natureza, essencial para o universo. Mesmo com toda inocência, já lutava por um mundo mais justo para todas as pessoas, questionava desigualdades e privilégios.

Nas apresentações escolares, os papéis nas peças de teatro que eram designados para mim, por ser negra, muitas vezes eram negados, e percebia que o racismo estava sendo praticado. Mas houve papéis importantes e revolucionários que fizeram sentido na minha existência. A liderança nas brincadeiras, a organização dos times e torneios na escola me fizeram enxergar que a vida pode ter espaço e oportunidades para todas as pessoas, desde que haja um olhar humano e igualitário.

Foi através do esporte, em uma quadra aberta e cheia de desafios, com várias meninas querendo aprender a jogar futsal, em um ambiente dominado por meninos que juntamente com minha amiga e irmã da vida, partilhei momentos de sabedoria e formamos um time de futsal na escola. Espaços majoritariamente ocupados por meninos ganharam vida, com meninas sonhadoras com uma bola no pé e,

futuramente, com medalhas no peito. Sonhos como conhecer e viajar para outras cidades, antes distantes das nossas possibilidades, se tornaram realidade. Foi nesse momento, com incentivo dos meus pais, que enxerguei que os sonhos eram possíveis através do esporte.

Quando me perguntavam o que eu queria ser quando crescesse, minha resposta era “ajudar as pessoas”. Mas isso nunca parecia suficiente para os outros, porque o “ter” sempre vinha antes do “ser”. Por alguns momentos, respondia “pediatra”, para ajudar crianças. Para uma criança negra, de família de baixa renda, ser “doutora” parecia impossível. Mas o que importava era o sonho, e eu sempre o enxerguei.

Assim como na natureza os pássaros crescem, criam asas e voam, a vida para mim não foi diferente. Saí de casa em busca dos meus sonhos, fiz ensino médio longe, dividindo quarto com 14 meninas. Cresci como adulta ainda adolescente, mas com a inocência de uma criança sonhadora. Como os pássaros mudam de lugar para sobreviver às estações, minha rota também mudou. O desejo de ser pediatra deu lugar a “ser jogadora de futebol”, mas no fundo a intenção permanecia, mesmo sabendo das dificuldades de um mundo altamente competitivo.

Por um período, meus sonhos pareceram distantes. Como meus pais trabalhavam na zona rural de Canguçu, comecei a trabalhar como babá e no comércio. Foram quatro anos de aprendizado, com pessoas que me ajudaram nesse processo. Após a ampliação das ações afirmativas e cursos noturnos na Universidade Federal de Pelotas, enxerguei na universidade pública a oportunidade de recomeçar e seguir em um novo ciclo, o ciclo da realização dos meus sonhos.

Inicialmente, me aventurei no curso de Letras, mas logo mudei para o curso do meu coração: Educação Física. Desde 2014, a vida sorriu novamente para mim, colocando pessoas do bem no meu caminho, que até hoje partilham essa caminhada chamada vida!

O caminho teve muitas pedras, mas fiz delas minha fortaleza. Trabalhar em uma cidade e estudar em outra, entre viagens, noites sem dormir estudando e trabalhando em dois empregos, nunca foi um sacrifício. O sorriso no rosto, mesmo em meio ao cansaço, e o acolhimento de colegas e amigos nunca me deixaram desistir.

Na graduação, a vida me apresentou oportunidades únicas. Destaco aqui o abraço e acolhimento do Professor Alexandre, que um dia disse: “Tem um professor vindo para a ESEF, ele é meu amigo. Vamos criar um projeto de esporte que abrirá muitas oportunidades para estudantes do noturno, e você vai participar dele.” com a chegada do Professor Eraldo, juntamente com o Professor Mário Renato, João Gilberto e nosso eterno Sapinho, surgiu o Projeto de Extensão Jogando para Aprender. Em 2016, com coragem, pedi demissão do meu trabalho e comecei a participar dos projetos de extensão Jogando para Aprender e Carinho.

Após a graduação, ingressei no mestrado, mudei de cidade e fui acolhida em Pelotas pela minha segunda família. O período foi marcado por incertezas devido ao isolamento social. Terminar um mestrado em casa, isolada do ambiente de projetos, foi desafiador. Sem certeza do futuro, decidi me inscrever no doutorado, mesmo sabendo que a pesquisa, por mais que envolva pessoas, é em alguns momentos solitários. Ministrar aulas presenciais para 40 alunos para mim é mais fácil do que enfrentar uma tela sozinha, mas esses momentos são necessários para conquistar espaços e defender a ciência, que salva Vidas, que poderia ter sido salva da minha Tia amada, e dentre tantas outras vidas.

Os cinco anos de doutorado foram de autoconhecimento e resiliência. Trabalhei como professora online, presencial, em academia de pilates, fui bolsista CAPES, professora da rede estadual e agora estou professora substituta no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Houve troca de tema, isolamento social, pandemia, enchente ansiedade e desafios, mas sempre tive um orientador e amigo que me apoiou. Professor Gabriel um orientador que mostrou muitos caminhos possíveis, o qual eu tenho a oportunidade de me inspirar e aprender todas os dias.

Desde o quarto semestre da graduação, sempre participei de projetos de extensão, iniciação científica, monitoria e ensino. No mestrado, fui bolsista CAPES por dois anos. Ministrei cursos de formação para professores da rede municipal, para graduandos em Educação Física, coordenei trabalhos de conclusão de curso e especialização, participei de congressos, pesquisas de campo e publiquei meu primeiro artigo. No doutorado, continuei essa trajetória.

O interesse pela pesquisa atual surge do meu envolvimento com o ensino do esporte na escola, através de projetos de extensão e da experiência como docente no ensino básico público. Percebi dificuldades dos escolares em desenvolver habilidades básicas nos jogos esportivos coletivos e observei lacunas entre os professores quanto a suporte e trocas de experiências. A participação no Projeto Jogando para Aprender foi fundamental para suprir esses desafios e apoiar o processo de aprendizagem das modalidades esportivas.

A Fran que se apresentou no início agora é professora mestra e futuramente doutora em Educação Física. Um sonho possível graças ao esporte, que me mostrou um mundo de possibilidades, permitindo ensinar e compartilhar saberes e valores para formar pessoas para um mundo melhor. Como dizia Paulo Freire:

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, é ir atrás, é construir, é não desistir! Esperançar é levar adiante, é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

O esporte me deu esperança, a universidade pública, gratuita e de qualidade me fez levantar, e a educação me ensina a fazer de outro modo!

## **Projeto de Pesquisa**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes**

**Franciéle da Silva Ribeiro  
Pelotas, agosto de 2023**

**Franciéle da Silva Ribeiro**

**Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física  
Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes**

Projeto de Tese a ser apresentado ao  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Física da Escola Superior de Educação Física  
da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Pelotas, Agosto 2023

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann (orientador)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Eraldo dos Santos Pinheiro (PPGEF- UFPel)

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Layla Maria Campos Aburachid (PPGEF- UFMT)

Doutora em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais

---

Profa. Dr. Rodolfo Novellino Benda (Suplente) (PPGEF- UFPel)

Doutor em Educação Física pela Universidade de São Paulo

## Resumo

O esporte, por fazer parte da nossa cultura, está inserido como conteúdo da Educação Física escolar. Diante disto, ao longo dos anos discussões de como o mesmo deve ser ensinado, havendo críticas acerca do predomínio do ensino a partir de modelos prioritariamente voltados para o ensino da técnica. A partir dos anos 80 surgem propostas de ensino voltadas para a aprendizagem através da tática, estimulando a criatividade e tomadas de decisão para situações de jogo. Mesmo com os avanços das pesquisas na área da Pedagogia do esporte, ressaltando a importância desses modelos para o processo de ensino e aprendizagem do esporte, o ensino voltado para a técnica ainda predomina no ambiente escolar. No entanto, há crítica na literatura que as pesquisas estão distantes da prática pedagógica dos Professores. Nesse sentido, surge o tema de pesquisa “O ensino dos jogos esportivos coletivos no ambiente escolar através de uma abordagem de iniciação esportiva generalizada (IEG)” utilizada pelo Laboratório de estudos em esporte coletivo, que vêm trazendo resultados positivos nos aspectos atitudinais e nas habilidades motoras fundamentais de escolares. O objetivo do estudo será identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de IEG para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares. Será realizado um estudo de método misto, com medidas pré e pós-intervenção. Na abordagem quantitativa, será realizado um estudo experimental com randomização simples para grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). Na abordagem qualitativa será realizada uma pesquisação. A unidade de amostra será composta por escolas da Rede Pública Municipal da Cidade de Canguçu-RS, sendo a amostra composta aproximadamente com 200 escolares do 6º ao 9º ano e Professores de Educação Física das respectivas escolas. A alocação dos grupos será realizada após a identificação do trabalho desenvolvido pelos Professores para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física. Para o GI serão selecionadas as turmas que os Professores tenham aproximação metodológica para o ensino do esporte voltado para tática. Estes professores receberão formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: ensino-aprendizagem incidental”. Para o GC, serão selecionadas as turmas que os Professores tenham aproximação metodológica com o ensino do esporte com método voltado para técnica. Após 16 semanas de aulas, serão verificados os efeitos da intervenção com os escolares sobre as seguintes variáveis: Conhecimento tático processual, necessidades psicológicas básicas e motivação para as aulas de Educação Física. Já com os Professores será analisado os possíveis efeitos do curso de formação em suas práticas pedagógicas em relação ao ensino dos jogos esportivos coletivos nas aulas de Educação Física. Como resultados, esperamos que após o término da intervenção os participantes do GI apresentarão melhoras nas variáveis investigadas, em relação aos participantes do GC, e a que a formação tenha efeitos positivos na prática pedagógica dos Professores de Educação Física.

**Palavras-chave:** Esporte. Conhecimento tático processual. Escolares. Abordagem pedagógica

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
1.1	Justificativa e relevância do tema.....	7
<b>2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>10</b>
2.1	Objetivo geral.....	10
2.2	Objetivo específico.....	10
2.3	Problema de pesquisa.....	10
2.4	Hipótese.....	10
<b>3</b>	<b>Fundamentação teórica.....</b>	<b>12</b>
3.1	Manifestação do esporte na escola.....	12
3.2	O ensino dos jogos esportivos na escola.....	15
3.3	Conhecimento tático processual.....	17
3.4	Teoria da autodeterminação e as necessidades psicológicas básicas.....	19
3.5	Motivação para a prática da Educação Física esportiva.....	22
3.6	Formação continuada para o ensino da prática esportiva no ambiente escolar.....	25
<b>4</b>	<b>Materiais e métodos.....</b>	<b>29</b>
4.1	Delineamento e contexto do estudo.....	29
4.2	População alvo.....	29
4.3	Unidade de amostra.....	30
4.3.1	Amostra.....	30
4.4	Critérios de inclusão e exclusão.....	31
4.5	Cálculo amostral.....	31
4.6	Amostragem e alocação de grupos.....	31
4.6.1	Processo de amostragem.....	32
4.6.2	Alocação dos grupos.....	32
4.7	Programa de intervenção.....	34
4.8	Estrutura curso de formação.....	38
4.9	Variáveis, instrumentos e procedimentos de coleta.....	38
4.9.1	Variáveis.....	39
4.9.2	Instrumentos.....	39
4.9.3	Covariáveis.....	39
4.10	Aspectos logísticos .....	39
4.10.1	Seleção e treinamentos dos aplicadores dos instrumentos.....	42
4.10.2	Procedimentos de coleta de dados.....	43
4.11	Delineamento experimental.....	43
<b>5</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>44</b>
<b>6</b>	<b>Validade externa.....</b>	<b>44</b>
<b>7</b>	<b>Principais forças e limitações do método.....</b>	<b>45</b>
<b>8</b>	<b>Análise de Dados.....</b>	<b>46</b>
<b>9</b>	<b>Cronograma.....</b>	<b>47</b>

<b>10</b>	<b>Referências.....</b>	<b>48</b>
<b>11</b>	<b>Anexos.....</b>	<b>129</b>
<b>12</b>	<b>Apêndices.....</b>	<b>137</b>

## 1. Introdução

### 1.1. Justificativa e relevância do tema

O interesse por investigar a temática da presente pesquisa se dá principalmente pelo meu envolvimento com o ensino do esporte no ambiente escolar, através de Projetos de Extensão e da experiência como docente no ensino básico público. Na escola me deparei com dificuldades dos escolares em desenvolver as habilidades básicas para o aprendizado nos jogos esportivos coletivos (JECOL). E, em relação ao processo de ensino do esporte na prática pedagógica, através das reuniões com os demais colegas da área, eu pude observar uma lacuna entre os professores no que se refere a um suporte, ou até mesmo dinâmicas de trocas de experiências, para suas práticas de ensino no ambiente escolar.

Compreendendo que a participação desde o quarto semestre do curso de graduação no Projeto de Extensão Jogando para Aprender (JPA) foi de grande relevância para suprir os desafios do ensino do esporte na escola enquanto docente, onde utilizei o método de ensino utilizado no JPA para atender as necessidades dos escolares para o processo de aprendizagem das modalidades esportivas.

O JPA foi estruturado na perspectiva de ensinar o esporte no ambiente escolar pautada nas indicações no processo de ensino-aprendizado no esporte na escola (PINHEIRO et al., 2018; PINHEIRO et al., 2020) a partir de uma proposta metodológica do ensino incidental, com base na metodologia de ensino Iniciação Esportiva Universal (IEU) (GRECO; BENDA, 1998) e elementos de situações de jogos (KRUGER; ROTH, 1998).

Desse modo, o processo de ensino aprendizagem foi denominada iniciação esportiva generalizada (IEG) (RIBEIRO, 2020a; BERGMANN et al., 2021) por permitir aos escolares o aprendizado de habilidades associadas a diferentes modalidades esportivas. As ações desenvolvidas com a IEG vêm trazendo resultados positivos para os escolares em relação ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (RIBEIRO, 2020b), e em aspectos atitudinais (DA SILVA, et al., 2020).

Essas investigações são relevantes, visto que evidenciam a importância de uma abordagem sistematizada e apropriada para o ensino do esporte no ambiente escolar. No entanto, é importante destacar que existem outras condições imprescindíveis para o aprendizado e manutenção na prática esportiva, como o desenvolvimento do conhecimento tático processual (CTP), a motivação para a prática esportiva dentro e fora do ambiente escolar, e uma abordagem pedagógica que facilite o processo de ensino do professor.

Muitos são os estudos realizados com modelos contemporâneos que se concentram especificamente no ensino do esporte através de jogos com crianças e adolescentes, investigando a importância do mesmo no CTP (MOREIRA; MATIAS, GRECO, 2013; MORALES; GRECO, 2007; LIMA; MATIAS; GRECO; 2012). No entanto, vale ressaltar que essas pesquisas foram realizadas prioritariamente com amostras de escolares participantes de alguma escolinha esportiva.

Estudos realizados no ambiente escolar investigaram modalidades específicas, como o futebol (GARCIA-CEBERINO et al., 2020) e handebol (PINHO et al., 2010). Lages et. al (2021) realizaram um estudo com modalidades esportivas coletivas e encontraram que um método pedagógico apoiado no ensino incidental provoca efeitos positivos no CTP. Importante destacar, que esse estudo foi conduzido pela pesquisadora principal e não teve um grupo comparador que tivesse aulas com métodos baseados no ensino da aprendizagem técnica para observar as diferenças das abordagens no CTP dos participantes.

É consensual na literatura que o desempenho em práticas esportivas é produto da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas (GIACOMINI; GRECO, 2008). Por essas razões, é importante que os alunos sejam avaliados não apenas em sua habilidade técnica e tática, mas também em suas condições psicológicas. Nesta perspectiva, o entendimento da adequação de modelos de ensino intencional está bem consolidado na literatura para a melhora do CTP (ABAD ROBLES et al., 2020), comportamentos autodeterminados (CUEVAS; GARCÍA-LÓPEZ; SERRA-OLIVARES, 2016) e motivação nas aulas de Educação Física

(PERLMAN, 2010). Pesquisas assinalam que em níveis mais elevados de motivação os participantes tendem a melhorar o seu desempenho tático (BORGES et al., 2015).

Entretanto, apesar da relevância dos inúmeros estudos que investigaram o desempenho tático e a motivação, percebe-se que há uma carência na literatura em relação a pesquisas com métodos incidentais de ensino do esporte que buscam relacionar o CTP, comportamentos autodeterminados e os fatores motivacionais de escolares participantes das aulas de Educação Física Escolar. Apesar da literatura sobre o ensino do esporte ser extensa, poucas se concentram no contexto escolar e tendem a permanecer isoladas e distantes da prática dos professores (GALATTI; PAES, 2006; RODRIGUES, 2022). Uma forma de minimizar tais lacunas seria a realização de estudos de intervenção sobre o ensino do esporte no contexto escolar em que os próprios professores titulares das turmas sejam responsáveis pela aplicação dos protocolos de intervenção.

No entanto, faz-se necessário a compreensão de abordagens de ensino para sua manutenção no ambiente escolar, visto que o mesmo é imprevisível, existem condições desafiadoras se comparado a escolinhas e ou clubes de treinamento para modalidades esportivas, como espaço físico, número de alunos, materiais disponíveis para a prática, alunos com disparidades de idades, entre outros. Além disso, é necessário que os Professores de Educação Física escolar tenham acesso às informações pertinentes para auxiliar nas suas práticas pedagógicas.

Assim, a presente pesquisa busca investigar o ensino JECOL no ambiente escolar no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundamento do conhecimento científico a fim de esclarecer se uma proposta de intervenção com abordagem pedagógica de IEG pode contribuir para o aprimoramento no CTP, nas necessidades psicológicas básicas (NPB), na motivação para a prática da Educação Física de escolares, e, se os efeitos da intervenção nessas variáveis se inter-relacionam. Além disso, a presente pesquisa apresenta uma aplicabilidade prática para inserção de um procedimento de ensino do esporte no contexto escolar.

## **2. Objetivos**

### **2.2.1 Objetivo geral**

Identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares.

### **2.2.2 Objetivos específicos**

- Avaliar os efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada na motivação para as aulas de educação física de alunos do 6º ao 9º ano;
- Avaliar os efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada nas necessidades psicológicas básicas na educação física de alunos do 6º ao 9º ano;
- Avaliar se efeitos da intervenção nas necessidades psicológicas básicas e motivação para as aulas de educação física se relacionam com os efeitos no conhecimento tático processual de alunos do 6º ao 9º ano;
- Analisar os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos.

### **2.3 Problemas de pesquisa**

Quais os possíveis efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino do esporte nas aulas de Educação Física de Escolas da Rede Pública Municipal de Canguçu:

- No conhecimento tático processual?
- Na motivação para as aulas de educação física?
- Nas necessidades psicológicas básicas para a educação física?

- Na relação das necessidades psicológicas básicas e motivação nos efeitos no conhecimento tático processual?
- Na prática pedagógica dos Professores de Educação Física?

#### 2.4 Hipóteses

O presente estudo foi estruturado nas seguintes hipóteses:

Que após o término da intervenção os participantes do grupo intervenção apresentarão melhorias nos seguintes aspectos em relação aos participantes do grupo controle:

- No conhecimento tático processual;
- Na motivação para a prática esportiva;
- Nas necessidades psicológicas básicas em educação física;
- Na relação das necessidades psicológicas básicas e motivação nos efeitos no conhecimento tático processual;
- Na prática pedagógica dos Professores de Educação Física.

### **3. Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica está organizada em seis capítulos relacionados à contextualização da manifestação do esporte e do seu ensino na escola, e de seus efeitos em domínios cognitivo e emocional. Especificamente: 1) Manifestação do ensino do esporte na escola; 2) O ensino dos jogos esportivos coletivos na escola; 3) Conhecimento tático processual; 4) Teoria da autodeterminação e as necessidades psicológicas básicas; 5) Motivação para a prática da Educação Física; e, 6) Formação continuada para o ensino da prática esportiva no ambiente escolar.

#### **3.1 Manifestação do ensino do esporte na escola**

Os documentos que sustentam a Educação Física escolar, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN,1997) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhecem o esporte como um conteúdo importante e significativo para o desenvolvimento dos escolares. Segundo os PCNs, o esporte é um dos eixos temáticos da Educação Física, juntamente com as manifestações da cultura corporal do movimento humano, destacando a importância de trabalhar os aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos do esporte, de forma integrada e contextualizada.

Já o documento da BNCC enfatiza a importância do esporte na formação integral dos escolares no desenvolvimento socioafetivo e cognitivo dos alunos, levando em consideração a diversidade cultural e as diferenças individuais. Nesse sentido, o esporte não pode ser negado enquanto conteúdo das aulas de Educação Física nem mesmo ser confundido como o principal conteúdo das aulas.

No entanto, por longos anos o ensino do esporte no ambiente escolar por muitas vezes se confundiu com esporte de rendimento, pelo fato dos contextos que o mesmo veio se disseminando ao longo da história, quando tratado no ambiente escolar a prática esportiva passou a ter a função do rendimento, e assim excluindo os menos habilidosos da prática (DARIDO, 2003).

Desde a década de 1960 já te tem uma discussão na literatura sobre o ensino do esporte no ambiente escolar, que o mesmo não deve estar em detrimento das competições em busca de resultados e conquistas (TUBINO, 2010), e nem tão pouco

ter como referência o ensino a partir do método tecnicista, visto que o mesmo acaba excluindo automaticamente os alunos menos habilidosos da prática esportiva (GIUSTI et al., 2017a).

A partir dos anos 80, as teorias baseadas no ensino da técnica começaram a sofrer críticas, nesse sentido surgiram novos modelos e propostas de ensino priorizando o processo de ensino aprendizagem tática através de jogos (COUTINHO; SILVA, 2009, p.118; LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009), visto que, a prática do mesmo contribui para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas (GRECO et al., 2010) permitindo o aluno compreender a complexidade dos JECol, de forma autônoma, criativa e diversificada (PAES et al., 2015).

Nesse sentido, é imprescindível que o Professor tenha conhecimento de abordagens de ensino dos conteúdos dos jogos, da pedagogia e dos processos de ensino-aprendizagem, adequando o método mais apropriado para seus alunos (GRAÇA, 1998; SANTINI; VOSER, 2008) para que ocorra a participação de todos, independentemente das condições individuais.

Apesar de alguns estudos mostrarem que os jogos fazem parte das aulas de Educação Física (FORTES, 2012a; GIUSTI, 2017b), não necessariamente os resultados apresentados indicam que as abordagens utilizadas vão ao encontro das necessidades, interesse e motivação dos alunos. No estudo de Fortes et al. (2012b) observou nos resultados uma supremacia bastante significativa para o “jogo livre” e a ausência do Professor nas aulas de Educação Física. Essa prática pedagógica pode afastar os alunos menos habilidosos da prática esportiva, pela exclusão dos colegas ou até mesmo pela escolha de apenas assistir às aulas (DARIDO, 2012).

(FERNANDEZ-RÍO; IGLESIAS, 2022) realizaram uma revisão na literatura no cenário internacional investigando a eficácia dos modelos pedagógicos para o ensino do esporte nas aulas de EF, os resultados mostraram fortes evidências que suportam a eficácia da implementação do ensino centrado na aprendizagem tática na melhora de diferentes domínios (cognitivo, social, físico, afetivo), porém os professores demonstram dificuldades para implementar os modelos na prática pedagógica.

Os resultados do estudo anterior corroboram com a revisão realizada por (ARUFE-GIRÁLDEZ et al., 2023), que buscaram reunir em um único documento, as

abordagens pedagógicas atualmente presentes na EF escolar e analisar seus principais elementos configuradores e propósitos. Observa-se maior quantidade de evidências científicas internacionais na aplicação de determinadas abordagens pedagógicas baseada na aprendizagem tática para diferentes domínios, além disso reforçam a importância da aproximação dos pesquisadores com a prática pedagógica dos Professores para auxiliarem na aplicação e implementação de algumas abordagens, ou até mesmo promover novos modelos ou abordagens com uma maior clareza, visto que as mesmas apresentam complexidade estrutural para o campo da Educação Física escolar.

No Brasil, (SILVA; MOURA, 2019) realizaram uma revisão sistemática das produções acadêmicas sobre o ensino do esporte no Brasil de 2006 a 2016 e identificaram uma lacuna na literatura brasileira das produções acadêmicas sobre o ensino dos JECol na Educação Física escolar , além disso, os autores apontam a necessidade de mais estudos que auxiliem a prática pedagógica do professor, buscando compreender o cotidiano escolar e apresentando possibilidades para superar os dilemas presentes no ensino do esporte na educação física escolar.

Embora os estudos citados anteriormente terem sido realizados em ambientes diferentes, podemos observar que há uma relação entre os mesmos, com a necessidade de uma estrutura ou até mesmo um suporte para os Professores de Educação Física Escolar se familiarizarem com a literatura existente sobre as abordagens de ensino do esporte no ambiente escolar. Nesse sentido, na intenção de auxiliar a prática pedagógica dos Professores, Giusti (2020a) realizou um estudo na rede pública de ensino na cidade de Pelotas-RS, constatando que após as ações de formação continuada, tendo o modelo de ensino do TGFU, a maioria dos participantes modificaram suas aulas de ensino do esporte.

Sendo assim, é importante desenvolver projetos de pesquisa para que os professores de educação física se familiarizem com a literatura acadêmica existente sobre modelos/abordagens de ensino do esporte, e assim adaptando e aplicando-as de forma adequada ao contexto escolar, para que os alunos tenham eficácia nos diferentes domínios como cognitivo, emocional, social, físico, afetivo para a prática esportiva nos JECol.

### 3.2 O ensino dos jogos esportivos coletivos na escola

Os JECol possuem um potencial significativo como ferramentas de formação, uma vez que sua prática, quando orientada adequadamente, contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, incluindo competências tático-cognitivas, técnicas e socioemocionais, entre outras (GARGANTA, 1998). Além de estarem constantemente presentes ao longo da formação escolar dos alunos, são amplamente os mais praticados e despertam maior interesse e envolvimento em relação à admiração e à interação (GALATTI, 2018).

Os JECol quando incluídos como parte do currículo escolar, devem abordar suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais (DARIDO, 2008). No que diz respeito aos aspectos procedimentais, é crucial desenvolver os conteúdos relacionados à tática e à técnica (GRECO; SILVA; SANTOS, 2009). Para o ensino do JECol, podem ser consideradas duas correntes pedagógicas: o ensino mecanicista, que é centrado na aprendizagem técnica, decomposto dos elementos técnicos da modalidade; a outra corrente é a das combinações de jogo, contida na aprendizagem tática por intermédio dos jogos condicionados, nas quais as relações das partes são fundamentais para a compreensão do jogo, facilitando o processo de aprendizagem da técnica (GARGANTA; 1998).

Diversos autores propõem discutir o ensino dos JECOL, observando um aumento progressivo no diálogo com o objetivo de buscar novas propostas pedagógicas na tentativa de superar o ensino do esporte focado predominantemente na parte da técnica, em detrimento da tática (SCAGLIA, 2017). As propostas pedagógicas tiveram um avanço positivo em relação ao ensino-aprendizagem, no que se refere ao aprimoramento das habilidades para a prática esportiva, utilizando atividades em situações de jogo que são, menos complexas que o jogo formal, mas com estruturas e lógica funcional, integrando tática-técnica no processo de formação, para que posteriormente seja obtido o êxito em situação real de jogo (GALATTI et al., 2012).

Essas abordagens contemporâneas consideram a maneira pela qual o aluno adquire conhecimento, colocando-o no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se o Teaching Games for Understanding (TGFU) (BUNKER; THORPE, 1982), o Modelo Desenvolvimentista (RINK, 1993); e o Tactical Games – Jogos Táticos (GRIFFIN; MITCHELL; SLIN, 1997), mas que não necessariamente, as direcionam para o contexto escolar. Já outras propostas, foram criadas para serem implementadas na escola. O modelo Sport Education model (SEM) (SIEDENTOP, 1987, 1994) deu origem a uma série de variações e modificações conceituais do TGFU. As propostas da Escola da Bola, formulada por Kröger e Roth (1999) e IEU (GRECO; BENDA, 1998; GRECO, 2012), são métodos que priorizam a aprendizagem incidental, e é caracterizada pela descoberta e experimentação, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas de forma mais natural e autônoma.

Abordagem IEU proposta por Greco e Benda (1998), baseada em uma aprendizagem incidental enfatiza o desenvolvimento das capacidades coordenativas, desde a aprendizagem motora até o treinamento técnico respeitando as fases do desenvolvimento dos alunos, utilizando jogos e exercícios, como perseguição e estafetas, para desenvolver as capacidades de jogo. Conforme as fases vão avançando, são utilizados jogos funcionais e situacionais para aprimorar aprendizagem tática. O processo de ensino-aprendizagem ocorre com a interação Professor e aluno, visando facilitar o desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas, ao mesmo tempo em que oferece a oportunidade de promover a formação social, ou seja, ensinar pelo esporte.

A IEU apresenta uma estrutura temporal (quando ensinar), substantiva (o que ensinar) e metodológica (como ensinar). No que se refere ao “quando ensinar?”, está relacionado aos estágios e suas respectivas fases ao longo do processo de ensino-aprendizagem; “o que ensinar?” inclui todas as capacidades, habilidades e competência de acordo com as condições dos estágios da estrutura temporal; e, por fim, “como ensinar?” indica os caminhos e quais abordagens utilizar durante o processo de ensino-aprendizagem.

A sequência metodológica adota um plano sequencial progressivo de ensino que envolve diferentes elementos denominados “A-B-C”, os quais estão interligados através dos “Jogos de Inteligência e Criatividade Tática”, (JICT). O processo de

aprendizagem se inicia com os conteúdos táticos, seguidos pela aprendizagem tática (A), que é complementada pelos processos de aprendizagem motora (B), e posteriormente direciona-se ao treinamento tático e técnico (C). Todos os conteúdos relacionados a "A-B-C" são integrados à abordagem "universal" da proposta, aumentando os efeitos da aprendizagem através dos JICT.

Nesse sentido, a IEU através da interação dos componentes "A-B-C" permite que os alunos desenvolvam suas habilidades para a prática esportiva, já que os JECOL apresentam uma variabilidade exigindo esforço cognitivo dos alunos e inúmeras tomadas de decisões, que envolvem aspectos táticos, exigindo uma combinação dos processos motores e cognitivos (MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013) para obter decisões autônoma e sucesso taticamente (MESQUITA, 2005).

### 3.3 Conhecimento tático processual

A complexidade dos JECOL exige a interação de diferentes componentes durante a prática esportiva, incluindo as capacidades cognitivas dos praticantes (GRECO, 1995). As capacidades cognitivas desempenham um papel importante na compreensão das regras do jogo, na leitura das ações dos oponentes, na tomada de decisões rápidas e na resolução de problemas táticos (GIACOMINI et al., 2011), visto que, os jogos são caracterizados por uma grande incerteza e variabilidade, o que significa que as situações que os praticantes enfrentam são imprevisíveis e requerem adaptação constante (MATIAS; GRECO, 2010).

É importante que os participantes de JECOL possuam conhecimento tático da modalidade em questão (MATIAS; GRECO, 2010), percepção e compreensão do jogo (GARGANTA, 2004). Na área das Ciências do Esporte, a Psicologia Cognitiva vem contribuindo para o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada sobre o conhecimento tático, que inclui dois conteúdos para a prática esportiva, o conhecimento tático declarativo e processual (MATIAS; GRECO, 2010).

O conhecimento tático declarativo refere-se à capacidade de o praticante saber "o que fazer", ou seja, são as estratégias e princípios gerais de jogo que os praticantes possuem a partir do conhecimento adquirido através de instrução verbal sendo expresso verbalmente. O conhecimento tático processual refere-se a "como fazer", o

conhecimento é aplicado durante a execução de uma tarefa específica no jogo, sendo adquirido através da experiência e da prática, e expresso em termos de ações motoras.

O CTP, têm sido objeto de estudo de muitas pesquisas a fim de determinar o processo de ensino-aprendizagem mais adequado para o desenvolvimento do nível de conhecimento das capacidades cognitivas de indivíduos em idade escolar (GARCÍA-CEBERINO et al., 2020). Destacam-se os modelos TGFU (HARVEY; GIL-ARIAS; CLAVER; 2020) e métodos baseados em jogos modificados (MORENO et al., 2011). No entanto, vale ressaltar que TGFU voltado para o ensino intencional e os métodos baseados em jogos foram modificados com modalidades esportivas específicas.

Estudos realizados no ambiente escolar que mostraram efeitos positivos de abordagens centradas no jogo no CTP investigaram modalidades específicas como o futebol (GARCIA-CEBERINO et al., 2020) e handebol (PINHO et al., 2010). Lages et al (2021) realizaram um estudo com modalidades esportivas coletivas com modelo pedagógico apoiado na IEU, com escolares da zona urbana e rural, e observaram um aumento do CTP nas ações de ataque e defesa com as mãos do grupo da escola urbana. A incidência das ações no ataque e na defesa com os pés não mudou de maneira significante entre os momentos avaliativos para ambas as escolas. Os achados mostraram que o programa de intervenção foi pouco efetivo na melhoria do desempenho de conhecimento tático processual. Os autores sugerem mais tempo de intervenção, visto que, a padronização das aulas teve que ser adaptada. Importante destacar, que esse estudo foi conduzido pela pesquisadora principal e não teve um grupo comparador que tivesse aulas com métodos baseados no ensino da aprendizagem técnica para observar as diferenças das abordagens no CTP dos participantes.

No entanto, intervenções realizadas com modelos pedagógicos apoiados no ensino incidental em JECOL que utilizaram grupo controle que receberam aulas de aprendizagem centrada na técnica, confirmam a eficácia sobre o CTP para futsal (SILVA; GRECO, 2009), basquete (GRECO; MEMMERT; MORALES, 2010), voleibol

(LIMA MATIAS; GRECO; 2012). No entanto, vale ressaltar que essas pesquisas foram realizadas fora do contexto escolar.

Embora programas de intervenção para o ensino do CTP a partir de uma abordagem incidental dos JECOL pareçam ser promissores para que crianças e adolescentes participem e se envolvam com tarefas e atividades em geral, como programas esportivos e aulas de Educação Física, outros aspectos devem ser considerados, dentre eles, destacam-se fatores psicológicos, como as necessidades psicológicas básicas e a motivação.

### 3.4 Teoria da Autodeterminação e as Necessidades psicológicas básicas

A teoria da autodeterminação (TAD) criada por (DECI; RYAN, 1985) tem como objetivo fazer com que os indivíduos tenham escolhas e decisões sobre a própria vida, influenciando assim a motivação do indivíduo para as tarefas escolhidas. O comportamento do indivíduo é influenciado por três necessidades psicológicas básicas (NPB). A autonomia, a competência e o relacionamento. A **autonomia** é a capacidade de regular suas próprias ações. **Competência** se refere a capacidade de eficácia na interação com determinado envolvimento escolhido. **Relacionamento** é a capacidade de procurar e desenvolver ligações e relações interpessoais.

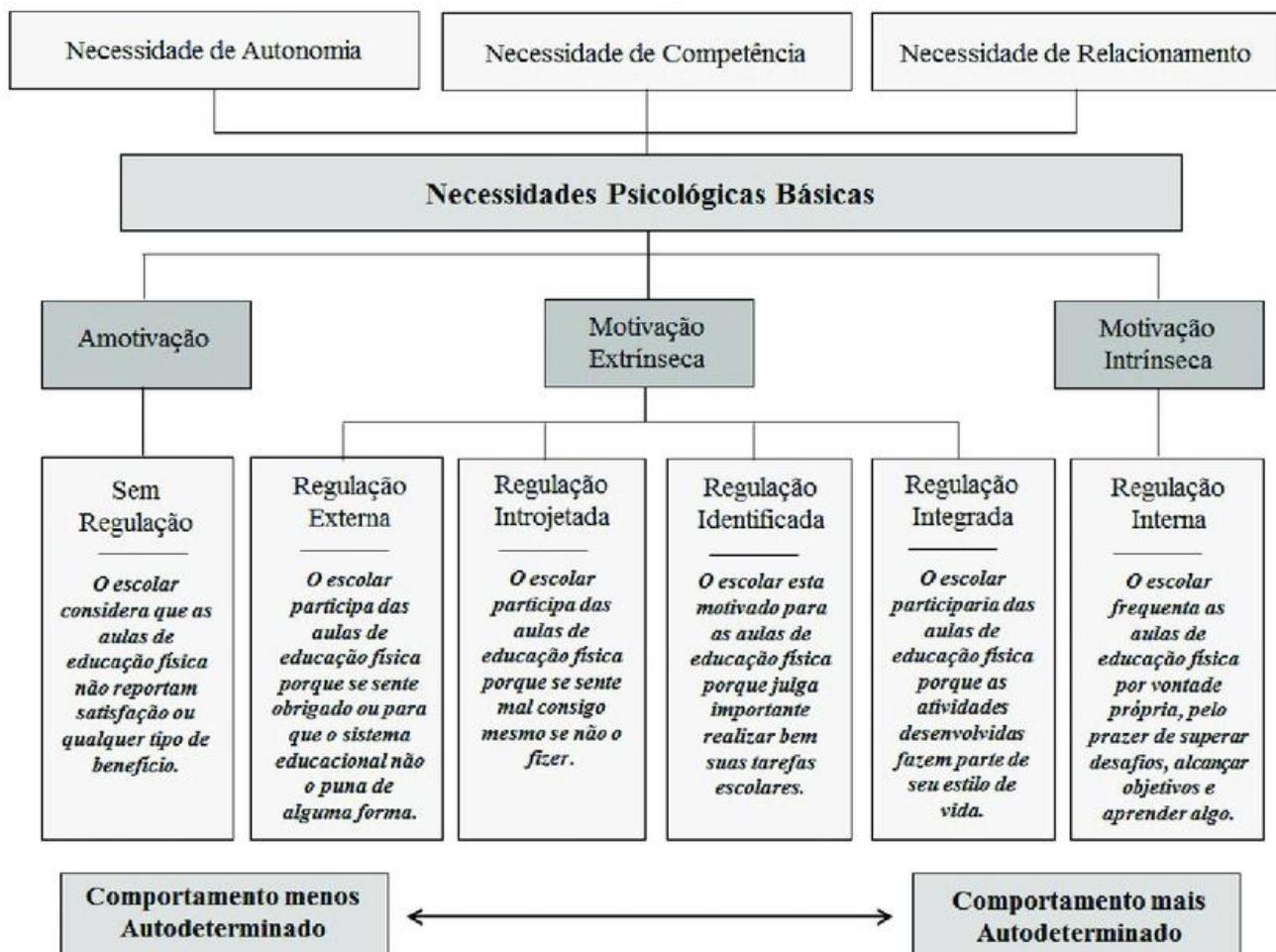
As NPB podem ser influenciadas por fatores sociais externos, que regulam a motivação do sujeito determinando o comportamento do mesmo, diante de uma situação ou tarefa a ser realizada. Essa motivação está classificada em três subtipos motivacionais, de forma ampla sendo: Amotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca e seis tipos de estado motivacionais, dentro de uma escala de autodeterminação do sujeito, de um estado menos autodeterminado para um estado mais autodeterminado.

**Amotivação:** é o estado menos autodeterminado do sujeito, onde ele não realiza o comportamento e nem intenção de fazê-lo. **Motivação externa extrínseca**, é o estado que realiza as tarefas para evitar punições e ganhar recompensas. **Motivação extrínseca introjetada:** se pressiona e realiza atividades para evitar sentimentos negativos. **Motivação extrínseca identificada:** o indivíduo tem a

consciência de que faz bem para ele, além disso associa seu objetivo com o comportamento, indivíduos nesse estado já aprendem habilidades úteis e apreciam seus resultados. **Motivação extrínseca integrado indivíduo** associa esse comportamento como parte de si mesmo, e tem consciência de seus valores e necessidades. Essa motivação é a forma mais autodeterminada e autônoma de motivação externa. **Motivação intrínseca do indivíduo** sente prazer, satisfação e interesse em ter esse comportamento, é o nível mais alto de autonomia e representa o verdadeiro comportamento autodeterminado. Pode aparecer de duas maneiras: Quando tem ausência de pressões e recompensas na atividade realizada. Participação em uma atividade por prazer e satisfação.

Os fatores sociais influenciam nas NPB. Quando atingimos a autonomia, competência e relacionamento, podemos alcançar nosso estado motivacional mais determinado e autônomo em relação ao comportamento (motivado intrinsecamente). A regulação da motivação gera as consequências comportamentais. A teoria da autodeterminação pode ser aplicada em qualquer área da educação (REEVE; DECI; RYAN, 2002), dessa forma ela foi adaptada para as aulas de Educação Física, como mostra a figura abaixo.

Figura 1. Esquema geral da Teoria da Autodeterminação ajustada para as aulas de educação física. Adaptação de Vallerand (2007).



Nesse sentido, a TAD quando aplicado nas aulas de Educação Física, com modelos pedagógicos de ensino gerando autonomia e autodeterminação, fazendo com que os alunos alcancem uma motivação intrínseca, faz com que o mesmo se sinta motivado para a prática esportiva no ambiente escolar, e ou até mesmo levando essa experiência para fora do contexto da escola, e ter autonomia nas escolhas de alguma prática esportiva (RYAN; DECI, 2017). Em contrapartida, modelos tradicionais baseados na instrução direta, que as decisões tomadas pelos indivíduos são ditadas pelo professor, as NPB podem ser afetadas pelo ambiente (BALAGUER et al., 2012).

Dessa forma, os Professores nas aulas de educação física poderiam optar por abordagens de ensino que oportunizem os alunos uma prática esportiva que gere autonomia, tarefas que façam com que os alunos se sintam eficazes, e que conexões sociais positivas sejam oportunizadas, gerando assim uma motivação intrínseca, fator que pode contribuir no desenvolvimento das habilidades básicas para a prática esportiva.

No contexto da prática esportiva especificamente no cenário da Educação Física Escolar estudos que buscam investigar a motivação de escolares, tem se apoiado na TAD e utilizado abordagens de ensino com modelos TGFU (JONES; MARSHALL; PETERS, 2010) e SEM (WALLHEAD, GRAN E VIDONI; 2014), e os resultados apontam que os alunos demonstram mais motivação autodeterminada quando comparados com método de instrução direta. Além disso, destacam-se os modelos híbridos TGFU+SEM os resultados apontam níveis mais elevados de satisfação de NPB quanto à competência percebida (LÓPEZ-LEMUS et al., 2023) autonomia e competência (GIL-ARIAS et al., 2017; MANDIGO et al., 2008) e relacionamento (GIL-AIRES, 2017).

Embora na literatura esteja consolidado a importância desses modelos de ensino pautados no jogo para um comportamento mais autodeterminado nas aulas de educação física e prática esportiva (TENDINHA et al., 2021), no Brasil ainda há poucos estudos relacionando a TAD no contexto da prática esportiva na Educação Física Escolar (PRUDÊNCIO et al., 2020).

Esse é um aspecto importante a ser investigado, visto que quando impulsionados pela motivação autodeterminada, os participantes tendem a ter uma maior tomada de decisão para resolver situações problemas encontradas no jogo e manter-se engajado na prática esportiva (GARGANTA, 1998).

### 3.5 Motivação para a prática da Educação Física escolar esportiva

A motivação direciona e sustenta o comportamento humano, que pode ser influenciado pelos processos internos (motivação intrínseca) do indivíduo ou pelo ambiente (extrínseca) (DECI; RYAN, 2017). A motivação se manifesta pelo engajamento nas ações, devido ao fato de elas satisfazerem metas que são relevantes em termos individuais, e uma motivação autônoma mais elevada, está diretamente associada a satisfação das NPB dentro de um contexto ou atividade (DECI; RYAN, 2000; DECY; RYAN, 2017), consequentemente, traz resultados positivos afetivos, cognitivos e comportamentais (VALLERAND; FORTIER; GUAY, 1997). Em contrapartida, alunos menos motivados tendem ter mais dificuldades nas realizações das tarefas e efeitos negativos no desenvolvimento dos conteúdos (SILVA et al., 2021).

A motivação tem sido alvo de muitas investigações e discussões no contexto da Educação Física escolar, e os resultados apontam que grande parte dos alunos se mostram motivados em participar das aulas de Educação Física (MOREIRA, et al., 2017), além disso, as pesquisas apontam resultados diversos de motivação intrínseca e extrínseca. A competência técnica e aptidão física (GUEDES; NETTO, 2013) a diversidade das atividades, sentir prazer, sentir-se bem e capaz ao praticá-las ao realizar as ações, a interação e a prazer de estar com os colegas e a incentivo por parte do Professor (DE CARVALHO, 2015), são alguns dos fatores determinantes para manter os alunos motivados e engajados nas aulas de Educação Física.

No entanto, alguns resultados são preocupantes, visto que, algumas investigações mostram o desinteresse e desmotivação dos alunos pelas aulas de Educação Física. (DA SILVA et al., 2021; MARTINEZ; CHAVES, 2020). Alguns fatores que levam a desmotivação estão ligados a forma como o Professor conduz as aulas, principalmente quando são ofertadas aulas teóricas, e além disso, o desinteresse dos colegas pelas atividades (BADAN et al., 2021), o espaço para a prática, muitas vezes a quadra ser muito quente e as críticas dos colegas quando se erra (CARVALHO, 2021).

Os resultados de estudos realizados nas aulas de Educação Física ressaltam importância de atender às NPB para gerar motivação autônoma e engajamento, bem como prevenir desmotivação nos alunos, independentemente do sexo (RYAN; DECI, 2000 e 2007) e traz efeitos diretos e significativos na intenção de praticar esporte nas aulas de Educação Física e futuramente fora do contexto escola, além disso, no clima motivacional ressaltando a importância do papel do Professor (SANCHEZ et al., 2014).

Uma revisão realizada com a TAD no contexto da Educação Física escolar, revelam que autonomia e competência são impactadas pela prática pedagógica do Professor, e o relacionamento às influências de colegas e professores (VASCONCELLOS et al., 2020). A falta desses fatores está entre os principais motivos que levam os alunos ao desinteresse pelas aulas de educação física no final do ensino fundamental. (ANISZEWSKI, et al 2023; ANISZEWSKI, et al 2019) principalmente relacionado as meninas, visto que, as mesmas se sentem com a necessidade de competência mais baixa relacionado aos meninos, levando a desmotivação para a prática das aulas de Educação Física (ANISZEWSKI et al., 2019; MARTINEZ; CHAVES, 2020).

No que diz respeito a prática esportiva, a aprendizagem das modalidades esportivas, está relacionada ao principal fator motivacional e desmotivacional, a falta da diversificação da prática esportiva é um fator que leva os alunos a se sentirem desmotivado para as aulas de Educação Física (MOREIRA et al., 2017). Diferentes autores têm pesquisado sobre a motivação baseada na TAD com modelos de ensino baseado no jogo SEM (CUEVAS; LÓPEZ; CONTRERAS, 2015; MANNINEN; CAMPBELL, 2022) TGFU (MOY, RENSHAW, DAVIDS, 2016) ou modelo híbrido TGFU/SEM (WALLHEAD et al., 2014) comparando com instrução direta, e relatam maiores aumentos no esforço percebido e no prazer da participação da prática esportiva, em comparação com alunos envolvidos na aprendizagem voltada para a técnica. Além de promover a motivação intrínseca dos alunos, os modelos de ensino baseado em jogos, possibilitam a interação no processo de ensino-aprendizagem das habilidades táticas-técnicas do esporte (OLIVEIRA; SILVA; COSTA, 2021).

Nesse sentido, levando em consideração a importância de atender as necessidades psicológicas básicas, para os alunos se manterem engajados e motivados para participarem das aulas de Educação Física, se faz necessário avaliar o perfil motivacional dos participantes, de modo que, a partir dessa avaliação se torna fundamental para o planejamento de intervenções que utilizam métodos que proporcionem e levem em conta as diferentes dimensões motivacionais dos alunos.

Dessa forma sabendo da importância da eficácia dos modelos de ensino pautado na aprendizagem tática na motivação e envolvimento nos JECOL, passa ser relevante ofertar uma prática esportiva com uma abordagem pedagógica que respeita as fases do desenvolvimento dos alunos, e investigar os efeitos dessa abordagem nos processos cognitivos e emocionais. Além de permitir que os Professores tenham aproximação da literatura existente sobre o ensino dos JECOL no ambiente escolar, através de formações que venha auxiliar no planejamento do processo de ensino-aprendizagem do Professor.

### 3.6 Formação continuada para o ensino da prática esportiva no ambiente escolar.

A formação continuada refere-se à atualização constante do conhecimento após a formação, com o objetivo da reflexão e transformação da prática pedagógica através de cursos estruturados e formalizados (OST, 2012; GATTI, 2008), a qual auxilia na prática Docente aprimorando domínios necessários para a sua qualificação, e nas possíveis resoluções de problemas do ensino com abordagens efetivas. Sendo a formação continuada uma responsabilidade compartilhada entre professores, pesquisadores, gestores e demais indivíduos envolvidos no âmbito educacional (ROSSI; HUNGER, 2012), dessa forma constituindo um importante meio de aproximação entre o espaço escolar e instituição Universitária. Na construção da formação continuada o Professor deve fazer parte do processo dos debates e implementações das políticas educativas, sendo esse espaço de reflexão para o desenvolvimento profissional (NÓVOA, 1995).

No entanto, observa-se um distanciamento das ações desenvolvidas dos processos de ensino específicos da Educação Física Escolar, sendo assim, é importante levar em consideração as dificuldades que surgem na prática pedagógica, para construir os processos formativos através de um espaço de discussão e reflexão da especificidade do componente curricular (DALLE VALLE; REZER, 2022). Para que ocorra a oportunidade de discutir, relatar e compartilhar experiências, a formação continuada demandaria um processo de maneira mais ampla e contínuo em um período mais extenso (DA SILVA et al., 2020).

Na intenção de ampliar os espaços de discussão entre a comunidade acadêmica e educacional, várias produções referentes a formação continuada de professores na área de educação Física, buscam identificar os principais efeitos que provocam mudanças positivas nas práticas pedagógicas, e confirmam a eficácia e o potencial dessas ações para que resultam em mudanças nas práticas dos docentes (BAHIA et al., 2018; RUFINO, 2017).

No entanto, os estudos realizados tendem a investigar os efeitos das formações na prática docente, e a relação da construção das ações entre universidade, escola, gestão e professores (PRENGER; POORTMAN; HANDELZALTS, 2017), e apresentam uma limitação em relação a descrição de como as formações estão sendo desenvolvidas aos professores, visto que, seria importante identificar o processo de construção e realização da formação continuada, para aprimorar essas ações (BAGATINI; SOUZA, 2019). Uma forma de amenizar esses distanciamentos seria ouvir as demandas dos Professores em relação os desafios e dificuldades de suas práticas pedagógicas, e quais temas gostariam que fossem tratados nas formações.

No estudo realizado por (KRÖNING E AZEVEDO;2019) os Professores quando questionados a respeito de quais temas gostariam que fossem realizados nas ações de formações, sugerem o tema da iniciação ao aperfeiçoamento tático no esporte, demonstrando que há um interesse em qualificar o ensino das modalidades esportivas no ambiente escolar. Desse modo, há uma preocupação dos Professores sobre a compreensão dos objetivos a serem alcançados no ensino do esporte no contexto escolar, apontando uma reivindicação para uma reflexão e discussão sobre quais abordagens de ensino utilizar para compreender o papel do esporte na escola e como

ele pode contribuir para o desenvolvimento dos escolares, visto que, há uma preocupação dos mesmos em superar o modelo de ensino através da técnica (HUNGER; RAMOS; CLETO, 2020).

A respeito dos modelos de formação continuada que venha a contribuir no processo de ensino-aprendizagem, Borges e colaboradores (2017) através de um curso de formação evidenciaram que apenas a parte teórica do curso não foi eficiente para ocorrer mudanças nas práticas pedagógicas, havendo uma necessidade de ajustar o processo da ação, que passou a ser ministrada também através de curso prático.

Na lógica de oportunizar aos Professores de atualizar suas práticas pedagógicas o Instituto Esporte & Educação (IEE), através do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional (Projeto Rede de Parceiros), desenvolve formações relacionadas ao ensino do esporte, através da abordagem de ensino Esporte Educacional, estudos realizados sobre o IEE trazem como resultados uma relação de aplicabilidade entre o método de ensino proposto na formação continuada estudada e a sua presença na prática pedagógica dos professores participantes, resultando eficácia nas aulas desenvolvidas ( DA SILVA et al., 2021).

Na perspectiva de construir ou ressignificar a prática pedagógica para o ensino do esporte na escola, Giusti (2020b) conduziu uma pesquisa com Professores responsáveis por turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental com conteúdos relacionados as modalidades esportivas coletivas, baseado no modelo de ensino TGFU. O processo de formação continuada foi estruturado de modo que envolvesse atividades teóricas, materiais didáticos, observações das aulas e posteriormente encontros orientados para troca de informações e discussões orientadas. Os resultados encontrados indicam que a maioria dos Professores participantes avaliaram positivamente o modelo de ensino utilizado e modificaram suas práticas pedagógicas.

Desse modo, a formação continuada vem mostrando suas potencialidades através unificação da teoria e prática, ressaltando a importância de desenvolver cursos de formações em que possibilitem os Professores terem o conhecimento da teoria que vem sendo pesquisada e a experimentação da mesma, e ao mesmo tempo

receberem um suporte através de reuniões para trocas de experiências ou até mesmo serem escutados seus anseios da prática, e a partir das problemáticas expostas buscar uma solução juntamente com os envolvidos nas ações.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa propõe uma formação continuada com os Professores do 6º ao 9º ano, com realização de curso teórico/prático, acompanhamento e encontros para a reflexão da prática, através de uma abordagem para o ensino no esporte, denominada iniciação esportiva generalizada, a mesma foi estruturada para ser desenvolvida no ambiente escolar, de modo a contribuir no processo de ensino-aprendizagem, respeitando as fases do desenvolvimento dos escolares e do que o esporte deve ser ensinado no ambiente escolar. Além disso, essa pesquisa aponta uma necessidade de esclarecer se uma proposta de ensino do esporte possa a vir contribuir na prática pedagógica dos Professores, em relação aos planejamentos e ao desenvolvimento das aulas ao longo do ano letivo. Ademais, pretende-se descrever o processo da realização do curso de formação e toda a ação desenvolvida ao longo da intervenção na escola, para que futuramente possa auxiliar nas reflexões para o ensino do esporte no ambiente escolar.

## **4. Materiais e Métodos**

### **4.1. Delineamento e contexto do estudo**

Trata-se de um estudo de método misto, pois envolverá características metodológicas tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). Em relação a abordagem quantitativa, será realizado um estudo experimental com dois grupos (grupo intervenção - GI; e, grupo controle - GC) alocados aleatoriamente, permitindo que o pesquisador manipule determinados fatos, visto que, estabelece uma situação de causa e efeito (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). Já na abordagem qualitativa será realizada uma pesquisa-ação, pelo fato de solucionar um problema na prática coletiva, com o envolvimento de modo cooperativo ou participativo do pesquisador e sujeitos participantes do estudo (THIOLLENT,2011, p.20).

O estudo será realizado em escolas da rede pública municipal de Canguçu, no estado do Rio Grande do Sul. Canguçu é um município de pequeno porte, localizado na Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul. É considerado o município com maior número de minifúndios do Brasil, possui cerca de 14 mil propriedades rurais, sendo conhecida como a Capital Nacional da Agricultura Familiar. O município tem 49.680 mil habitantes, sendo que 65% dos moradores estão na zona rural do município (IBGE, 2016).

O município possui aproximadamente 4293 escolares matriculados na rede pública de ensino, sendo 1458 em escolas urbanas e 2835 em escolas rurais. Na zona urbana estão situadas 5 escolas, sendo que uma escola em suas estruturas físicas possui quadra coberta, outra escola quadra não coberta, duas escolas ginásio poliesportivo, e uma escola não possui quadra para a realização das aulas de Educação Física. Já na Zona Rural estão situadas 25 escolas sendo que seis possuem quadras cobertas e 19 não cobertas para a realização das aulas de Educação Física. Em relação às aulas de Educação Física, as mesmas possuem 3 períodos semanais com duração de 50 minutos cada.

Importante destacar que na cidade de Canguçu, a prática esportiva é uma atividade bastante recorrente no Município. Durante o ano são disputados campeonatos municipais adultos. As modalidades de futsal e futebol se destacam entre os participantes, sendo assim o hábito do envolvimento na prática esportiva começa desde cedo. Além dos campeonatos municipais que envolvem o público adulto, desde cedo no ambiente escolar as crianças e jovens são motivados a participarem de competições escolares.

Durante o ano letivo ocorre o Torneio de integração escolar de Canguçu (TEIC), onde são disputadas modalidades de futsal, handebol, basquetebol, vôlei e atletismo. O TEIC é uma competição escolar tradicional, sendo, responsável por incentivar a prática de atividades físicas e esportivas entre os escolares, possibilitando diversos benefícios devido ao seu potencial de integração e socialização entre diversas escolas do município (ARRIEIRA, 2022). Além disso, as escolas também participam dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

Em relação a prática pedagógica, o Município desenvolve Formações específicas para professores das diferentes disciplinas ao longo do ano letivo e um Seminário de Formação Continuada: Educar-se, com objetivo de promover aos profissionais e colaboradores das escolas da rede pública de ensino, atividades de forma a manter o convívio da comunidade escolar, a troca de conhecimento e o aprendizado continuado, melhorando assim, a qualidade da educação de Canguçu.

#### **4.2 População alvo**

As populações alvo do estudo serão:

- Escolares do ensino fundamental da cidade de Canguçu-RS;
- Professores de Educação Física da Rede Pública Municipal da Cidade de Canguçu-RS.

#### **4.3 Unidade de amostra**

Escolas da Rede Pública Municipal da Cidade de Canguçu-RS.

#### **4.3.1 Amostra**

Escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da zona urbana da Cidade de Canguçu – RS.

Professores de Educação Física do 6º ao 9º da Rede Pública Municipal da Cidade de Canguçu-RS.

#### **4.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Critérios de inclusão:

Escolares:

- Escolares matriculados em turmas dos anos finais do ensino fundamental em escolas da Rede Pública Municipal de Canguçu;
- Escolares que possuem aulas de Educação Física com Professores formados na área.
- Escolares autorizados por seus pais/responsáveis (assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE)
- Escolares que manifestem acordo em participar do estudo (assinatura do Termo de Assentimento do Menor - TALE)

Professores:

- Professores que lecionam em turmas dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de Canguçu formados na área de Educação Física.
- Professores que manifestem acordo em participar do estudo (assinatura do TCLE).

Critérios de exclusão:

Escolares

- Escolares que apresentarem alguma limitação física ou cognitiva, indicada pela direção das escolas e/ou por seus pais ou responsáveis, que possa interferir em seus resultados nas avaliações que serão realizadas pré e pós-intervenção. Importante destacar que, caso haja escolares com essas características, e os mesmos tiverem sido autorizados por seus pais ou responsáveis e manifestarem interesse em participar do estudo, eles serão incluídos e participarão de todas as etapas. No entanto, seus dados serão excluídos das análises.

## Professores

- Para os professores não há critérios de exclusão.

### **4.5 Cálculo Amostral**

A estimativa do tamanho da amostra foi realizada utilizando o Software G3 Power considerando os seguintes parâmetros: a) ANOVA de duas vias para medidas repetidas; b) tamanho de efeito de 0,1 (pequeno). A opção por este tamanho de efeito se deu pelo estudo ser composto por três desfechos sendo um deles o conhecimento tático processual que tem se mostrado pouco sensível a intervenções com o mesmo contexto que será realizado o presente estudo (LAGES et al., 2021); c) significância estatística (alfa) de 0,05; d) poder (beta) de 0,80 (80%) e) dois grupos e duas medidas ; f) correlação mínima entre medidas repetidas de 0,5; g) correlação de esfericidade igual a 1,0; e, h). Utilizando estes parâmetros a amostra estimada foi de 200 participantes divididos nos dois grupos do estudo (grupo intervenção e grupo controle).

### **4.6 Amostragem e Alocação dos Grupos**

#### **4.6.1 Processo de Amostragem**

No primeiro momento será realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Canguçu (SMEEC) para apresentar o Projeto de Pesquisa, realizar um levantamento sobre o número de escolas, escolares e Professores de Educação Física, e conhecer as estruturas físicas das escolas.

Após levantamento dos dados junto à SMEEC e de conhecer as estruturas das escolas, os critérios de seleção das escolas participantes serão:

- Escolas que possuem professores formados em Educação Física;
- Professores que aceitarem participar da formação e da pesquisa.

Após aceite de participação das escolas, será solicitado aos professores o planejamento do ano anterior das aulas de Educação Física para uma possível consulta de como os mesmos desenvolvem/desenvolveram suas aulas de E.F, com o objetivo de verificar qual método de ensino prevalece no processo de ensino-aprendizagem do esporte.

Após identificação do trabalho desenvolvido, os professores selecionados serão alocados em grupos diferentes: Grupo a) Professores grupo intervenção: Que receberão formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: ensino-aprendizagem incidental”, serão selecionados Professores que os planos de aula do ano anterior tenham aproximação metodológica com o ensino do esporte com método voltado para tática; Grupo b) Grupo controle, serão selecionados Professores que os planos de aula do ano anterior tenham aproximação metodológica com o ensino do esporte com método voltado para técnica.

Os ministrantes do curso de formação serão Professores com experiências prévias com a proposta de ensino que será utilizada na intervenção. Além da formação, os professores terão acompanhamento no planejamento das aulas durante todo o processo de intervenção com encontros e reuniões em grupo e plantões de dúvidas no *WhatsApp* com horários previamente estabelecidos de comum acordo com a Pesquisadora e Professores. Para os Professores das escolas do grupo controle e os demais professores da Rede Municipal que não irão participar da formação da

intervenção, será ofertado uma formação voltada para a métodos de avaliação nas aulas de Educação Física. Além disso, após a finalização do estudo, a formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: ensino-aprendizagem incidental” será ofertada para todos os professores da rede municipal.

#### **4.6.2 Alocação dos Grupos**

A amostra do estudo será distribuída em dois grupos GI: experimental (*Iniciação esportiva generalizada*) e GC: grupo controle. No GI será composto por turmas do 6º ao 9º ano que os Professores aceitarem a participar do estudo e que receberão o curso de formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: ensino-aprendizagem incidental”, e o GC será composto por turmas do 6º ao 9ºano que os Professores aceitarem participar do estudo e que seus planos de aula do ano anterior tenham aproximação metodológica com o ensino do esporte com método voltado para técnica (analítico) e que não receberá o curso de formação com a proposta de ensino que será utilizada na intervenção, mas terão oportunidade de receber uma formação em outro conteúdo específico da Educação Física. O GC continuará com as aulas de EF conforme organização pedagógica prévia das escolas.

O número de professores sorteados por randomização simples será definido considerando o número estimado de alunos para compor os GI e GC, conforme cálculo de amostra.

#### **4.7 Programa de Intervenção**

*Intervenção com método de ensino generalizado do esporte.*

A proposta metodológica que será utilizada no GI, será a proposta de ensino do esporte utilizada nos últimos anos no Projeto JPA, desenvolvido pelo LEECol. O JPA surgiu com a necessidade de explorar o ensino do esporte no ambiente escolar.

Desde então, o projeto vem desenvolvendo suas atividades baseada na Iniciação Esportiva Universal – IEU (GRECO E BENDA, 1998) e utiliza elementos de pressão da coordenação motora e habilidades técnicas em situações de jogo (KRUGER E ROTH, 2002).

Pelo fato do ambiente escolar ser imprevisível, se fez necessário realizar algumas adaptações do método de ensino da IEU para o ambiente escolar. Quando foi proposto no ano de 1998, as crianças e adolescentes de modo em geral viviam em contextos diferentes. Elas tinham mais experiências corporais através de jogos e brincadeiras de rua o que favoreciam para um futuro aprendizado em práticas corporais como o esporte (FREIRE, 2011).

Hoje em dia, com o avanço das tecnologias, as crianças diminuíram o hábito do brincar livre e, por decorrência disso, o desenvolvimento das habilidades motoras básicas sofre consequências como o atraso para desenvolver as habilidades básicas para a prática esportiva (FREIRE, 2011). E quando inseridas no ambiente escolar o desenvolvimento das habilidades fundamentais para a prática esportiva encontra-se abaixo do esperado para a idade (RÉ et al., 2018; SILVA et al., 2019) e, por conseguinte prejudicando o desenvolvimento da prática esportiva em geral (NAZARIO; VIEIRA, 2014; NOBRE et al., 2016).

Outro fator, foi que até o ano de 2020 no RS a lei permitia que nas séries iniciais as aulas de EF fossem conduzidas por Professores sem formação na área. Por esses motivos, foi necessário realizar uma adaptação para o método de ensino utilizado no JPA em relação a estrutura temporal sugerida na metodologia de ensino da IEU. Os alunos participantes do projeto tinham uma defasagem nas habilidades básicas fundamentais por consequência da falta de vivências corporais anteriormente.

Além do mais, na escola o ensino do esporte tem um contexto diferente dos demais locais praticados, em relação a espaços para a prática, materiais disponíveis e homogeneidade das turmas nas questões comportamentais e idades. Pensando nisso, o processo de ensino e aprendizagem do JPA foi pautado de modo a respeitar as indicações de que o esporte na escola deve ser ministrado por meio de brincadeiras

e jogos sem perder o sentido do ensino das habilidades técnicas e táticas do esporte (FREIRE E SCAGLIA, 2003).

As aulas foram programadas para atingir as dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, com momentos de atividades que contemplassem a vivência dos escolares na pluralidade da prática esportiva e levando em consideração valores de inclusão e os valores do esporte em nossa cultura.

As atividades foram programadas com diversos materiais (bolas variadas, bastões, arcos, raquetes) para a utilização de mãos, pés e implementos para rebatida. Os conteúdos contemplaram atividades contendo um ou mais materiais simultaneamente e grupos de três a quatro escolares). As tarefas eram organizadas em jogos de perseguição, jogos cooperativos, estruturas funcionais, estafetas com ênfase nas habilidades técnicas, com refinamento progressivo e jogos.

O modelo de aula realizado no JPA segue a seguinte estrutura de aula em quatro momentos para atingir os objetivos da aula.

Quadro 1: Modelo de estrutura de aula

Estrutura da aula		Atividades	Tempo das atividades
Roda inicial		Chamada, resgate de memória da aula anterior e objetivo da aula.	5 min
Aquecimento		JICT - Jogos de perseguição, jogos dos passes	10 min
Parte principal	Habilidades tática/técnica	Estruturas funcionais- atividades em duplas trios – estafetas	35 min
	Jogo	Jogo	
Parte final		Volta calma e reflexão da aula	10 min

Fonte: A autora

Nesse sentido, sabendo que o método utilizado no JPA abrangeu em parte as necessidades exigidas para o ensino do esporte no ambiente escolar (RIBEIRO,2020c; SILVA et al; 2020) sugerido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) podemos observar que a estrutura utilizada até o momento será possível

aplicar no contexto das aulas de EF com Professores de EF atingindo as habilidades e competências da Base.

Quadro 2: Modelo estrutura de aula podendo ser modificada de acordo com a organização dos horários das escolas.

<p><b>Objetivo BNCC:</b> Experimentar e fruir o esporte, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar esporte de invasão oferecido pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p><b>Objetivo Futsal:</b> Passes</p>			
Estrutura da aula	Atividades	Tempo estimado das atividades	
Roda inicial	Chamada, resgate de memória da aula anterior e objetivo da aula.	5 min	
Aquecimento	<p><b>Jogo cooperação:</b> Exemplo: Jogo recreativo de futsal. Pequenos grupos 4x4. Para marcar ponto a bola deverá passar por todos os integrantes da equipe. Quando um participante marcar ponto, passará a fazer parte da equipe contrária à sua. Dessa forma, com o desenrolar do jogo não se tem mais a formação inicial das equipes e, portanto, não há apenas uma equipe vencedora.</p> <p><b>Jogo de JICT</b> Roda de 4 alunos e 1 aluno fica protegendo cone no meio da quadra, os alunos que ficam em círculo devem trocar passes e marcar ponto derrubando o cone. O aluno que está no meio deve proteger o cone. Fazer revezamento do aluno que está no meio.</p> <p><b>CT:</b> oferecer-se orienta-se – jogo coletivo</p>	10 min	
Parte principal	Habilidades técnicas/ Estruturas funcionais	<p><b>HT:</b> Antecipar a direção e tempo de passe</p> <p>Em trios: início, meio e ponta quadra trocar passes. Aumentando número de elementos e desafios.</p>	30min

		<b>EF: Jogo setores (EF)</b>	
	jogo	Jogo futsal/ adaptar conforme espaço. Importante os alunos vivenciarem o jogo	
	Parte final	Volta calma e reflexão da aula	5 min

Fonte: A autora

#### **4.8. Estrutura do curso de formação**

O curso de formação teórico/prático terá como objetivo capacitar os Professores de EF a ministrar suas aulas de modalidades esportivas coletivas com o método de ensino iniciação esportiva generalizada. O mesmo terá quatro encontros com duração de quatro horas cada na seguinte estrutura:

**Momento 1:** Apresentação do objetivo da pesquisa; apresentação dos Professores participantes e introdução dos conteúdos:

- Dimensões do esporte;
- Ensino do esporte na escola através da BNCC;
- Aspectos tático-técnico na iniciação esportiva;
- Método de ensino IEG.

**Momento 2 e 3:** Aulas práticas com desenvolvimento de “Planos de aulas” estruturados pela ministrante do curso, após será realizado discussões com os Professores acerca das atividades desenvolvidas e consequentemente os mesmos deverão estruturar suas aulas e ministrar durante o curso.

**Momento 4:** Será realizado para estruturar planejamento da intervenção juntamente com os Professores.

#### **4.9. Variáveis, Instrumentos e procedimentos de coleta**

#### 4.9.1 Variáveis

Variáveis	Definição	Escala	Operacionalização
<b>Dependente primária</b>			
<b>Conhecimento tático processual</b>	Dicotômica	Sim/Não	Quantidades de realizações da tarefa
<b>Dependentes secundárias</b>			
<b>Motivação para a prática das aulas de EF</b>	Ordinal	Escala de 1 a 7	1= Discordo plenamente. 2= Discordo bastante. 3= Discordo no geral. 4= Nem concordo nem discordo. 5= Concordo no geral. 6= Concordo bastante. 7= Concordo plenamente
<b>Necessidades psicológicas básicas</b>	Ordinal	Escala de 1 a 5	1= Discordo Totalmente 2= Discordo 3= Não Concordo Nem Discordo 4= Concordo 5= Concordo Totalmente
<b>Prática pedagógica dos Professores</b>	Nominal	Indicadores	Questões

Fonte: A autora

#### 4.9.2 Instrumentos

- *Variável dependente primária: conhecimento tático processual*

Para avaliar o conhecimento tático processual (CTP) dos escolares será aplicado o teste conhecimento tático processual- orientação esportiva (TCTP-OE) utilizando mão e pé. Este instrumento foi validado por Greco et al. (2015). O teste avalia as ações tático-técnicas nas modalidades esportivas coletivas de invasão em situações reais de jogos de crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. As ações do teste são realizadas através de jogo em um espaço de 09mX09m no formato de 3x3, com duração de quatro minutos, com sorteio para definir a posse de bola inicial. Os três jogadores que começam no ataque devem trocar a maior quantidade possível de passes durante o tempo de teste usando as mãos (ou os pés, conforme modo de aplicação). Os três jogadores na defesa objetivam recuperar a posse de bola, de

acordo com a situação em que a troca de passes acontece, o caminho para recuperação da posse de bola se dá via interceptação dos passes ou tirando a bola na ação do *dribling* (ou dos pés) do atacante, porém, respeitando as regras do jogo de basquetebol, futsal e handebol (não é permitido “arrancar” a bola das mãos-pés do adversário). Se isto acontecer, os jogadores que estavam exercendo a função de defensores, rapidamente deverão assumir a função de atacantes e iniciar a troca de passes para manter a posse de bola.

O teste avalia o nível de rendimento do CTP do praticante nos jogos esportivos coletivos considerando os jogadores nas situações de ataque e defesa, a partir dos critérios de observação no ataque do jogador com a posse de bola (JCB) e sem a posse de bola (JSB), e na defesa do jogador marcador do atacante com posse de bola (MJCB) e do marcador do atacante sem a posse de bola (MJSB). Para avaliação do conhecimento tático processual no TCTP-OE com a mão e com o pé determina-se o registro da frequência de aparecimento dos itens ou critérios de observação. Dessa maneira, os avaliadores registram se o comportamento foi realizado ou não, e caso sim, quantas vezes foi observado. Portanto, permite conhecer quais comportamentos são conhecidos e utilizados, bem como os desconhecidos/não utilizados, o que sugere sua incorporação na metodologia de ensino.

- *Variáveis dependentes secundárias:*
- *Motivação para a prática das aulas de Educação Física escolar*

Para avaliar a motivação para a prática das aulas de Educação Física será utilizado o questionário *Perceived Locus of Causality* (PLOC) versão brasileira traduzido e validado para população adolescente entre 12 e 18 anos (GUEDES, BERNARDES E YAMAJI, 2020). O instrumento é uma escala de medida que avalia os pressupostos da Teoria da autodeterminação contendo 20 itens, antecedidos com a frase “**Eu participo das aulas de EF...**”, em que o respondente indica o grau de concordância que mais se aplica ao seu caso, por um intermédio de escala de medida tipo *Likert* de 7 pontos (1. Discordo plenamente; 2. Discordo bastante; 3. Discordo no geral; 4. Nem concordo nem discordo; 5. Concordo no geral; 6. Concordo bastante; 7.

Concordo plenamente). Os itens estão divididos em 5 fatores representando os diferentes níveis de motivação: (a) motivação intrínseca (4 itens; ex: as aulas são divertidas); (b) regulação identificada (4 itens; ex: disciplina que transmite conhecimento e habilidades importantes); (c) regulação introjetada (4 itens; ex: necessário para sentir-se bem consigo mesmo); (d) regulação externa (4 itens; ex: para demonstrar ao professor e aos colegas seu interesse pela disciplina); (e) desmotivação (4 itens; ex: acredita estar perdendo tempo participando das aulas). O PLOC não apresenta um ponto de corte, mas considera que quanto maior for a média do sujeito em determinado fator do questionário, mais ele representa o nível de autorregulação motivacional no sujeito.

#### *- Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física*

Para verificar a percepção dos escolares sobre o atendimento as Necessidades Básicas Psicológicas, será utilizado o Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física (QNPB-EF – PIRES et al., 2010). O instrumento é uma adaptação do Basic PsychologicalNeeds in ExerciseScale (BPNES – VLACHOPOULOUS; MICHAILIDOU, 2006) que foi traduzido para o português por (MOUTÃO et. al, 2008). No Brasil, o QNPB-EF foi validado para escolares do ensino médio por CID et al.(2016). O questionário introduz os itens com a seguinte frase: “Na disciplina de Educação Física, geralmente...”. Em seguida, apresenta os 12 itens distribuídos em três fatores. Quatro itens medem autonomia (ex: sinto que tenho a oportunidade de escolher a forma como faço as atividades), quatro medem competência (ex: sinto que faço grandes progressos na minha aprendizagem) e outros quatro itens avaliam o relacionamento (ex: sinto-me bem com os colegas da minha turma). As respostas estão em formato de escala de cinco pontos, sendo 1 correspondente ao “Discordo totalmente” e o 5 ao “Concordo totalmente”. Os resultados são apresentados em valores médios que variam de um a 5 para cada uma das NPB. Quanto mais alta for a média, maior será a percepção do aluno sobre satisfação daquela NPB durante as aulas de EF.

- *Variável dependente secundária: Prática pedagógica dos Professores*

Para analisar os possíveis efeitos da intervenção na prática pedagógica dos Professores antes e após intervenção, será utilizada entrevista semiestruturada, instrumento que parte de questionamentos propostos pelo pesquisador, mas permite ao informante manter a linha de seu pensamento, de modo espontâneo, sem perder o foco principal do estudo (TRIVIÑOS, 1995).

A proposta da entrevista semiestruturada é criar condições para que os participantes explicitem suas opiniões e práticas sobre o ensino do esporte antes e após formação. Ao utilizarmos a entrevista semiestruturada para a estratégia de coleta de dados, nosso propósito será:

- Conhecer e compreender a realidade das práticas das aulas de EF através dos Professores e suas percepções sobre o ensino do esporte no ambiente escolar antes e após intervenção;
- Analisar os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores.

#### **4.9.3 Covariáveis**

Será aplicado uma anamnese (adaptada de CARVALHAL, 2000) com os responsáveis dos escolares com perguntas sociodemográficas da família, rotina dos escolares, se estão participando ou já participaram de alguma atividade esportiva extraclasse; em caso de resposta afirmativa, questiona-se qual o tipo de prática e quanto tempo o escolar praticou.

### **4.10 Aspectos logísticos**

#### **4.10.1 Seleção e treinamentos dos aplicadores dos instrumentos**

Todos os aplicadores dos instrumentos (pré e pós-intervenção), serão recrutados dos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação (mestrado e Doutorado) em Educação Física da ESEF/UFPEL. Será realizado cegamento da equipe que irá aplicar os instrumentos antes e após intervenção. Os aplicadores passarão por um treinamento a fim de padronizar e qualificar a coleta de dados. Após será realizado um estudo piloto para a familiarização da equipe com o instrumento. O aplicador do grupo focal será uma pessoa que tem experiência prévia com a técnica a ser aplicada. Importante destacar que a pesquisadora não participará das coletas. As informações coletadas terão uma dupla digitalização dos dados.

#### **4.10.2 Procedimentos de coleta de dados**

Definida as escolas que participarão do Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC), será entregue para os responsáveis e para os escolares os TCLE e TALE respectivamente, e após será realizado os procedimentos de coleta de dados nas escolas participantes do estudo.

Antes da realização da intervenção, os escolares incluídos dos grupos GI e GC responderão aos questionários que avaliarão a motivação para a prática das aulas de Educação Física e as necessidades psicológicas básicas. Posteriormente serão realizadas as medidas do teste conhecimento tático processual.

Após o período de intervenção, os GI e GC passarão pela avaliação pós-intervenção. A etapa de coleta de dados do pré e pós-intervenção será de responsabilidade dos pesquisadores e da equipe de avaliação.

#### **4.11 Delineamento experimental**

A intervenção será realizada em 16 semanas, com duração de 45min cada aula e três períodos de aulas na semana, sendo que dois períodos são realizados no mesmo dia e em sequência. As aulas serão ministradas pelos Professores de Educação Física titulares das turmas. Para o GI será aplicada a intervenção de IEG. As aulas do GI

serão acompanhadas através dos planos de aula dos Professores, diário de campo dos mesmos e algumas visitas no momento das aulas pela pesquisadora.

## **5. Aspectos éticos**

Após a qualificação do projeto a presente pesquisa será encaminhada para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisas da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Após, terá início a coleta de dados. Somente participarão da pesquisa Professores e os alunos que os responsáveis assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os indivíduos que assinarem o Termo de Assentimento concordando com a participação e divulgação dos resultados da pesquisa. A presente pesquisa apresenta poucos riscos, mas na presença de qualquer inconveniente relacionada ao esforço físico, cansaços nas aulas ou nos testes imediatamente serão interrompidos e prestados as devidas providências. Na ocorrência de qualquer imprevisto, a SAMU (192) será acionada para proceder com as devidas providências.

O benefício de participar do projeto de pesquisa relaciona-se ao aprendizado de cunho esportivo e social proporcionado aos alunos. Além disso, os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino e aprendizagem da iniciação esportiva.

## **6. Validade externa:**

O processo de amostragem por randomização simples vai oportunizar às cinco escolas da zona urbana a chance de participarem do estudo, havendo alocação em grupo intervenção e grupo controle. Através desses critérios, a validade externa será aumentada para a população do estudo, visto que se assemelha às condições reais do ambiente escolar, além da viabilidade de aplicação da intervenção. No entanto, levando em consideração que o município possuí escolas na zona urbana e rural, o estudo vai ter algumas limitações quando for replicado nas escolas rurais. podendo causar um impacto na representatividade e reproduzibilidade do estudo, visto que, o contexto e a realidade dessas escolas em alguns aspectos são distintos.

Uma limitação do estudo que pode causar um viés de confusão é a desvantagem da randomização simples, que pode causar um desequilíbrio no número de participantes nos grupos, mas temos que levar em consideração que o estudo tem uma representatividade da prática escolar, visto que, a escola é um ambiente imprevisível onde ocorre alguns fatores que não podem serem controlados, como número de alunos em cada turma e a idade dos mesmos, podendo em alguma turma ter alunos repetentes. No entanto, a pesquisadora terá muita cautela e cuidado no processo da aplicação da pesquisa.

Serão controladas as atividades praticadas fora do contexto escolar pelos participantes do estudo para evitar os vieses modificadores de efeito (ou interação) que podem vir afetar os resultados do estudo em relação aos desfechos.

## 7. Principais forças e limitações do método

### Forças

- Possibilidade de realização de outras intervenções com a mesma proposta de ensino utilizada no estudo;
- Representatividade da prática;
- Oportunizar e aproximar os Professores de Educação Física de realizar uma intervenção que futuramente pode ter possíveis efeitos positivos em suas práticas pedagógicas.
- O estudo possui grupo intervenção e grupo controle com alocação aleatória.
- Estudo misto.

### limitações

- Randomização simples;
- Controle das aulas dos Professores não será filmada.

## 8. Análise de Dados

Será realizada a estatística descritiva com médias, desvios-padrões, caso os dados sejam paramétricos, ou mediana e intervalo interquartil, caso os dados sejam não paramétricos para as variáveis numéricas, além de frequência absoluta e frequência relativa para variáveis categóricas. Para avaliar a normalidade dos dados, será utilizado o teste de Shapiro Wilk. Para comparação dos resultados das variáveis dependentes entre, grupos e interação grupo\*momento, será utilizada a ANOVA de duas vias para medidas repetidas e o *post hoc* de Bonferroni. Os dados serão computados e analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0 e será considerado o nível de significância de 95% ( $p \leq 0,05$ ).

Para analisar as informações do grupo focal será através da aproximação à técnica de Bardin (2011), através da análise de maneira cronológica. Fase de pré-análise levando as categorias estabelecidas; na análise do material será feita leitura das transcrições das categorias pré-estabelecidas permitindo a emersão de novas categorias; por fim tratamento dos resultados embasados na literatura para a descrição da discussão.

## 9. Cronograma

## 10. Referências

ABAD ROBLES, Manuel Tomas et al. Effects of teaching games on decision making and skill execution: A systematic review and meta-analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 2, p. 505, 2020.

ARRIEIRA, Henrique Oliveira. **Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ARUFE-GIRÁLDEZ V, SANMIGUEL-RODRÍGUEZ A, RAMOS-ÁLVAREZ O, NAVARRO-PATÓN R. News of the Pedagogical Models in Physical Education—A Quick Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. 2023; 20(3):2586.

ANISZEWSKI, Ellen et al. (A) Motivation in physical education classes and satisfaction of competence, autonomy and relatedness. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

ANISZEWSKI, Ellen; HENRIQUE, José. Relação entre a satisfação da competência, autonomia e vínculos sociais e o desinteresse pelas aulas de educação física no ensino fundamental. **Educação em Revista**, v. 39, p. e36854, 2023.

ANISZEWSKI, Ellen et al. A (des) motivação nas aulas de educação física e a satisfação das necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, 2019.

BADAN, Gabriel Silva et al. A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 79-85.

BALAGUER, Isabel et al. Coaches' interpersonal style, basic psychological needs and the well-and ill-being of young soccer players: A longitudinal analysis. **Journal of sports sciences**, v. 30, n. 15, p. 1619-1629, 2012.

BAHIA, Cristiano de Sant'anna et al. Formação continuada de professores de Educação Física: ações pedagógicas da diretoria regional de educação de Ilhéus. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 2961, 2018.

BAGATINI, Gabriela Zucki; SOUZA, Maristela da Silva. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, 2019.

BERGMANN, Gabriel Gustavo et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-9, 2021.

BORGES, Paulo Henrique et al. Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, v. 16, n. 2, p. 120-124, 2015.

BORGES RM, GONZÁLEZ F J, GAYA ACA, GALATTI LR. Diálogos sobre os ensinos dos esportes: Formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**: 2017: 23 (3):1025-1038.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of physical education**, v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

CARVALHAL, M. I. M. M. **Efeito da interacção das variáveis sócio-culturais, biológicas e motoras na prestação das habilidades corrida, lançamento, salto e pontapé em crianças de 7 e 8 anos de idade**. 2000. Tese de Doutorado. Tese de Doutoramento. UTAD: Vila Real.

CUEVAS, Ricardo; GARCÍA-LÓPEZ, Luis Miguel; SERRA-OLIVARES, Jaime. Sport education model and self-determination theory: An intervention in secondary school children. **Kinesiology**, v. 48, n. 1., p. 30-38, 2016.

CUEVAS, Ricardo; LÓPEZ, LM García; CONTRERAS, Onofre. Influencia del modelo de Educación Deportiva en las necesidades psicológicas básicas. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 15, n. 2, p. 155-162, 2015.

COUTINHO, N.F.; SILVA, S.A.P.S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n. 01, p. 117-144, jan. /mar. 2009.

DALLA VALLE, Paulo Roberto; REZER, Ricardo. Formação Continuada entre o dito, o pretendido e o produzido-percepções dos professores de Educação Física. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 13, n. 38, 2022.

DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada et al. Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional: impacto na prática pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28210212560-e28210212560, 2021.

DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada et al. Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 10, p. 169-185, 2020.

DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada et al. Percepções docentes a partir de uma intervenção pedagógica esportiva. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 17-23, 2020.

DA SILVA, Sebastião Ribeiro; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11-17, 2021.

DA SILVA, Gilberto Feitosa; MOURA, Diego Luz. Ensino dos esportes coletivos na Educação Física escolar: uma revisão sistemática da produção. E-Legis - **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, 12(23), 2019.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DECI, E. L., & RYAN, R. M. (1985). Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior. New York: Plenum Press.

DE CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.

FORTES, M.O.; AZEVEDO, M.R.; KREMER, M.M.; HALLAL, P.C. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdo. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 3, n. 1, p. 69-78, 2012.

FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol.3. ed. Campinas, SP; Autores Associados, 2011.

JONES, R.; MARSHALL, S.; PETERS, D. Can We Play a Game Now? The Intrinsic Benefits of TGfU. **European Journal of Physical & Health Education**, v. 4, n. 2, p. 57–63, 2010.

FREIRE, JB SCAGLIA. JA Educação como prática corporal. **São Paulo: Editora Saraiva**, 2003.

FERNANDEZ-RIO, Javier; IGLESIAS, Damián. What do we know about pedagogical models in physical education so far? An umbrella review. **Physical Education and Sport Pedagogy**, p. 1-16, 2022.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento e percepção**, v. 6, n. 9, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte e basquetebol: aspectos metodológicos para o desenvolvimento motor e técnico do atleta em formação. **Arquivos em Movimento**, v. 8, n. 2, p. 79-93, 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Mato Grosso Do Sul, v.22, n.3, p. 115-127, 2018.

GARCÍA-CEBERINO, Juan M. et al. Experience as a determinant of declarative and procedural knowledge in school football. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 3, p. 1063, 2020.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 37, p. 57-70

GIUSTI, J. G. M. et al. O ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 3, 2017.

GIUSTI, João Gilberto Mattos. O Teaching Games for Understanding e a escola: desafios e possibilidades. 2020.

GRAÇA, A. Os comos e quandos no ensino dos jogos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos. **Porto: Rainho & Neves**, 1998. p. 27-34.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos coletivos. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GARGANTA, Júlio. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. **Gaya, A., Marques, AT, Tani, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, p. 217-233, 2004.

GIL-ARIAS, Alexander et al. Impact of a hybrid TGfU-Sport Education unit on student motivation in physical education. **PloS one**, v. 12, n. 6, p. e0179876, 2017.

Guedes, D. P., Bernardes, A. G., & Yamaji, B. H. S. (2020). PLOC – Regulações motivacionais para aulas de Educação Física: validação psicométrica para uso em escolares brasileiros. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 34(1), 19-31.

GRECO, Pablo; MEMMERT, Daniel; MORALES, Juan CP. The effect of deliberate play on tactical performance in basketball. **Perceptual and motor skills**, v. 110, n. 3, p. 849-856, 2010.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara A.; SANTOS, Lucídio Rocha. Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo. **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão à prática**, v. 21, p. 163-206, 2009.

GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006.

Greco, P. J. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. **Revista Mineira**.2012.

GRECO, Pablo Juan et al. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva-TCTP: OE. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, p. 313-324, 2015.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal**. UFMG, 1998.

GRECO, Pablo; MEMMERT, Daniel; MORALES, Juan CP. The effect of deliberate play on tactical performance in basketball. **Perceptual and motor skills**, v. 110, n. 3, p. 849-856, 2010.

GRECO, P.J. O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Educacional. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.

GIACOMINI, S.D.; GRECO, P.J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.8, n.1, p.126-36, 2008.

GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVÉRIO NETTO, José Evaristo. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 21-31, 2013.

GRIFFIN, L.; MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L. **Teaching Sport Concepts and Skills: a tactical games approach**. Champaign: Human Kinetics, 1997.

HARVEY, Stephen; GIL-ARIAS, Alexander; CLAVER, Fernando. Effects of teaching games for understanding on tactical knowledge development in middle school physical education. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 3, p. 1369-1379, 2020.

HUNGER, Dagmar; RAMOS, Camila Mieli Moreira; DE LIMA CLETO, Rebeca Raíssa. Educação física escolar: renovando práticas pedagógicas. **Formação de professores e trabalho docente**, p. 119.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro** de 2016.

JONES, Ruan; MARSHALL, Stephanie; PETERS, Derek M. Can we play a game now? The intrinsic benefits of TGfU. **European Journal of Physical & Health Education: Social Humanistic Perspective**, v. 4, p. 57-64, 2010.

KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da bola. **São Paulo: Phorte**, 2002.

LAGES, Elianey Roberta Azevedo et al. Ensino-aprendizagem incidental e seus efeitos sobre o conhecimento tático processual e a coordenação motora com bola. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 236-246, 2009.

LIMA COV, MATIAS CJAS, GRECO PJ. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, 2012;26(1):129–47.

LÓPEZ-LEMUS, Ismael et al. Equidade de gênero e motivação em Educação Física: poderia ajudar a hibridação de modelos pedagógicos? **Movimento**, pág. e29032-e29032, 2023.

MANDIGO, James et al. Children's motivational experiences following autonomy-supportive games lessons. **European Physical Education Review**, v. 14, n. 3, p. 407-425, 2008.

MARTINEZ, V. M.; CHAVES, Fernando Edi. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 56-80, 2020.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.252-271, 2010.

MORALES, Juan Carlos Pérez; GRECO, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão. **Corpoconsciência**, p. 67-79, 2017.

MOREIRA, Valmo José Penna; MATIAS, Cristino Julio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, p. 84-98, 2013.

MORENO, David Sánchez-Mora et al. Spanish primary school students' knowledge of invasion games. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 16, n. 3, p. 251-264, 2011.

MOY, Brendan; RENSHAW, Ian; DAVIDS, Keith. The impact of nonlinear pedagogy on physical education teacher education students' intrinsic motivation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 5, p. 517-538, 2016.

MANNINEN, Mika; CAMPBELL, Sara. The effect of the Sport Education Model on basic needs, intrinsic motivation and prosocial attitudes: A systematic review and multilevel meta-analysis. **European Physical Education Review**, v. 28, n. 1, p. 78-99, 2022.

MESQUITA, I. Valorização da aprendizagem autônoma no treino de crianças e jovens. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v.7, n.8, p.15-16, 2005.

MOUTÃO, J. et al. Tradução e validação preliminar da versão Portuguesa do Basic Psychological Needs in Exercise Scale. In: **La psicología del deporte en iberoamérica: Actas del 2º Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Psicología del Deporte**. 2008.

MOY, Brendan; RENSHAW, Ian; DAVIDS, Keith. The impact of nonlinear pedagogy on physical education teacher education students' intrinsic motivation. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 21, n. 5, p. 517-538, 2016.

Nazario, P. F., & Vieira, J. L. L. (2014). O contexto esportivo no desenvolvimento motor de crianças. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, 16(1), 86-95.

Nobre, F. S. S., Bandeira, P. F. R., & Valentini, N. C. (2016). Atrasos motores em criança desfavorecidas socioeconomicamente. Um olhar Bioecológico. **Motricidade**, 12(2), 59-69.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. **Lisboa-Portugal: Dom Quixote**, 1997.

OLIVEIRA E SILVA, Rodrigo Márcio de et al. O ensino do esporte na educação física escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU. **Pensar Prát.**(Online), 2021.

Oliveira, V.; Paes, R. R. A Pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **Revista Digital. Buenos Aires**.Año10. Núm.71.2004.

OST, M. A. A formação continuada em educação física: um estudo sobre as propostas da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS. 2012. 113f. Dissertação. (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS: ESEF/UFPEL, 2012.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos; DA SILVA, Patrícia Machado; SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; BOTELHO, Vivian Hernandez. Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Revista da Extensão da UFRGS**, Porto Alegre, número 17, p. 26-34, 2018.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos; SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; RIBEIRO, Franciéle da Silva; DA SILVA, Felipe Fernando Guimarães; BOTELHO, Vivian Hernandez. Jogando para aprender. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 2020.

PINHO ST, ALVES DM, GRECO PJ, SCHILD JFG. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, 2010;16(3):580–90.

PIRES, Ana et al. Validação preliminar de um questionário para avaliar as necessidades psicológicas básicas em Educação Física. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 33-51, 2010.

PRENGER, Rilana; POORTMAN, Cindy L.; HANDELZALTS, Adam. Factors influencing teachers' professional development in networked professional learning communities. **Teaching and teacher education**, v. 68, p. 77-90, 2017.

PRUDENCIO, Layane Emilia Costa Martins et al. A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 422-447, 2020.

RABELO, Viviani Darolt et al. Formação continuada de professores de Educação Física: relatos de uma experiência na educação infantil. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, 2019.

REEVE, Johnmarshall et al. Self-determination theory applied to educational settings. **Handbook of self-determination research**, v. 2, p. 183-204, 2002.

RIBEIRO, Franciéle da Silva. **Efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 02, p. 323-338, 2012.

RINK, J. Teaching physical education for learning. 2nd ed. St. Louis: Mosby, 1993.  
Ryan RM e Deci EL (2017) **Teoria da autodeterminação: necessidades psicológicas básicas em motivação, desenvolvimento e bemestar**. Nova York: Guilford Press.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68–78, 2000.

RÉ, A. H. N. et al. Motor competence of schoolchildren from public education in São Paulo city, Brazil. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1257-1270, 2017.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, 68-78, 2000.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Active human nature: Self-determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise and health. In: HAGGER, Martin; CHATZISARANTIS, Nikos. (Eds.). **Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport**. Champaign-Illinois: Human Kinetics, 2007.

SANTINI, JOAREZ; VOSER, ROGERIO. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Editora da ULBRA, 2008.

SANCHEZ-OLIVA, David et al. Physical education lessons and physical activity intentions within Spanish secondary schools: A self-determination perspective. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 33, n. 2, p. 232-249, 2014.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, 2017.

SIEDENTOP, D. The theory and practice of sport education. In: BARRETTE, G.; FEINGOLD, R.; REES, C.; PIÉRON, M. (eds.). **Myths; models and methods in sport pedagogy**. Champaign; IL: Human Kinetics, 1987. p.79-85.

SIEDENTOP, D. Sport education: quality PE through positive sport experiences. Champaign: Human Kinetics, 1994.

SILVA, S. R. da; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar: Teoria da Autodeterminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 11–17, 2021.

SILVA, M. V.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, n. 3, p. 297-307, 2009.

SILVA, M. M. L. M., Catuzzo, M. T., Monteiro, C. B. M., Tudela, M., & Ré, A. H. N. (2019). Prática de atividade física e competência motora na infância. **Journal of Physical Education**, 30(1). 1. doi: 10.4025/jphyseduc. v30i1.3065.

SCAGLIA, Alcides José et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

TENDINHA, Ricardo et al. Impact of sports education model in physical education on students' motivation: A systematic review. **Children**, v. 8, n. 7, p. 588, 2021.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos da pesquisa em atividade física. Porto Alegre R; Artmed, v. 6, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Cortez editora, 2022.  
Thomas, J. R.; Nelson, J. K.; Silverman, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

TUBINO, M. J. G. Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010.

VALLERAND R. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: Tennenbaum G, Eklund R, editores. **Handbook of Sport Psychology**. 3rd ed. New York: John Wiley & Sons; 2007. p.59-83.

VASCONCELLOS, Diego et al. Self-determination theory applied to physical education: A systematic review and meta-analysis. **Journal of educational psychology**, v. 112, n. 7, p. 1444, 2020.

WALLHEAD, Tristan L.; GARN, Alex C.; VIDONI, Carla. Effect of a sport education program on motivation for physical education and leisure-time physical activity. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 85, n. 4, p. 478-487, 2014.



**Relatório de campo**

**(Tese Franciéle da Silva Ribeiro)**

Este relatório apresenta em detalhes como se deu o desenvolvimento da pesquisa realizada para a elaboração da Tese de Doutorado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

Este espaço foi destinado para descrever aspectos do trabalho de campo e apresentar mudanças que foram necessárias a serem realizadas em relação ao projeto de pesquisa original.

Após a qualificação do projeto de pesquisa, realizado em agosto de 2023, o estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e aprovado sob protocolo CAAE: 75086723.5.0000.5313 Número do Parecer: 6.481.537. Após foram realizados os convites para as escolas participarem do estudo. A seguir uma linha de tempo das ações da realização da Pesquisa, que teve início no mês de abril e finalizado no mês de outubro de 2024.

Figura 1: Linha de tempo realização da pesquisa



O trabalho de campo do estudo teve início em março de 2024, junto com o começo do ano letivo, nas escolas do município de Canguçu (RS), um lugar que não escolhi por acaso. Foi onde realizei minha formação inicial e, retornar agora como pesquisadora, representou uma forma de retribuir à educação pública que me formou.

**Mês de março:** Primeiramente, participei de uma reunião promovida pela Secretaria de Educação e Esporte com as equipes diretivas das escolas, encontro que tradicionalmente ocorre no início do ano letivo. As equipes demonstraram interesse pelo tema da pesquisa e pela oportunidade de formação para os professores. Na semana seguinte, um encontro com os professores de Educação Física marcou o início das primeiras coletas de dados, por meio de um questionário destinado a identificar suas práticas pedagógicas.

Após a entrega dos termos de participação pelos envolvidos, apliquei o questionário estruturado a professores de cinco escolas públicas urbanas. Inicialmente, foram convidados seis professores; contudo, dois (ambos de uma mesma escola) optaram por não participar, o que resultou na exclusão dessa escola. Assim, participaram do estudo quatro professores (duas mulheres e dois homens), cada um de uma escola diferente.

A intenção inicial era identificar as práticas pedagógicas dos professores por meio da análise de planos de aula dos anos anteriores. Como isso não foi possível, realizamos observações diretas das aulas. Para isso, efetuei duas visitas em momentos distintos a cada escola, registrando as observações no diário de campo. Nessas visitas, também entreguei e recolhi os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), além de alinhar, junto aos professores e equipes diretivas, o planejamento da pesquisa.

Com base nas observações, selecionamos quatro professores de Educação Física da rede municipal: dois com base epistemológica empirista e dois com base epistemológica interacionista. Dessa forma, formamos dois grupos: o Grupo Intervenção (GI) e o Grupo Controle (GC), cada qual com um representante de cada concepção pedagógica.

A receptividade das equipes diretivas e dos professores de outras disciplinas foi bastante positiva. Muitos se disponibilizaram a colaborar, inclusive permitindo que as coletas ocorressem fora do horário das aulas de Educação Física. O contato com os docentes e com a dinâmica escolar ultrapassou os limites da pesquisa: participei de reuniões pedagógicas e, em algumas ocasiões, atendi a pedidos para conversar com as turmas sobre minha trajetória acadêmica e as possibilidades de ingresso na universidade. Esses momentos de troca permitiram compartilhar experiências e fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola, ampliando o alcance da pesquisa.

### **Mês de abril**

Foi realizado um curso de capacitação com a equipe de coleta de dados, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O curso remoto, com duração de quatro horas, abordou procedimentos e padronização do teste. Além disso, um estudo piloto com turmas não participantes do garantiu a consistência na aplicação.

As coletas das informações dos escolares ocorreram nas dependências das escolas. Os questionários foram aplicados em sala de aula por um aluno de pós-graduação, enquanto, nos locais de prática das aulas de educação física, outra equipe de avaliadores composta por alunos de graduação e pós-graduação em Educação Física, previamente capacitados no curso remoto — conduziu a aplicação do Teste de Conhecimento Tático Processual (TCTP-OE). A equipe contou com um responsável por instruir os escolares, três auxiliares para reposição de bola e um operador de filmagem. Os avaliadores e analistas permaneceram cegos quanto à condição dos participantes (Grupo Controle — GC ou Grupo Intervenção — GI).

As equipes foram formadas por dois alunos do gênero masculino e uma do gênero feminino, considerando a composição mista das aulas e o menor número de meninas participantes. A aplicação foi registrada por uma câmera de celular *Samsung A25*, posicionada na diagonal da quadra.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores do GI para compreender suas práticas pedagógicas. As entrevistas foram

conduzidas por uma pesquisadora experiente, realizadas pela plataforma *Google Meet*, posteriormente transcritas e devolvidas aos professores para validação do conteúdo.

Após a semana das coletas, ministrei o curso de formação com duração de quatro horas, em uma das escolas dos professores, dividido em dois momentos:

Momento 1: Aula Prática: Aula com uma turma não participante da pesquisa, na qual apresentei a estrutura da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG), propus ideias para adaptação e respondi às dúvidas que surgiram durante a aula. Momento 2: Aula teórica: Abordagem sobre as dimensões do esporte, o ensino conforme a BNCC, aspectos tático-técnicos na iniciação esportiva e fundamentos da IEG, sempre conectando com a experiência prática. Esse momento contou com diversas trocas com os professores, nos quais escutei seus anseios em relação à prática docente.

Os professores deixaram clara a necessidade de uma aproximação maior entre universidade e escola, especialmente no que diz respeito às pesquisas realizadas no ambiente escolar, bem como uma maior conexão entre teoria e prática. Nas conversas, percebi que os professores possuem diversas possibilidades de formas de ensinar, mas enfrentam limitações como a desvalorização da profissão, carga horária, espaços adequados para as atividades e até mesmo o apoio da comunidade escolar.

## **Abril a outubro**

A Intervenção Pedagógica (IP) começou na última semana de abril de 2024 e teve duração de 12 semanas — embora o calendário tenha sido estendido até outubro devido às chuvas e ao recesso escolar. Durante esse período, os professores do GI aplicaram o método da IEG em suas aulas de Educação Física. Realizei visitas às escolas em quatro momentos diferentes, observando tanto a aplicação do método quanto as mudanças na prática docente. Em dois desses momentos, foram realizadas aulas compartilhadas com os professores.

Inicialmente, estavam previstas mais visitas às escolas; no entanto, fui chamada para atuar como professora na rede estadual da cidade de Canguçu e, após um mês, assumi como professora substituta no Instituto Federal Sul-rio-grandense,

Câmpus Visconde da Graça. Essas mudanças afetaram minha participação presencial nas aulas. Por esse motivo, mantive contato com os professores por meio do WhatsApp.

Essas visitas não só proporcionaram momentos de troca durante as aulas, mas também permitiram acompanhar o cotidiano escolar e perceber que outros fatores são determinantes para o andamento das atividades. Questões como gestão escolar, obras que atrasam e afetam o espaço destinado à prática esportiva, e o tempo de docência e carga horária, se mostram determinantes para o andamento das aulas.

Um dos professores relatou dificuldades para ministrar suas aulas especialmente em dias de chuva, quando pais reclamavam que seus filhos chegavam sujos em casa e o professor recebia queixas sobre o piso sujo da escola após as aulas de Educação Física. Essas situações mostram como fatores externos podem influenciar diretamente o ensino e a rotina escolar.

Após o encerramento da IP, repetimos as coletas e entrevistas utilizando o mesmo protocolo inicial, para comparar e identificar mudanças nas práticas pedagógicas dos professores e no conhecimento tático processual dos escolares do 7º ao 9º ano.

De março a outubro de 2024, entre portas abertas, aulas suspensas por causa da chuva, encontros presenciais e conversas virtuais, a pesquisa foi se desenhandando não apenas como um processo de procedimentos, mas como um diálogo vivo entre universidade e escola. Diálogo que, ao mesmo tempo, investigou e transformou não apenas a prática docente dos professores, mas também o meu olhar enquanto pesquisadora e professora no ambiente escolar.

### **Relatório das mudanças que foram necessárias a serem realizadas em relação ao projeto de pesquisa original.**

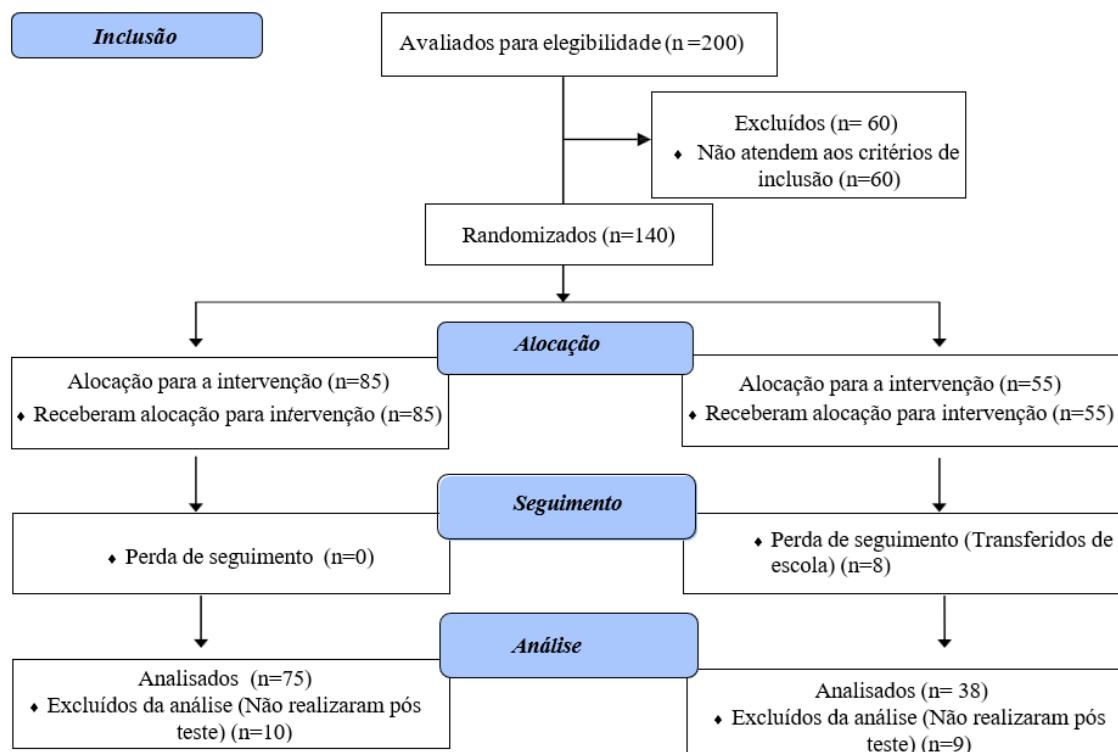
A defesa final estava prevista para o ano de 2024, porém, o período de chuvas intensas, que afetou o tempo destinado à intervenção, junto com a minha mudança de cidade, foram fatores decisivos para que eu solicitasse a prorrogação da defesa. Essas circunstâncias também impactaram o andamento dos trabalhos, dificultando a

conclusão do artigo sobre a motivação dos escolares. Apesar disso, os dados referentes a esse estudo já foram coletados e estão devidamente armazenados para análise futura.

Além disso, a formação com os demais professores da rede municipal precisará ser realizada ainda este ano. Isso ocorreu em função da recente troca na administração pública, que impactou diretamente na logística do curso de formação previsto inicialmente no projeto.

No que diz respeito à amostra da pesquisa, havia a previsão inicial de participação de 200 escolares. Contudo, 60 desses foram excluídos por não entregarem os termos de consentimento necessários para participação, o que resultou no número final de participantes. A seguir fluxograma do processo de amostragem.

Figura 2: Processo de seleção de amostragem



Fonte: Os autores

### **Limitações práticas:**

Uma das maiores dificuldades que enfrentei durante a coleta de dados e a intervenção foi ajustar a logística do estudo à realidade do dia a dia na escola. Nem sempre o planejamento da pesquisa saiu como esperado, os imprevistos atrapalharam o ritmo da intervenção. Organizar as coletas e a formação dos professores dentro dos horários disponíveis também foi um desafio.

Além das chuvas intensas no Rio Grande do Sul, que atrapalharam bastante o andamento das aulas, precisei lidar com a mudança de cidade e conciliar tudo isso com meu horário de trabalho. Não foi fácil, mas cada desafio trouxe aprendizados importantes para a pesquisa.

## **Artigo 1**

(Normas Revista: Cuadernos de Educación y Desarrollo)

**Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo**

DOI: 10.55905/cuadv16n6-192

Originals received:

05/24/2024 Acceptance for

publication: 06/14/2024

## **Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo**

**Effects of generalized sports teaching on the tactical procedural knowledge of schoolchildren: a protocol study**

**Efectos de la enseñanza deportiva generalizada sobre el conocimiento procedimental táctico de los escolares: un estudio protocolario**

**Franciélle da Silva Ribeiro**

Mestra em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Endereço: R. Luís de Camões, 625, três Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: frandasilva9@yahoo.com.br

**Gabriel Gustavo Bergmann**

Doutor em Ciências do Movimento Humano

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: R. Luís de Camões, 625, Três Vendas, Pelotas, RS, CEP: 96055-630

E-mail: gabrielgbergmann@gmail.com

### **RESUMO**

Este artigo descreve o desenho metodológico de um estudo cujo objetivo principal é identificar os efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física (EF) no conhecimento tático processual de adolescentes. Será realizado um estudo de método misto. Na abordagem quantitativa será realizado um estudo experimental com grupos intervenção (GI) e controle (GC) formados por escolares de 7º ao 9º ano. Na abordagem qualitativa será realizada uma pesquisa-ação com os Professores de EF. Esperamos que ao final da intervenção os participantes do GI apresentem melhorias nas variáveis investigadas em relação aos participantes do GC, e que a participação no estudo tenha contribuído para formação pedagógica dos Professores de EF em relação ao ensino esporte.

**Palavras-chave:** educação física, escola, esporte, estudantes, estudo de intervenção, método de ensino.



## ABSTRACT

This article describes the methodological design of a study whose main objective is to identify the effects of generalized sports teaching during Physical Education (PE) classes on adolescents' procedural tactical knowledge. A mixed method study will be carried out. Using a quantitative approach, an experimental study will be carried out with intervention (IG) and control (CG) groups made up of students from the 7th to the 9th year. The qualitative approach will involve action

research with PE teachers. We hope that at the end of the intervention the IG participants will show improvements in the variables investigated in relation to the CG participants, and that participation in the study has contributed to the pedagogical training of PE teachers in relation to sports teaching.

**Keywords:** physical education, school, sport, students, intervention study, teaching method.

## RESUMEN

Este artículo describe el diseño metodológico de un estudio cuyo objetivo principal es identificar los efectos de la enseñanza deportiva generalizada durante las clases de Educación Física (EF) sobre el conocimiento táctico procedimental de los adolescentes. Se realizará un estudio de método mixto. Mediante un enfoque cuantitativo se realizará un estudio experimental con grupos de intervención (GI) y control (GC) conformados por estudiantes de 7º a 9º grado. En el enfoque cualitativo se realizará una investigación-acción con docentes de EF. Esperamos que al final de la intervención los participantes del GI muestren mejoras en las variables investigadas en relación a los participantes del GC, y que la participación en el estudio haya contribuido a la formación pedagógica de los profesores de EF en relación con la enseñanza del deporte.

**Palabras clave:** educación física, escuela, deporte, estudiantes, estudio de intervención, método de enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

As possibilidades para o ensino dos jogos esportivos coletivos (JECOL) no ambiente escolar como alternativa à ênfase em conteúdos técnicos vem sendo debatidas (Scaglia, 2017). Na área da Pedagogia do Esporte, essas discussões incluem tendências pedagógicas interacionistas, centradas no ensino através do jogo (Leonardo et al., 2009). Tais tendências enfatizam que os métodos de iniciação esportiva devem proporcionar o novo e o desafiador, centrando o ensino no aluno e priorizando o ensino tático por meio de jogos (Galatti et al., 2017).

Nesta perspectiva de ensino dos JECOL, a aprendizagem incidental (Greco e Benda, 1998; Kröger, Roth; 2002) tem sido destacada. A descoberta e a experimentação, proporcionando aos alunos o desenvolvimento autônomo de habilidades de tomada de decisão e resolução de problemas de maneira natural, são enfatizadas na aprendizagem incidental (Greco, 2012).

Quando incorporados ao currículo escolar, os JECOL devem abordar dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. No que diz respeito aos aspectos procedimentais, é crucial desenvolver os conteúdos técnicos-táticos relacionados ao jogo para que os participantes de JECOL possuam conhecimento tático da modalidade em questão (Greco *et al.*, 2009; Matias; Greco, 2010), percepção e compreensão do jogo (Garganta, 2004). Essa compreensão tática aprofundada envolve dois conteúdos para a prática esportiva, o conhecimento tático declarativo e conhecimento tático processual (CTP) (Matias; Greco, 2010). O conhecimento tático declarativo refere-se às estratégias e princípios gerais de jogo adquiridos por meio de instrução verbal e expressos verbalmente pelos praticantes (Mitchell; Oslin, 1999). O CTP é adquirido por meio da experiência e prática, sendo expresso em termos de ações motoras (McPherson, Thomas, 1989).

A maior parte dos estudos sobre o efeito do ensino dos JECOL com modelos interacionistas no CTP de crianças e adolescentes foi realizado em escolinhas esportivas (Morales; Greco, 2007; Lima *et al.*, 2012; Moreira *et al.*, 2013). Estudos realizados no ambiente escolar investigaram o CTP em modalidades específicas, como o futebol (García-Ceberino *et al.*, 2020) e handebol (Pinho *et al.*, 2010). Lages *et al.* (2021) realizaram um estudo com modalidades esportivas coletivas na escola e encontraram que um método pedagógico apoiado na aprendizagem incidental provoca efeitos positivos no CTP. No entanto, a aplicação do protocolo de intervenção do estudo foi conduzida pelos pesquisadores e não houve um grupo comparador que recebesse aulas com métodos baseados no ensino da técnica para observar as diferenças das abordagens no CTP dos participantes.



Embora o CTP seja importante, a literatura destaca a que o desempenho em JECOL é produto da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas (Giacomini; Greco, 2008). Assim, além de aspectos técnicos e táticos, é fundamental que os possíveis efeitos de propostas de ensino de JECOL em aspectos psicológicos dos alunos sejam investigados. Nesta perspectiva, algumas evidências sugerem que modelos de ensino intencionais se associam a melhora do CTP (Abad Robles *et al.*, 2020), de comportamentos autodeterminados (Cuevas *et al.*, 2016), da motivação para participação nas aulas de Educação Física (Perlman; Goc Karp, 2010), e que níveis mais elevados de motivação tendem a melhorar o desempenho tático dos participantes (Borges *et al.*, 2015).

Apesar das evidências acima descritas, há uma escassez de estudos de intervenção realizados durante as aulas de EF escolar explorando os efeitos de modelos interacionistas de ensino de JECOL sobre o CTP, comportamentos autodeterminados e fatores motivacionais em estudantes durante aulas de EF. A contribuição deste tipo de estudo para a melhor compreensão desta área de investigação poderia ser potencializada se a condução da intervenção fosse realizada pelos próprios professores de EF. Esta característica, permitiria uma melhor compreensão sobre a implementação da intervenção na perspectiva dos professores, potencializando as possibilidades de aplicação prática.

Diante disso, este artigo descreve o desenho metodológico de um projeto de pesquisa, cujo os objetivos são identificar os efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino dos JECOL aplicada pelos professores durante as aulas de EF no conhecimento tático processual, nas necessidades psicológicas básicas (NPB), na motivação para a prática da EF dos escolares, e, se os efeitos da intervenção nessas variáveis se inter-relacionam. Ainda, identificar os efeitos da participação no estudo nas concepções pedagógicas dos professores em relação ao ensino dos JECOL.



## 2 MÉTODOS

### 2.1 DELINEAMENTO, CONTEXTO E PARTICIPANTES DO ESTUDO

Este artigo descreve o protocolo metodológico de um estudo experimental com método misto, envolvendo abordagens qualitativa e quantitativa (Thomas *et al.*, 2012). Em relação à abordagem quantitativa, será realizado um estudo experimental com medidas pré- e pós-intervenção com dois grupos (intervenção - GI e controle - GC) de turmas de escolares de 7º. ao 9º. alocadas aleatoriamente. Na abordagem qualitativa, será conduzida uma pesquisa-ação com os professores de EF das turmas de escolares que compuserem o GI. A população do estudo será composta por escolares e professores de EF de 7º ao 9º ano de escolas da zona urbana da rede pública municipal de Canguçu/RS.

Canguçu é um município de pequeno porte localizado na Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul. É considerado o município com maior número de minifúndios do Brasil com cerca de 14 mil propriedades rurais, sendo conhecida como a Capital Nacional da Agricultura Familiar. O município tem 49.680 mil habitantes, sendo que 65% dos moradores estão na zona rural do município (IBGE, 2016).

O município possui aproximadamente 4.105 escolares matriculados na rede pública de ensino, sendo 1.444 em escolas urbanas, destes, 517 são estudantes do 6º ao 9º ano. Além disso, há 2.661 alunos matriculados em escolas rurais. Na zona urbana, estão situadas cinco escolas, totalizando sete professores de EF. Duas dessas escolas possuem dois professores, enquanto as demais têm um professor cada. Em relação à estrutura física, duas escolas possuem ginásio poliesportivo, uma possui quadra poliesportiva coberta, outra quadra poliesportiva não coberta, e uma escola não possui quadra poliesportiva para a realização das aulas de Educação Física. As aulas de EF são realizadas em três períodos semanais com duração de 50 minutos cada. No entanto, dois períodos ocorrem no mesmo dia e em sequência, e o terceiro período ocorre em outro dia da semana tendo ao menos um dia de intervalo.



Importante destacar que na cidade de Canguçu a prática esportiva é uma atividade bastante recorrente. Durante o ano letivo ocorre o Torneio de Integração Escolar de Canguçu (TEIC), onde são disputadas modalidades de futsal, handebol, basquetebol, vôlei e atletismo. O TEIC é uma competição escolar tradicional, sendo responsável por incentivar a prática de atividades físicas e esportivas entre os escolares, possibilitando diversos benefícios devido ao seu potencial de integração e socialização entre diversas escolas do município (Arrieira, 2022). Além disso, as escolas também participam dos Jogos Escolares do Rio Grande do Sul (JERGS).

Em relação a prática pedagógica, o Município desenvolve formações específicas para professores das diferentes disciplinas ao longo do ano letivo e um Seminário de Formação Continuada chamado de “Educar-se”, que objetiva promover aos profissionais e colaboradores das escolas da rede pública de ensino, atividades de forma a manter o convívio da comunidade escolar, a troca de conhecimento e o aprendizado continuado, melhorando assim, a qualidade da educação de Canguçu.

## 2.2 CÁLCULO AMOSTRAL

A estimativa do tamanho da amostra de escolares (estudo experimental quantitativo) foi realizada utilizando o Software G3 Power considerando os seguintes parâmetros: a) ANOVA de duas vias para medidas repetidas; b) tamanho de efeito de 0,1 (pequeno). A opção por este tamanho de efeito se deu pelo estudo ser composto por três desfechos sendo um deles o conhecimento tático processual que tem se mostrado pouco sensível a intervenção com o mesmo contexto que será realizado o presente estudo (Lages *et al.*, 2021); c) significância estatística (alfa) de 0,05; d) poder (beta) de 0,80 (80%) e) dois grupos e duas medidas; f) correlação mínima entre medidas repetidas de 0,5; g) correlação de esfericidade igual a 1,0; e, h). Utilizando estes parâmetros a amostra estimada foi de 200 participantes divididos nos dois grupos do estudo (grupo intervenção e grupo controle).

Em relação a parte qualitativa do estudo (pesquisa ação), participarão os professores de Educação Física das turmas que compuserem o GI.

### **2.2.1 Processos de amostragem e alocação de grupos cálculo amostral**

No primeiro momento será realizado contato com a Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Canguçu (SMEEC) para apresentar o Projeto de Pesquisa, realizando um levantamento sobre o número de escolas, alunos e Professores de EF, bem como para conhecer as instalações físicas das escolas. No segundo momento, será realizado o contato com representantes das direções das escolas e com todos os professores de EF de turmas de 7º. ao 9º para a apresentação do projeto. Em seguida, para os professores que manifestarem interesse em participar, será solicitado acesso ao planejamento das aulas de EF do ano anterior em que o conteúdo principal foi o ensino do esporte. Isso será realizado para identificação de professores que utilizam procedimentos metodológicos de ensino do esporte com maior ênfase para métodos interacionistas e métodos analíticos. Após essa identificação a alocação do GI e GC ocorrerá da seguinte forma:

A alocação acontecerá de forma pareada tendo os professores como unidade de alocação. Para o GI será sorteado um professor cujo o ensino do esporte é realizado com ênfase no “método interacionista” e um professor cujo o ensino do esporte é realizado com ênfase no “método analítico”. Da mesma forma será composto o GC. Este procedimento será adotado com o intuito de que a composição dos dois grupos na linha de base seja similar em relação à suas experiências com o ensino do esporte durante as aulas de EF e, consequentemente, em relação ao CTP. O número de professores sorteados para a composição dos grupos vai depender do número de turmas e do número aproximado de alunos em cada turma, tendo como referência o cálculo de tamanho da amostra descrito anteriormente.

Os professores que irão compor o GI receberão a formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: iniciação esportiva generalizada” e serão responsáveis pela condução das sessões de intervenção do estudo. A



ministrante do curso de formação será uma professora de EF com experiência prévia com a proposta de iniciação esportiva generalizada. Além do curso de formação, como forma de controle de qualidade da intervenção, os professores terão acompanhamento no planejamento das aulas durante todo o processo de intervenção com encontros e reuniões em grupo e plantões de dúvidas utilizando o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp com horários previamente estabelecidos em comum acordo com a pesquisadores e professores.

### **2.3 INTERVENÇÃO COM MÉTODO DE ENSINO GENERALIZADO DO ESPORTE**

O planejamento das aulas da intervenção será baseado na proposta metodológica da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (Ribeiro, 2020; Bergmann *et al.*, 2021). O processo de ensino-aprendizagem da IEG inclui características de diferentes jogos esportivos coletivos. Assim, o método de ensino não está centrado em apenas uma modalidade esportiva. Isso permite aos alunos usufruir das várias possibilidades de práticas desses jogos. As atividades são planejadas, acompanhadas e avaliadas de forma pedagogicamente organizada para atender às dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais, levando em consideração os valores sociais do ser e do conviver.

Para atender essas dimensões, são utilizados os recursos pedagógicos dos jogos de inteligência e criatividade tática (JICT), jogos de perseguição, jogos cooperativos, estruturas funcionais gerais e estafetas com ênfase nas habilidades táticas básicas e habilidades técnicas esportivas. As atividades serão programadas com diversos materiais esportivos para a utilização de mãos, pés e implementos para rebatida.

Para a progressão das aulas será levado em consideração o aprendizado prévio dos escolares, com atividades do mais simples para o mais complexo, contemplando simultaneamente dois elementos das habilidades esportivas (Kröger; Roth, 2002) e habilidades táticas básicas (Greco; Benda, 1998) em cada aula. Os conteúdos contemplarão atividades contendo um ou mais materiais simultaneamente e grupos de três a quatro escolares. Conforme o andamento



das aulas e vivências, a quantidade de alunos e materiais serão alteradas aumentando a complexidade das tarefas (Exemplo: uma dupla dois materiais, uma dupla três materiais... um trio quatro materiais).

O modelo de aula que será utilizado segue estrutura dividida em quatro momentos para atingir os seus objetivos (Quadro 1):

Quadro 1. Modelo de estrutura para as aulas utilizando a Iniciação Esportiva Generalizada.

Estrutura da aula		Atividades	Tempo das atividades
Momento 1 - Roda inicial		Chamada, resgate de memória da aula anterior e objetivo da aula.	5 min
Momento 2 - Aquecimento		JICT - Jogos de perseguição, jogos dos passes	10 min
Momento 3	Habilidades tática/esportivas	Estruturas funcionais - atividades em duplas trios – estafetas	30 min
	Jogo	Jogo (serão aplicados jogos esportivos coletivos)	
Momento 4 - Parte final		Volta calma e reflexão sobre a aula	5 min

Fonte: Os autores

### 2.3.1 Estrutura do curso de formação

O curso de formação teórico/prático terá como objetivo capacitar os Professores de EF a ministrar suas aulas de modalidades esportivas coletivas com o método de ensino da IEG. O mesmo terá quatro encontros com duração de quatro horas cada na seguinte estrutura:

Momento 1: Apresentação do objetivo da pesquisa; apresentação dos Professores participantes e introdução dos conteúdos:

- Dimensões do esporte;
- Ensino do esporte na escola através da BNCC;
- Aspectos tático-técnico na iniciação esportiva;
- Método de ensino IEG.

Momento 2 e 3: Aulas práticas com desenvolvimento de “Planos de aulas” estruturados pela ministrante do curso, e após serão realizadas discussões com



Os professores são responsáveis por informar sobre as atividades realizadas e, em seguida, organizar e ministrar suas aulas ao longo do curso.

Momento 4: Será realizado para estruturar planejamento da intervenção juntamente com os Professores.

Os professores que irão compor o GC receberão uma formação que abordará outros conteúdos da disciplina de EF, de forma a não interferir na intervenção planejada. Além disso, após a finalização do estudo, a formação “Ensino do esporte no ambiente escolar: iniciação esportiva generalizada” será oferecida para todos os professores da rede municipal.

## 2.4 VARIÁVEIS E INSTRUMENTOS

As variáveis dependentes (primária e secundárias) e os instrumentos utilizados no estudo estão descritos no quadro a seguir.

Quadro 2: Variáveis e instrumentos do estudo

Variáveis	Definição	Escala	Operacionalização
<b>Dependente primária</b>			
<b>Conhecimento tático processual</b>	Dicotômica	Sim/Não	Quantidades de realizações da tarefa
<b>Dependentes secundárias</b>			
<b>Motivação para a prática das aulas de EF</b>	Ordinal	Escala de 1 a 7	1= Discordo plenamente. 2= Discordo bastante. 3= Discordo no geral. 4= Nem concordo nem discordo. 5= Concordo no geral. 6= Concordo bastante. 7= Concordo plenamente
<b>Necessidades psicológicas básicas</b>	Ordinal	Escala de 1 a 5	1= Discordo Totalmente 2= Discordo 3= Não Concordo Nem Discordo 4= Concordo 5= Concordo Totalmente
<b>Prática pedagógica dos Professores</b>	Nominal	Indicadores	Questões

Fonte: Os autores



Além das variáveis dependentes, serão incluídas covariáveis através da aplicação de uma anamnese com lista de atividades físicas e se estão participando ou já participaram de alguma atividade esportiva extraclasses, tempo de tela recreativa e duração de sono autorrelato, composta por questões sociodemográficas da família, rotina dos escolares.

## 2.5 ASPECTOS LOGÍSTICOS

### 2.5.1 Seleção e treinamentos dos aplicadores dos instrumentos

Todos os aplicadores dos instrumentos (pré e pós-intervenção) serão recrutados dos cursos de graduação (Licenciatura e Bacharelado) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação Física da ESEF/UFPEL. Será realizado o cegamento da equipe que irá aplicar os instrumentos antes e após intervenção. Os aplicadores passarão por um treinamento que será realizado através de um curso de formação, a fim de padronizar e qualificar a coleta de dados.

O curso terá duração de seis horas e ocorrerá em dois momentos, sendo teórico e prático. Na parte teórica será apresentado e explicado os instrumentos aos avaliadores, e na parte prática os mesmos terão a oportunidade de visualizar como ocorre a aplicação e após aplicar os mesmos.

Após, será realizado um estudo piloto para a familiarização da equipe com o instrumento. A aplicadora da entrevista semiestruturada, será uma pesquisadora que tem experiência prévia com a técnica a ser aplicada.

### 2.5.2 Procedimentos de coleta de dados

Definidas as turmas que participarão do GI e GC, será entregue para os responsáveis e para os escolares os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e termos de assentimento livre e esclarecido (TALE) respectivamente, e após será realizado os procedimentos de coleta de dados nas escolas participantes do estudo.



Antes da realização da intervenção, os escolares incluídos nos grupos GI e GC responderão aos questionários que avaliarão a motivação para a prática das aulas de EF e as necessidades psicológicas básicas. Posteriormente serão realizadas as medidas do teste conhecimento tático processual.

Após o período de intervenção, os GI e GC passarão pela avaliação pós-intervenção. A etapa de coleta de dados do pré e pós-intervenção será de responsabilidade da equipe de avaliação.

### **2.5.3 Delineamento experimental**

A intervenção será realizada ao longo de 16 semanas, com duração de 50 minutos cada aula e três períodos de aulas na semana, sendo que dois períodos serão realizados no mesmo dia e em sequência. As aulas serão ministradas pelos professores de EF titulares das turmas. Para o GI será aplicada a intervenção de IEG. As aulas do GI serão acompanhadas através dos planos de aula dos professores, diário de campo dos mesmos e algumas visitas no momento das aulas pela pesquisadora. O GC, seguirá com suas aulas regulares de EF, conforme planejamento previamente realizado pelos professores e coordenação pedagógica das escolas.

## **2.6 ANÁLISE DOS DADOS**

Para a descrição das variáveis numéricas serão utilizadas médias, desvios-padrão (variáveis paramétricas), ou mediana e intervalo interquartil (variáveis não paramétricas). Para as variáveis categóricas serão utilizadas frequências absolutas e frequências relativas. Para avaliar a normalidade dos dados, será utilizado o teste de Shapiro Wilk. Para comparação dos resultados das variáveis dependentes entre grupos, momentos e interação grupo\*momento, será utilizada a ANOVA de duas vias para medidas repetidas e o post hoc de Bonferroni. Os dados serão computados e analisados utilizando o software



SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0 e será considerado o nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ).

Para analisar as informações das entrevistas será utilizada a técnica de aproximação de conteúdo proposta por Bardin (2011) considerando suas fases, realizando a análise de maneira cronológica. Na pré-análise será realizada a leitura das transcrições; na análise do material será feita a leitura das transcrições de maneira a permitir a emersão das categorias; por fim, tratamento dos resultados embasados na literatura para a descrição da discussão.

## 2.7 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas CAAE: 75086723.5.0000.5313 Número do Parecer: 6.481.537. Além disso, para participar do estudo será necessário que os escolares apresentem o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) assinado por eles e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado por um responsável legal. Ainda, os professores participantes do estudo deverão também assinar o TCLE.

## 3 DISCUSSÃO

Este artigo teve como objetivo descrever o desenho metodológico de um estudo experimental que tem como objetivo principal examinar os efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de EF Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes. O modelo metodológico da pesquisa apresenta uma série de forças que contribuirão para a melhor compreensão de métodos de ensino do esporte durante as aulas de EF no conhecimento tático processual dos escolares.

A principal força deste estudo é a realização de um estudo experimental durante as aulas de EF escolar. Apesar da literatura sugerir que métodos de ensino interacionistas sejam superiores que métodos predominantemente



analíticos no desenvolvimento do conhecimento tático processual, são poucos os estudos experimentais que testaram essa hipótese no ambiente escolar (Da Silva; Moura, 2019; Rodrigues, 2022; Arufe-Giráldez *et al.*, 2023). Outra importante força está relacionada às suas aplicações práticas, o envolvimento dos Professores de EF conduzindo a intervenção, além da contribuição para formação continuada desses profissionais, aumenta a probabilidade de que o modelo de ensino generalizado do esporte proposto continue a ser utilizado mesmo após o término do estudo. Ainda, a partir das informações coletadas na etapa qualitativa, será possível compreender a implementação do modelo de ensino na perspectiva dos professores. Isto disponibilizará elementos para melhor entender o potencial e as limitações desta proposta de ensino do esporte no ambiente escolar.

Além do objetivo principal, o estudo analisará os possíveis efeitos da intervenção em condições psicológicas e cognitivas dos escolares, especificamente: (a) Avaliar os efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada na motivação para as aulas de EF; (b) nas necessidades psicológicas básicas; (d) Avaliar se efeitos da intervenção nas necessidades psicológicas básicas e motivação para as aulas de EF se relacionam com os efeitos no conhecimento tático processual; (e) Analisar os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores em relação ao ensino dos jogos esportivos coletivos.

Esses objetivos são importantes de serem investigados, visto que, é consensual na literatura que o desempenho em práticas esportivas é produto da interação das capacidades físicas, técnicas, táticas, psicológicas (Giacomini; Greco, 2008). Por essas razões, é importante que os alunos sejam avaliados não apenas em sua habilidade técnica e tática, mas também em suas condições psicológicas. Nesta perspectiva, o entendimento da adequação de modelos de ensino intencional está bem consolidado na literatura para a melhora do CTP (Abad Robles *et al.*, 2020), comportamentos autodeterminados (Cuevas *et al.*, 2016) e motivação nas aulas de EF (Perlman; Goc Karp, 2010).

**Pesquisas**



assinalam que em níveis mais elevados de motivação os participantes tendem a melhorar o seu desempenho tático (Borges *et al.*, 2015).

Entretanto, apesar da relevância dos inúmeros estudos que investigaram o desempenho tático e a motivação, percebe-se que há uma carência na literatura em relação a pesquisas com métodos incidentais de ensino do esporte que buscam relacionar o CTP, comportamentos autodeterminados e os fatores motivacionais de escolares participantes das aulas de EF Escolar. Apesar da literatura sobre o ensino do esporte ser extensa, poucas se concentram no contexto escolar e tendem a permanecer isoladas e distantes da prática dos professores (Galatti; Paes, 2006). Uma forma de minimizar tais lacunas seria a realização de estudos de intervenção sobre o ensino do esporte no contexto escolar em que os próprios professores titulares das turmas sejam responsáveis pela aplicação dos protocolos de intervenção, sendo esta mais uma força do presente estudo.

Apesar das diferentes forças e suas contribuições para o melhor entendimento da temática, o estudo apresenta algumas limitações. As aulas não serão filmadas durante o período de intervenção. Isso pode interferir para o controle dos conteúdos que os Professores irão ministrar durante suas aulas. No entanto, os pesquisadores realizarão acompanhamento através dos planos de aulas, do diário de campo, e de visitas as aulas dos Professores. Outra limitação do estudo está relacionada ao procedimento de alocação dos grupos. A randomização pareada dos professores nos GI e GC, mesmo com os cuidados metodológicos utilizados, não garante equilíbrio no número de participantes nos grupos, pois as turmas que formarão os GI e GC podem ser formadas por um número diferente de alunos e diferente na proporção entre meninos e meninas. Em última análise, isto pode interferir nas características dos grupos e eles podem apresentar diferenças na linha de base. Contudo, é importante considerar que o estudo será realizado em ambiente real durante as aulas de EF. Neste ambiente nem tudo pode ser controlado, como número de alunos em cada turma e a idade deles.



## AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.



## REFERÊNCIAS

ABAD ROBLES, M. T. *et al.* Effects of Teaching Games on Decision Making and Skill Execution: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 505, 2020.

ARRIEIRA, H. O. Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ARUFE-GIRÁLDEZ, V. *et al.* News of the Pedagogical Models in Physical Education—A Quick Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 2586, 2023.

BARDIN, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

BERGMANN, G. G. *et al.* Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [s. l.], v. 26, p. 1–9, 2021.

BORGES, P. H. *et al.* Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Cinergis**, [s. l.], v. 16, n. 2, 2015.

CUEVAS, R. *et al.* Sport education model and self-determination theory: an intervention in secondary school children. **Kinesiology**, [s. l.], v. 48, n. 1, p. 30–38, 2016.

DA SILVA, G. F.; Moura, D. L. Ensino dos esportes coletivos na educação física escolar: uma revisão sistemática da produção Brasileira. **E-Legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados**, [s. l.], v. 12, p. 9–23, 2019.

GALATTI, L.R. *et al.* Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento e percepção**, v. 6, n. 9, 2006.

GALATTI, L. R. *et al.* O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, [s. l.], v. 20, n. 3, 2017.

GARCÍA-CEBERINO, J. M. *et al.* Experience as a Determinant of Declarative and Procedural Knowledge in School Football. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 1063, 2020.



GARGANTA, J. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. **Gaya, A., Marques, AT, Tani, G.** *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: UFGRS, p. 217-233, 2004.

GIACOMINI, D. S.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [s. l.], v. 2008, p. 126–136, 2008.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. *et al.* Organização e desenvolvimento pedagógico do esporte no programa segundo tempo. **Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão à prática**, v. 21, p. 163-206, 2009.

GRECO, P. J. Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. **Revista Mineira**.2012.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola. São Paulo: Phorte, 2002.

LAGES, E. R. A. *et al.* Ensino-aprendizagem incidental e seus efeitos sobre o conhecimento tático processual e a coordenação motora com bola. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022.

LEONARDO, L. *et al.* O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 236-246, 2009.

LIMA, C. O. V. *et al.* O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 129–147, 2012.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.252-271, 2010.

MCPHERSON, S. L.; THOMAS, J. R. Relation of knowledge and performance in boys' tennis: Age and expertise. **Journal of experimental child psychology**, v. 48, n. 2, p. 190-211, 1989.



MITCHELL, S. A.; OSLIN, J. L. An Investigation of Tactical Transfer in Net Games. **European Journal of Physical Education**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 162–172, 1999.

MORALES, J. P. GRECO, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

MOREIRA, V. J. P. *et al.* A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz: Revista de Educação Física**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 84–98, 2013.

PERLMAN, D.; GOC KARP, G. A self-determined perspective of the Sport Education Model. **Physical Education & Sport Pedagogy**, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 401–418, 2010.

PINHO, S. T. D. *et al.* Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 580–590, 2010.

RIBEIRO, F. D. S. **Efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

RODRIGUES, A. B. Investigações acerca da pedagogia do esporte na escola: reflexões a partir de interlocuções com teses e dissertações. **Corpoconsciência**, [s. l.], p. 20–35, 2022.

SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, 2017.

THOMAS, J. R. *et al.* **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## **Artigo 2**

(Normas Revista Brasileira de Ciências do Esporte)

Efeitos da Iniciação Esportiva Generalizada no  
Conhecimento Tático Processual de Adolescentes nas  
Aulas de Educação Física

## **Efeitos da Iniciação Esportiva Generalizada no Conhecimento Tático Processual de Adolescentes nas Aulas de Educação Física**

## **Effects of Generalized Sports Initiation on the Tactical Procedural Knowledge of Adolescents in Physical Education Classes**

## **Efectos de la Iniciación Deportiva Generalizada en el Conocimiento Táctico- Procedimental de Adolescentes en Clases de Educación Física**

### **Resumo**

O estudo investigou os efeitos de uma intervenção pedagógica (IP) sobre o conhecimento tático processual (CTP) de escolares do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. Trata-se de delineamento experimental, com 113 escolares de ambos os gêneros distribuídos em grupo intervenção (GI) e grupo controle (GC). A IP, foi conduzida pelos professores após receberem um curso de formação baseado no método Iniciação esportiva generalizada (IEG), que teve duração de 12 semanas. O CTP foi avaliado pelo teste conhecimento tático processual-OE, em momentos pré e pós-intervenção. Ambos os grupos apresentaram avanços em ações ofensivas, com destaque para efeito superior no GI em “passa ao colega sem marcação e se posiciona para receber”. Em conclusão, a IEG é eficaz para o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola.

**Palavras-chave:** Conhecimento tático processual; método de ensino; escolares; esporte

### **Abstract**

This study examined the effects of a pedagogical intervention (PI) on the procedural tactical knowledge (PTK) of 7th- to 9th-grade elementary school students. An experimental design was employed with 113 students of both genders, assigned to an intervention group (IG) or a control group (CG). The PI was implemented by teachers who had completed a 12-week training program based on the Generalized Sport Initiation (GSI) method. PTK was assessed using the Procedural Tactical Knowledge Test-OE at pre- and post-intervention stages. Both groups demonstrated improvements in offensive actions; however, the IG showed a greater effect in the action “passes to an unmarked teammate and positions to receive the ball.” Findings indicate that the GSI method is effective for teaching team sports in school settings.

**Keywords:** Procedural tactical knowledge; teaching method; schoolchildren; sport

### **Resumen**

El estudio investigó los efectos de una intervención pedagógica (IP) sobre el conocimiento táctico procedimental (CTP) de estudiantes de 7º a 9º grado de educación básica. Se empleó un diseño experimental con 113 estudiantes de ambos sexos, distribuidos en un grupo de intervención (GI) y un grupo de control (GC). La IP fue implementada por docentes que habían completado un curso de formación basado en el método de Iniciación Deportiva Generalizada (IDG), con una duración de 12 semanas. El CTP se evaluó mediante la prueba de Conocimiento Táctico Procedimental-OE en las fases pre y post intervención. Ambos grupos mostraron avances en acciones ofensivas, con un efecto significativamente superior en el GI para la acción “pasa a un compañero desmarcado y se posiciona para recibir el

balón". Se concluye que el método IDG es eficaz para la enseñanza de los juegos deportivos colectivos en el contexto escolar.

**Palabras clave:** Conocimiento táctico procedural; método de enseñanza; escolares; deporte

## Introdução

O conhecimento tático processual (CTP) é um elemento fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas envolvidas nos jogos esportivos coletivos (JEC). Este tipo de conhecimento está relacionado à aplicação prática das decisões táticas durante a execução das ações em jogo, sendo construído principalmente por meio da experiência e da prática esportiva, e manifestado por meio de ações motoras (Silva et al., 2018). A prática esportiva requer dos seus participantes o domínio do conhecimento tático específico da modalidade em questão (Matias; Greco, 2010), bem como a percepção e compreensão do jogo (Garganta, 2004).

O CTP tem sido amplamente investigado, visando a identificação dos processos de ensino-aprendizagem mais eficazes para o aprimoramento das capacidades cognitivas associadas (García-Ceberino et al., 2020). Nesse sentido, as práticas pedagógicas no ensino do esporte têm sofrido transformações significativas, procurando superar o modelo tradicional centrado exclusivamente na performance e na repetição técnica (Mazzardo et al., 2022), enfatizando métodos de ensino que priorizam o desenvolvimento das habilidades táticas. Tais metodologias possibilitam que os praticantes apliquem suas capacidades técnicas de forma eficaz em contextos reais de jogo (CARVALHO et al., 2025).

O ensino dos JEC pode ser orientado por abordagens pedagógicas que refletem distintas concepções epistemológicas do processo ensino-aprendizagem. As práticas pedagógicas predominantemente empiristas (PPPE) enfatizam a repetição técnica e a centralidade do professor, também denominadas por métodos tradicionais enquanto as práticas pedagógicas predominantemente interacionistas (PPPI) valorizam os princípios táticos do jogo e a participação ativa dos escolares, promovendo sua autonomia e protagonismo (Cunha; Bergmann, 2024). A literatura sugere que as PPPI são mais eficazes para o ensino do esporte em relação ao desenvolvimento da capacidade de leitura de jogo e autonomia tática (Cunha et al., 2024).

Diversos estudos têm investigado métodos de ensino do esporte baseados em jogos com crianças e adolescentes, evidenciando sua relevância para o desenvolvimento do CTP (Moreira; Matias; Greco, 2013; Morales; Greco, 2007; Lima; Matias; Greco, 2012). Contudo, a maioria dessas pesquisas foi realizada com amostras participantes de escolinhas esportivas. No contexto escolar, algumas investigações foram realizadas com foco em modalidades específicas (García-Ceberino et al., 2020; Pinho et al., 2010; Ray et al., 2024).

Entre os estudos que analisaram os efeitos de intervenções no contexto escolar sobre o CTP dissociado de modalidades esportivas específicas, destaca-se o estudo de Araújo et al. (2023). Os autores aplicaram uma intervenção pedagógica (IP) baseadas em práticas PPPI nas aulas de EF e verificaram melhora significativa no CTP do grupo experimental em relação ao controle. De forma semelhante, Lages et al. (2021) relataram efeitos positivos no CTP, embora a ausência de grupo comparador focado na aprendizagem técnica tenha impedido a análise direta das diferenças entre as abordagens.

Além da literatura sobre o ensino do esporte no contexto escolar ser escassa, os estudos permanecem distantes da prática dos professores (Galatti; Paes, 2006; Arufe-Giráldez et al., 2023), que demonstram dificuldades para implementar os modelos na prática pedagógica (Fernandez-Río; Iglesias, 2022). Uma estratégia para minimizar essas lacunas consiste na realização de estudos de intervenção para o ensino do esporte de forma generalizada, onde as atividades sejam propostas para aumentar o CTP dos escolares em relação a aspectos gerais e comuns a diferentes modalidades esportivas. Ainda, estudos de intervenções na qual os próprios professores titulares das turmas sejam responsáveis pela implementação dos protocolos podem aumentar o potencial de aplicação prática das propostas de intervenção, além de contribuírem com a formação profissional continuada.

Além da abordagem pedagógica para ensino do esporte, outros fatores têm sido associados a decisões mais precisas durante os jogos e ao melhor CTP em geral, como idades mais avançadas (Silva et al., 2020) e a participação em práticas esportivas sistematizadas fora do contexto da EF escolar (Gamero et al., 2021). Desta forma, estudos de intervenção realizados durante as aulas de EF devem também considerar essas variáveis ao avaliarem os efeitos de suas propostas de intervenção sobre o CTP de escolares. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de uma intervenção pedagógica (IP) sobre o CTP de escolares do 7º ao 9º ano do ensino fundamental.

## **Métodos**

### **Delineamento, contexto e participantes do estudo**

Este estudo experimental foi realizado com escolares do sétimo ao nono ano de escolas urbanas da rede municipal de ensino fundamental de Canguçu/RS. Os escolares foram aleatoriamente alocados para o grupo intervenção (GI) ou para o grupo controle (GC) de acordo com a escola na qual estavam matriculados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas CAAE: 75086723.5.0000.5313, número do Parecer: 6.481.537. Os procedimentos metodológicos detalhados do estudo estão disponíveis em uma publicação anterior (Ribeiro, Bergmann, 2024).

Canguçu é um município de pequeno porte, localizado na Serra dos Tapes, no sul do Rio Grande do Sul. O município possui aproximadamente 4293 escolares matriculados na rede pública de ensino, sendo 1458 em escolas urbanas e 2835 em escolas rurais. Na zona urbana estão situadas 5 escolas. Duas escolas possuem quadra coberta, uma escola quadra não coberta, outra escola ginásio poliesportivo, e quinta escola não possui quadra para a realização das aulas de Educação Física. Em relação às aulas de Educação Física, todas as escolas possuem três períodos semanais com duração de 50 minutos cada. As aulas acontecem em dois dias da semana, sendo dois períodos realizados em sequência no mesmo dia, e o terceiro em um dia não consecutivo.

### **Amostra e Processo de Amostragem**

A seleção da amostra foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura e com as equipes gestoras das escolas participantes. A proposta de pesquisa foi apresentada e foi solicitado formalmente autorização para a realização do estudo. Cada escola contava com um professor de Educação Física responsável pelas turmas, os quais foram convidados para participar do estudo após apresentação dos objetivos e procedimentos.

A estimativa do tamanho da amostra de escolares foi realizada considerando os seguintes parâmetros: a) ANOVA de duas vias para medidas repetidas como teste estatístico; b) tamanho de efeito de 0,1 (pequeno). A opção por este tamanho de efeito se deu pelo estudo ser composto por três desfechos sendo um deles o conhecimento tático processual que tem se mostrado pouco sensível a intervenção com o mesmo contexto que será realizado o presente estudo (Lages et al., 2021); c) significância estatística (alfa) de 0,05; d) poder (beta) de 0,80 (80%) e) dois grupos e duas medidas; f) correlação mínima entre medidas repetidas de 0,5; g) correlação de esfericidade igual a 1,0; e, h). Com esses parâmetros, o tamanho amostral estimado foi de 200 participantes, divididos igualmente entre GI e GC.

Para a definição das escolas e turmas que seriam alocadas em cada grupo, inicialmente foram realizados os procedimentos de identificação das práticas pedagógicas predominantes (PPP) para o ensino do esporte dos Professores. Dois professores desistiram de participar do estudo, dessa forma uma escola foi excluída do estudo. Dos quatro professores que aceitaram participar, dois foram identificados com PPP empiristas, e dois com PPP interacionista. Um dos professores com PPP empirista foi sorteado para o GI e o outro para o GC. Da mesma forma, um dos professores com PPP interacionista foi sorteado para o GI e o outro para o GC.

As duas escolas dos professores alocados para o GI, tinha um total de cinco turmas do 7º ao 9º ano: duas de 7º ano, duas de 8º ano e uma de 9º ano. Para a composição da amostra, foi realizado sorteio, resultando na seleção de uma turma de 7º ano, uma de 8º ano e a turma do 9º ano. Enquanto as duas escolas dos professores alocados para o GC tinham um total de três turmas do 7º ao 9º ano. Os alunos de todas as turmas do 7º ao 9º ano das quatro escolas receberam explicações sobre os objetivos e procedimentos, e foram convidados a participar.

### Intervenção Pedagógica

A intervenção pedagógica foi realizada ao longo de 12 semanas, com três aulas semanais de 50 minutos. A duração inicial prevista era de 16 semanas, mas o cronograma foi impactado por enchentes e pelo recesso escolar de julho. Sendo assim, a mesma teve início no mês de abril, com 3 semanas, após retornou em agosto e término em outubro (11 semanas). As aulas do GI seguiram, a proposta da IEG (Bergmann et al., 2021), estrutura composta por quatro momentos conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1:** Estrutura aulas

Estrutura da aula		Atividades	Tempo das atividades
Roda inicial		Chamada, resgate de memória da aula anterior e objetivo da aula.	5 min
Aquecimento		JICT - Jogos de perseguição, jogos dos passes	10 min
Parte principal	Habilidades tática/técnica	Estruturas funcionais- atividades em duplas trios – estafetas	35 min
	Jogo	Jogo	
Parte final		Volta calma e reflexão da aula	10 min

Fonte: Os autores

Importante destacar, que a estrutura do método foi aplicada integralmente apenas em uma das escolas do GI, conduzida pelo Professor PPP interacionista. Na escola do Professor empirista, ocorreu implementação parcial do método, pelo fato do Professor já ter consolidado suas estruturadas nas suas práticas pedagógicas. O Professor relatou priorizar a participação da escola no Torneio Escolar Integração Canguçu, torneio realizado pelo município (Arrieira, 2022).

### **Grupo Controle**

O GC manteve suas aulas regulares conforme o planejamento da escola, sem intervenção dos pesquisadores durante o período do estudo. Ao final da pesquisa, os professores do GC foram convidados a participar da formação sobre a IEG.

### **Variáveis e procedimentos de coleta**

As avaliações foram realizadas nos momentos pré (uma semana antes do início da IP) e pós-intervenção (uma semana após o término da IP). As variáveis investigadas neste estudo foram organizadas em dependente (conhecimento tático processual) e em covariáveis para ambos os grupos. As covariáveis foram utilizadas para caracterização da amostra e estratificação estatística (sexo e prática esportiva). Foram coletadas informações sociodemográficas que incluíram: gênero (masculino ou feminino), idade (anos completos), ano escolar (7º ao 9º ano do Ensino Fundamental), e prática esportiva fora do contexto escolar. A aplicação do questionário foi realizada por um estudante de pós-graduação em Educação Física que participou de um curso de formação e estava cegado em relação aos grupos.

Para a coleta das informações da variável dependente foi utilizado o teste de conhecimento tático processual - orientação esportiva (TCTP-OE) utilizando mãos e pés (Greco et al., 2015). O teste avalia ações tático-técnicas em jogos coletivos de invasão, em situações reais do jogo, com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Realizado em espaço de 9m x 9m, no formato 3x3 e duração de quatro minutos, inicia-se com sorteio para definir a posse de bola. Os três jogadores no ataque devem trocar o maior número possível de passes (com as mãos ou pés), enquanto os defensores buscam recuperar a posse por interceptação ou desarme, respeitando as regras do basquetebol, futsal e handebol. Quando a posse muda, inverte automaticamente a função dos jogadores. O desempenho no CTP é analisado com base em critérios de observação: no ataque (A), o jogador com (JCB) e sem (JSB) posse de bola; na defesa (D), o marcador do jogador com (MJCB) e sem (MJSB) posse de bola.

Os critérios de avaliação para as ações táticas realizadas com as mãos (M) foram:

1. Movimenta-se para receber a bola (AJSBM);
2. Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (AJCBM);
3. Apoia os colegas na defesa quando superados pelo adversário (D1JSBM);
4. Apoia o colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade de dominá-la (D2JSBM);
5. Pressiona o adversário e acompanha os seus deslocamentos (D3JSBM);
6. Pressiona o adversário levando-o para os cantos (D4JSBM).

Os critérios de avaliação para as ações táticas realizadas com os pés (P) foram:

1. Movimenta-se procurando receber a bola (AJSBP);
2. Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (AJCBP);
3. Apoia os colegas na defesa quando superados pelo adversário (D1JSBP);
4. Pressiona o adversário e acompanha os seus deslocamentos (D2JSBP);
5. Pressiona o adversário levando-o para os cantos (D3JSBP).

O teste foi realizado nos espaços para a prática esportiva disponíveis nas escolas. A divisão das equipes para realização do teste foi organizada com dois alunos do gênero masculino e um do gênero feminino por equipe. Essa escolha ocorreu devido aos Professores ministrarem suas aulas com turmas mistas e pelo número de participantes do gênero feminino nas aulas de Educação Física e que aceitaram participar do estudo ser inferior ao de meninos.

O teste foi filmado por uma câmera de celular *Samsung A25*, na diagonal da quadra, e aplicado por uma equipe composta por estudantes de graduação e pós-graduação em Educação Física. Todos os avaliadores participaram de um curso de capacitação de forma remota para aplicar o teste, com duração de quatro horas, envolvendo conteúdos teóricos e práticos sobre os procedimentos e a padronização do teste. Após foi realizado um estudo piloto com turmas não participantes do estudo para a padronização da aplicação do teste. A equipe foi composta por um responsável por conduzir as informações do teste para os escolares, três auxiliares para repor a bola no jogo e uma pessoa filmando. As equipes responsáveis pela avaliação, tabulação e análise dos dados foram cegadas em relação à condição dos participantes (GC ou GI).

A análise das informações obtidas no teste foi realizada de forma independente por dois avaliadores com formação em Educação Física, previamente treinados através de uma formação conduzida por um grupo de pesquisa com experiência na realização do teste. As ações observadas foram registradas em planilha *Microsoft Excel*, registrando o tempo do momento das ações. Após a conclusão das avaliações individuais, os resultados foram comparados entre os avaliadores. Em casos de divergência, a decisão final foi tomada com o auxílio de um terceiro avaliador, que analisou os registros de forma criteriosa para garantir a confiabilidade dos dados.

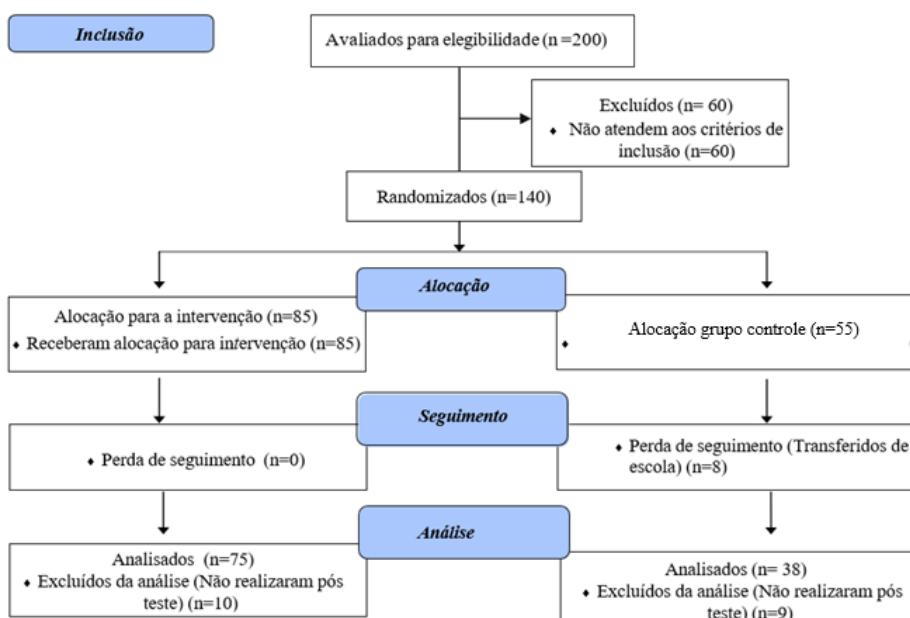
## **Análise estatística**

Para verificar a normalidade da distribuição das variáveis numéricas foi utilizado o teste de Shapiro Wilk, que confirmou a parametria. Variáveis numéricas foram descritas com a apresentação das médias e desvios-padrão, e variáveis categóricas pelas frequências absoluta e relativas para varáveis categóricas. O teste t para amostras independentes e o teste do Qui-quadrado foram utilizados para comparar as covariáveis, numéricas e categóricas, respectivamente, entre os grupos no momento pré-intervenção. Equações de Estimação Generalizadas (GEE) para desfechos binários com cálculo da *Odds Ratio* (OR) foram utilizadas para a identificação dos possíveis efeitos da intervenção nos grupos, nos momentos (pré e pós-intervenção), e para identificar a interação grupo\*momento. Os dados foram analisados pelo *software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* versão 20.0 e considerado o nível de significância de 95% ( $p \leq 0,05$ ).

## **Resultados**

Participaram do estudo 113 escolares, (GI, n = 75; 66,4%) e (GC, n = 38; 33,6%). O processo de amostragem está detalhado na figura 01. A maioria era do sexo masculino (66,7%) com média de idade foi 13,7 ( $\pm 1,17$ ) anos. Em relação ao ano escolar, a maior proporção de alunos era do 7º ano no GC (44,7%) e do 9º ano no GI (40,0%). Quanto à prática esportiva fora da escola, 43,4% dos participantes relataram envolvimento regular. Para nenhuma das variáveis foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ( $p<0,05$ ) (Tabela 01).

Figura 1: Processo de seleção de amostragem.



Fonte: Os autores

**Tabela 01.** Caracterização dos participantes no momento pré-intervenção.

	Total	GI	GC
<b>Gênero – n (%)*</b>	<b>113 (100)</b>	<b>75(66,4)</b>	<b>38 (33,6)</b>
Masculino	75 (66,7)	50 (66,7)	25 (65,8)
Feminino	38 (33,3)	25 (33,3)	13 (34,2)
<b>Idade - <math>\bar{x}</math>(dp)<sup>+</sup></b>	<b>13,7(1,17)</b>		
<b>Ano escolar – n (%)*</b>	<b>113 (100)</b>	<b>75(66,4)</b>	<b>38 (33,6)</b>
7º. Ano	35 (31)	18 (24)	17 (44,7)
8º. Ano	37 (32,7)	27 (36)	10 (26,3)
9º. ano	41(36,3)	30 (40)	11 (28,9)
<b>Prática Esportiva – n(%)*</b>	<b>113(100%)</b>	<b>75(66,4%)</b>	<b>38 (33,6%)</b>
Sim	49 (43,4)	34 (45,3)	15 (39,5)
Não	64 (56,6)	41(54,7)	23 (60,5)

Tabela 1: n: número absoluto; %: número relativo;  $\bar{x}$ : média; dp: desvio padrão; GI: Grupo Intervenção; GC: Grupo Controle; \*:Teste Qui-quadrado de Pearson; <sup>+</sup>: Teste t para amostras independentes.

Devido à baixa frequência de realização de ações táticas esperadas, a descrição das frequências realizadas pelos participantes por grupo, momento, ações com as mãos e com os pés, e nas situações de ataque e defesa foi realizada considerando “nenhuma ação”; “1-2 ações”, “3-4 ações”, ou “mais de 5 ações”. No momento pré-intervenção, das sete

situações de defesa (quatro com as mãos e três com os pés), em cinco delas (D1JSBM, D2JSBM, D4JSBM, D2JSBP, D3JSBP) nenhum participante realizou alguma ação esperada. Nas outras duas situações, dois participantes do GI realizaram duas ações esperadas para D3JSBM e dois participantes do GI realizaram duas ações esperadas para D1JSBP esperada. No momento pós-intervenção, pequenas alterações aconteceram para as situações de defesa. O GI apresentou pequenos aumentos na ocorrência de realização de ações esperadas nas quatro ações realizadas com as mãos e em uma ação realizada com os pés (D3JSBP). O GC apresentou pequenos aumentos na ocorrência de realização de ações esperadas em uma ação realizada com as mãos (D3JSBM) e em uma ação realizada com os pés (D2JSBP). Como a proporção de nenhuma ação realizada permaneceu próxima à 100% para as sete ações defensivas para os dois grupos, análises estatísticas sobre os possíveis efeitos da intervenção não foram possíveis de serem realizadas para ações realizadas em situações de defesa.

Embora para as situações de ataque nas quatro ações analisadas (duas com as mãos e duas com os pés) a ocorrência de não realização de ações esperadas tenha sido alta, acima de 70% para as ações realizadas com as mãos e acima de 85% para as realizadas com os pés, para todas elas houve um aumento na frequência de realização de ações esperadas, tanto para o GI quanto para o GC. No entanto, a redução na frequência de “Nenhuma ação” do momento pré para o momento pós-intervenção foi menor para o GC nas quatro ações em situação de ataque (Tabela 02).

**Tabela 2:** Frequências de ações táticas esperadas realizadas pelos participantes

GI: Grupo Intervenção; GC: Grupo Controle; AJSBM: Movimenta-se para receber a bola; AJCBM: Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber; D1JSBM: Apoia os colegas na defesa quando superados

Ações com mãos	Grupo	Ações esperadas (%) – Momento pré-intervenção			Ações esperadas (%) – Momento pós-intervenção				
		Nenhuma	1 ou 2	3 ou 4	5 ou mais	Nenhuma	1 ou 2	3 ou 4	5 ou mais
AJSBM	GI	76,0	14,7	8,0	1,3	17,3	34,7	26,7	21,3
	GC	71,1	15,8	7,9	5,3	28,9	36,8	15,8	18,4
AJCBM	GI	81,3	9,3	5,3	4,0	41,3	21,3	14,7	22,7
	GC	68,4	15,8	13,2	2,6	55,3	18,4	5,3	21,1
D1JSBM	GI	100	0	0	0	94,7	5,3	0	1,3
	GC	100	0	0	0	0	0	0	0
D2JSBM	GI	100	0	0	0	97,3	1,3	1,3	0
	GC	100	0	0	0	0	0	0	0
D3JSBM	GI	97,3	2,7	0	0	96,0	2,7	0	1,3
	GC	100	0	0	0	97,4	2,6	0	0
D4JSBM	GI	100	0	0	0	96,0	2,7	1,3	0
	GC	100	0	0	0	0	0	0	0
Ações com pés	Grupo	Ações esperadas (%) – Momento pré-intervenção			Ações esperadas (%) – Momento pós-intervenção				
		Nenhuma	1 ou 2	3 ou 4	5 ou mais	Nenhuma	1 ou 2	3 ou 4	5 ou mais
AJSBP	GI	85,3	13,3	1,3	0	52,0	29,3	13,3	5,3
	GC	92,1	5,3	2,6	0	68,4	18,4	10,5	2,6
AJCBP	GI	94,7	5,3	0,0	0	66,7	33,3	0,0	0
	GC	94,7	0,0	5,3	0	78,9	13,2	7,9	0
D1JSBP	GI	98,7	1,3	0	0	98,7	1,3	0	0
	GC	100	0	0	0	100	0	0	0
D2JSBP	GI	100	0	0	0	100	0	0	0
	GC	100	0	0	0	97,4	2,6	0	0
D3JSBP	GI	100	0	0	0	89,3	8,0	2,7	0
	GC	100	0	0	0	100	0	0	0

pelo adversário; D2JSBM: Apoia o colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade de dominá-la; D3JSBM: Pressiona o adversário e acompanha os seus deslocamentos; D4JSBM: Pressiona o adversário levando-o para os cantos; AJSBP: Movimenta-se procurando receber a bola; AJCBP: Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber; D1JSBP: Apoia os colegas na defesa quando superados pelo adversário; D2JSBP: Pressiona o adversário e acompanha os seus deslocamentos; D3JSBP: Pressiona o adversário levando-o para os cantos.

Para a realização das análises dos possíveis efeitos da intervenção no CTP referente às ações em situação de ataque, a realização das ações táticas esperadas durante os jogos foram dicotomizadas em “nenhuma ação” e “1 ou mais ações”. As análises da GEE para desfechos dicotômicos confirmam as informações da tabela 02, evidenciando que para as quatro ações táticas realizadas em situação de ataque não houve diferença entre os grupos no momento pré-intervenção ( $p>0,05$ ) e que houve redução estatisticamente significativa ( $p<0,05$ ) na frequência de “nenhuma ação” esperada realizada para as quatro ações táticas nos dois grupos do momento pré para o pós-intervenção. Adicionalmente, a GEE identificou efeito grupo\*momento para a AJCBM indicando que os participantes do GI tiveram 3,53 vezes mais chance de realizarem ações táticas esperadas do momento pré para o pós-intervenção do que os participantes do GC, indicando efeito positivo da intervenção para esta ação tática. Os resultados da GEE não se alteraram quando as análises foram ajustadas para gênero, idade, prática esportiva fora da escola e pela PPP dos professores.

**Tabela 03.** Efeitos da intervenção na realização de ações táticas esperadas durante os jogos em situação de ataque.

Grupo	AJSBM		AJCBM		AJSBP		AJSBP	
	valor de p	OR	valor de p	OR	valor de p	OR	valor de p	OR
GI	0,570	0,775	0,127	0,50	0,309	2,00	0,987	1,01
GC	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Momento</b>								
Pré-intervenção	-	-	-	-	-	-	-	-
Pós-intervenção	<0,001	6,03	0,125	1,75	0,002	5,36	0,016	4,80
<b>Grupo*Momento</b>								
G1* Pós-intervenção	0,102	2,51	<b>0,015</b>	<b>3,53</b>	0,997	0,99	0,460	1,85
G1* Pré-intervenção	-	-	-	-	-	-	-	-
G2* Pós-intervenção	-	-	-	-	-	-	-	-
G2* Pré-intervenção	-	-	-	-	-	-	-	-

GI: Grupo Intervenção; GC: Grupo Controle; AJSBM: Movimenta-se para receber a bola; AJCBM: Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber; AJSBP: Movimenta-se procurando receber a bola; AJCBP: Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber.

## Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos de uma IP baseada no método da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) sobre o CTP de escolares do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. De forma geral, os resultados indicaram que para as ações realizadas durante situações de ataque houve melhorias significativas para ambos os grupos. No entanto, a IP baseada no IEG contribuiu para a melhorias estatisticamente superiores a favor do GI para AJCBM.

Após a aplicação da IP, ambos os grupos apresentaram melhorias significativas nas quatro ações táticas em situação de ataque. Apesar do GI ter apresentado maior frequência de ações táticas esperadas tanto com as mãos e quanto com os pés para as quatro ações analisadas, apenas para a ação ofensiva “passa ao colega sem marcação e se posiciona para receber” realizada com as mãos foi identificada melhoria estatisticamente superior no GI em comparação ao GC. Estes resultados podem estar relacionados a fatores contextuais.

A exposição de parte dos escolares que integraram o GC participarem de aulas de Educação Física ministradas por um professor com PPPI para o ensino do esporte e isso pode colaborar para a melhoria do CTP deste grupo. Além disto, mesmo com maior ênfase em atividades analíticas voltadas para o desenvolvimento de ações técnicas, as aulas ministradas pelo professor com PPPE que integrou o GC pode também ter contribuído para o desenvolvimento do CTP dos escolares participantes deste grupo. Nesse sentido, García-Ceberino et al. (2020) verificaram que escolares submetidos a programas baseados em técnicas apresentaram diferenças significativas no CTP entre o pré e o pós-teste, enquanto aqueles expostos a uma abordagem baseada em jogos não apresentaram mudanças significativas. Os autores consideraram que a heterogeneidade das turmas nas aulas de EF pode ter influenciado os resultados, cenário que também se aplica ao presente estudo. Em outro estudo, Lages et al. (2023) analisando o efeito do modelo pedagógico incidental sobre o CTP em modalidades coletivas em escolares das zonas urbana e rural observaram que a incidência de ações táticas em situações ofensivas e defensivas com os pés não mudou significativamente entre os momentos avaliativos. Os autores atribuíram a baixa efetividade do programa à necessidade de mais tempo de intervenção e à adaptação da padronização das aulas.

O estudo de Duncan et al. (2022) Os resultados encontrados contribuem para maior discussão e reflexão sobre a importância, possibilidades e contribuições sobre modelos e métodos para o ensino do esporte envolvendo simultaneamente aspectos técnicos e táticos. Embora as PPPI centrem na aprendizagem por meio do jogo, o CTP também depende de habilidades relacionadas ao “saber como e quando fazer” selecionando as ações motoras mais adequadas nas tarefas mais complexas, (Kröger; Roth; 2002). A competência tática vai além da capacidade de tomar decisões, inclui também a execução técnica e a interação entre tempo, espaço e situação. Essa tríade demanda a análise de variáveis como companheiros, adversários, bola, objetivos, metas e outros fatores que se configuram, para os praticantes, como situações problema a serem solucionadas, de modo que as decisões possam ser apresentadas de forma eficiente no contexto do jogo (Greco, 2006).

Com relação aos resultados encontrados para as ações táticas em situação de defesa, tanto com as mãos quanto com os pés as frequências de realização de ações táticas esperadas foram nulas em praticamente todas as ações em ambos os grupos no momento pré-intervenção e apresentaram pequenas alterações no momento pós-intervenção, impossibilitando análises estatísticas sobre os efeitos da IP. Ainda assim, é importante destacar que o GI apresentou leve aumento nessas ações, sugerindo efeito positivo, embora limitado, da IP. Resultados semelhantes foram relatados por Araújo et al. (2023) que também observaram menor incidência de ações defensivas em comparação às ofensivas. A antecipação defensiva e a leitura de jogo representam desafios mais complexos, o que é coerente com a literatura que aponta a exigência de maior capacidade cognitiva nessas situações (Carvalho et al., 2025). A curta duração da intervenção, como sugere Barba-Martín et al., (2020), pode ter restringido a consolidação de resultados mais expressivos.

Da mesma forma que para os resultados relativos às ações táticas em situação ofensiva, discussões sobre modelos e métodos para o ensino do esporte envolvendo simultaneamente aspectos técnicos e táticos podem ajudar também na melhor compreensão dos resultados relativos às ações táticas nas situações defensivas. De maneira similar altos níveis de habilidades motoras fundamentais facilitam a execução de habilidades específicas, enquanto a aptidão física melhora a eficiência e a resistência. Dessa forma, o desempenho tático integra técnica, habilidade motoras fundamentais e condicionamento, já que a automatização das habilidades técnicas libera atenção para demandas estratégicas do jogo (Duncan et al., 2022).

Além disso, esse estudo apresenta um modelo de ensino diferente dos estudos prévios realizados no contexto escolar (Araújo et al., 2023; Pinho et al., 2010; Mazzardo et al., 2020) a intervenção foi aplicada diretamente pelos pesquisadores, nesse estudo a IP foi conduzida pelos próprios professores de suas turmas, previamente capacitados por meio de um curso sobre o método IEG. A aplicação ocorreu respeitando as limitações de tempo, espaço e infraestrutura. Essa característica aumenta a validade ecológica da pesquisa, por refletir condições reais de ensino, mas também pode ter impactado os resultados devido ao menor controle sobre a fidelidade de implementação.

Como pontos fortes, destaca-se a aplicação da intervenção no contexto real das aulas de Educação Física, com amostra representativa, composta por 113 escolares, o que confere possibilidade de generalização dos resultados, mesmo sem atingir a amostragem inicialmente planejada. Possibilidade de realização de outras intervenções com a mesma proposta de ensino utilizada no estudo. A oportunidade de aproximação dos Professores de Educação Física com abordagens pedagógicas para o ensino dos JEC, que futuramente pode ter possíveis efeitos positivos em suas práticas pedagógicas.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a possibilidade de variações na aplicação da IP, mesmo com o curso de formação e o acompanhamento parcial da pesquisadora. A alocação dos professores nos grupos revelou que tanto GI quanto GC eram compostos por professores com perfis predominantemente empiristas e interacionistas, o que pode ter influenciado os resultados pela convergência entre suas práticas pedagógicas e os princípios do IEG. Outras limitações relevantes incluem a escassez de espaço físico da escola GI da PPPE, dificuldades logísticas causadas por eventos climáticos e a implementação parcial do método na escola do professor com PPPE. A randomização simples, embora metodologicamente válida, pode ter provocado desequilíbrios entre os grupos, especialmente no número de participantes e na distribuição da faixa etária, reflexo da realidade escolar, onde fatores como repetência e heterogeneidade de turmas são comuns e muitas vezes incontroláveis. Além disso, a divulgação prévia da IP a todos os professores pode ter levado os docentes do GC a estimular mais ações de jogo, fator não controlado na pesquisa.

Para pesquisas futuras, recomendamos a ampliação do tempo de intervenção, o que pode favorecer a consolidação dos comportamentos das ações do jogo, especialmente os defensivos. Sugerimos também a inclusão de amostras mais equilibradas em relação ao gênero, além da replicação do estudo em diferentes contextos escolares. Investigações que analisem o impacto do perfil pedagógico dos professores na fidelidade de implementação do método, bem como pesquisas de caráter longitudinal, poderão contribuir significativamente para o aprofundamento da compreensão sobre os efeitos do IEG no desenvolvimento do CTP dos escolares ao longo do tempo.

Conclui-se, portanto, que o método da IEG apresenta potencial como estratégia pedagógica para promover o CTP dos escolares, sobretudo quando aplicado por professores capacitados e em ambientes que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Os dados obtidos evidenciam a viabilidade da sua implementação na rotina da escola pública, trazendo contribuições relevantes tanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas quanto para a aprendizagem tática dos estudantes. Esperamos que este estudo contribua para a valorização de métodos que promovam a aprendizagem implícita, a tomada de decisão e a participação ativa dos escolares em contextos reais de jogo, favorecendo, assim, o desenvolvimento das capacidades táticas e das potencialidades individuais nos jogos esportivos coletivos.

## Referências

- ARAÚJO, Nayanne Dias et al. Iniciação esportiva universal+ escola da bola: impactos no conhecimento tático processual de escolares. *Journal of Physical Education*, v. 34, p. e3452, 2024. <https://doi.org/doi:10.4025/jphyseduc.v34i1.3452>
- Arufe-Giráldez, V., Sanmiguel-Rodríguez, A., Ramos-Álvarez, O., & Navarro-Patón, R. News of the pedagogical models in physical education—a quick review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 3, p. 2586, 2023. [10.3390/ijerph20032586](https://doi.org/10.3390/ijerph20032586)
- ARRIEIRA, H. O. Impactos de uma intervenção com atividades físicas para professores de Educação Física em tempos de pandemia: a pesquisa-ação na centralidade do processo. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- Barba-Martín, R. A., Bores-García, D., Hortigüela-Alcalá, D., & González-Calvo, G. (2020). The Application of the Teaching Games for Understanding in Physical Education. Systematic Review of the Last Six Years. *International journal of environmental research and public health*, 17(9), 3330. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093330>
- Bergmann GG, Silva LR, Ribeiro F da S, Botelho VH, Cunha GB da, Ferreira GD, et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* [Internet]. 29º de outubro de 2021 [citado 13º de agosto de 25]; 26:1-9. <https://rbafs.or.br/RBAFS/view/14701>
- Breed, R., Lindsay, R., Kittel, A., & Spittle, M. (2024). Content and quality of comparative tactical game-centered approaches in physical education: A systematic review. *Review of Educational Research*, v. 95, n. 2, p. 293-336, 2025. <https://doi.org/10.3102/00346543241227236>
- Carvalho R Souza de, Merellano Navarro E, González-Farías M, Mendez-Cornejo J, Almonacid-Fierro A. Declarative and procedural tactical knowledge in youth soccer players: an exploratory study in Chile. *Pedagogy of Physical Culture and Sports*. 2025;29(3):186-93. <https://doi.org/10.15561/26649837.2025.0304>
- Cunha GB da, Häfele CA, Martins Farias V, Ramires VV, Bergmann GG. Effects of model-based sport teaching on students' cognitive and motor skills outcomes: A systematic review. *JPhysEduc* [Internet]. 2024Mar.9 [cited 2025Aug.14];35(1):e-3502. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v35i1.3502>

Cunha, Gabriel Barros; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Bases epistemológicas e práticas pedagógicas para o ensino do esporte: um estudo com professores do sul do brasil. **Corpoconsciência**, p. e16737-e16737, 2024. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e16737>

Duncan M, Clarke N, Bolt L, Eyre E, Roscoe CMP. Fundamental Movement Skills and Physical Fitness Are Key Correlates of Tactical Soccer Skill in Grassroots Soccer Players Aged 8–14 Years. *Journal of Motor Learning and Development*. 2022 May 26;10(2):290-308. Epub 2022 May 26. <https://doi.org/10.1123/jmld.2021-0061>

Fernández-Río, J., & Iglesias, D. What do we know about pedagogical models in physical education so far? An umbrella review. *Physical Education and Sport Pedagogy*, p. 1-16, 2022. <https://doi.org/10.1080/17408989.2022.2039615>

GALATTI, La Rafaela; PAES, Roberto R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. *Movimento e Percepção*, v. 6, n. 9, 2006.

Gamero MG, García-Ceberino JM, Ibáñez SJ, Feu S. Analysis of Declarative and Procedural Knowledge According to Teaching Method and Experience in School Basketball. *Sustainability*. 2021; 13(11):6012. <https://doi.org/10.3390/su13116012>

García-Ceberino, J.M.; Gamero, M.G.; Feu, S.; Ibáñez, S.J. Experience as a Determinant of Declarative and Procedural Knowledge in School Football. *Int. J. Environ. Res. Public Health* **2020**, *17*, 1063. <https://doi.org/10.3390/ijerph17031063>

GARGANTA, Júlio. A formação estratégico-tática nos jogos desportivos de oposição e cooperação. **Gaya, A., Marques, AT, Tani, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. Porto Alegre: UFGRS**, p. 217-233, 2004.

Greco, P. J., Perez Morales, J. C., Aburachid, L. M. C., & Silva, S. R. D. Evidência de validade do teste de conhecimento tático processual para orientação esportiva-TCTP: OE. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 29, p. 313-324, 2015. 796.011 <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092015000200313>

Greco, Pablo Juan. Conhecimento Tático-Técnico: Eixo Pendular Da Ação Tática (Criativa) Nos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, V. 20, N. 5, P. 210-212, 2006.

Kröger, C.; Roth, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo. Phorte. 2002.

Lages, E. R. A., Greco, P. J., Praça, G. M., Moreira, P. E. D., Duarte, M. G., & Morales, J. C. P. Ensino-aprendizagem incidental e seus efeitos sobre o conhecimento tático processual e a coordenação motora com bola. **Journal of Physical Education**, v. 32, 2022. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3262>

Lima, C. O. V., Matias, C. J. A. D. S., & Greco, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 129–147, 2012.

<https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000100013>.

Matias, C.J.A.S.; Greco, P.J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.252-271, 2010.

Mazzardo, T., Ribas, S., Monteiro, G. N., Silva, W. J. B. D., Araújo, N. D., & Aburachid, L. M. C. Tgfu and motor coordination: the effects of a teaching program on tactical-technical performance in handball. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3169, 2020. <https://doi10.4025/jphyseduc.v31i1.3169>

Morales, Juan Carlos Pérez; Greco, Pablo Juan. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

Moreira, V. J. P., Matias, C. J. A. D. S., & Greco, P. J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 4, p. 291-299, 2007.

<https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000100009>

Pinho, S. T. D., Alves, D. M., Greco, P. J., & Schild, J. F. G.. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz. Revista de Educação Física**. UNESP, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 580–590, 2010.

<https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p580>

Ribeiro F da S, Bergmann GG. Efeitos do ensino generalizado do esporte no conhecimento tático processual de escolares: um estudo de protocolo. **Cuad. Ed. Desar. [Internet]**. 26º de junho de 2024 [citado 14º de agosto de 2025];16(6):e4653 . Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4653>

Silva, Ana Filipa et al. “Decision-Making in Youth Team-Sports Players: A Systematic Review.” **International journal of environmental research and public health** vol. 17,11 3803. 27 May. 2020. <https://doi:10.3390/ijerph17113803>

Silva, J.V. de O., Greco, P.J., Morales, J.C.P., Castro, H. de O., Costa, G.D.C.T. and Praça, G.M. 2018. Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: análise nas categorias sub-14 e sub-15. **Journal of Physical Education**. 29, 1 (Sep. 2018), e-2974. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2974>.

Artigo 3  
(Normas Revista Cocar)

Intervenção pedagógica com professores de Educação Física: Práticas e reflexões sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará- Brasil**



Revista Cocar. V.00 N.00/ Ano p.

ISSN: 2237-0315

**Intervenção pedagógica com professores de Educação Física: Práticas e reflexões  
sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola**

**Pedagogical Intervention with Physical Education Teachers: Practices and  
Reflections on Teaching Team Sports at School**

Franciéle da Silva Ribeiro  
José Antônio Bicca Ribeiro  
Patrícia da Rosa Louzada da Silva  
Gabriel Gustavo Bergmann

Universidade Federal de Pelotas  
Pelotas-RS

**Resumo:** O presente estudo analisou as potencialidades de uma proposta de Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) na prática pedagógica de professores de Educação Física (EF) no ensino dos jogos esportivos coletivos. Este estudo, de abordagem qualitativa e desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, envolveu a realização de um curso de formação teórico-prático baseado na IEG, seguido de uma intervenção pedagógica de 12 semanas conduzida pelos próprios professores de EF em suas turmas. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e diário de campo. Os resultados apontaram mudanças positivas nas práticas pedagógicas, com destaque para o aumento da participação dos escolares e a diversificação das estratégias de ensino. A investigação reforça a importância da aproximação entre universidade e escola, bem como da construção de propostas formativas que articulem teoria e prática, respeitando as especificidades e os desafios do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Iniciação esportiva generalizada; Esporte escolar.

**Abstract:** This study analyzed the potentialities of a Generalized Sports Initiation (GSI) approach in the pedagogical practice of Physical Education (PE) teachers when teaching team sports. This study, with a qualitative approach and conducted through an action research project (JEColt) that involved the implementation of a theoretical-practical course based on the GSI model, followed by a 12-week pedagogical intervention carried out by the PE teachers themselves. Data collection instruments included semi-structured interviews and field diaries. The results indicated positive changes in pedagogical practices, highlighting increased student participation and a diversification of teaching strategies. The study reinforces the importance of strengthening the relationship between universities and schools, as well as the need to design training programs that integrate theory and practice while considering the specificities and challenges of the school context.

**Keywords:** Pedagogical practice; Generalized sports initiation; School sports.

## Introdução

O ensino dos jogos esportivos coletivos (JECOL) tem sido amplamente debatido na Educação Física escolar, principalmente no que se refere às abordagens metodológicas utilizadas pelos Professores. A abordagem de base epistemológica empirista (BEE) prioriza o ensino da técnica e a aula centrada no professor. Em contrapartida, as propostas de base interacionista (BEI) valorizam princípios táticos e o protagonismo dos escolares no processo de aprendizagem (Cunha; Bergmann, 2024).

Apesar dos avanços teóricos e metodológicos, destacando a importância de práticas e abordagens pedagógicas que promovam a compreensão tática e a autonomia, ainda persiste o distanciamento entre as propostas da literatura e a prática docente para o ensino dos JECOL no ambiente escolar (Fortes, 2012a; Giusti, 2017). Nesse contexto, a formação continuada pode aproximar o espaço escolar da universidade, configurando-se como uma responsabilidade compartilhada entre Universidade e Professores (Rossi; Hunger, 2012).

Estudos realizados no ambiente escolar indicam que formações continuadas baseadas em modelos interacionistas provocam mudanças positivas nas práticas pedagógicas ao articular teoria, vivência prática, e reflexão (Da Silva et al., 2021; Giusti, 2020). No entanto, são poucos os estudos que envolvem o ensino dos JECOL no contexto escolar, o que contribui para o distanciamento entre teoria e prática (Galatti; Paes, 2006; Rodrigues, 2022).

As poucas evidências disponíveis de estudos realizados no ambiente escolar apontam a eficácia de modelos pedagógicos centrados na aprendizagem tática no ensino do JECOL, com benefícios nos domínios cognitivo, social, físico e afetivo, apesar das dificuldades relatadas por professores na aplicação prática (Fernandez-Río; Iglesias, 2022). Arufe-Giráldez et al. (2023) reforçam essas evidências e destacam a complexidade dessas abordagens, sugerindo maior articulação entre pesquisadores e professores. No Brasil, Silva e Moura (2019) identificam uma lacuna na literatura sobre

o ensino dos JECOL, enfatizando a necessidade de estudos que dialoguem com o cotidiano escolar e contribuam para superar os desafios pedagógicos.

Portanto, minimizar essas lacunas requer envolver os professores na aplicação das propostas pedagógicas amplamente discutidas na literatura. Diante disso, este estudo propôs uma formação continuada com professores de Educação Física, composta por um curso teórico-prático e uma intervenção pedagógica conduzida pelos próprios professores. A formação fundamentou-se na abordagem da Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (Bergmann et al., 2023), estruturada para o contexto escolar, levando em consideração a fase do desenvolvimento dos escolares e os objetivos do ensino do esporte na escola.

Assim, o objetivo desta investigação foi analisar as potencialidades de uma proposta de IEG, desenvolvida por meio de um curso de formação, na prática pedagógica dos professores para o ensino dos JECOL. Especificamente, buscou-se compreender as práticas pedagógicas antes da formação e intervenção, e analisar os possíveis efeitos da proposta na prática docente pós curso e intervenção pedagógica.

### Procedimentos metodológicos

#### Delineamento e contexto

Este estudo, de abordagem qualitativa e desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, foi organizado em quatro fases que se articulam diretamente com a estrutura do processo metodológico adotado na pesquisa-ação, evidenciando a sequência de planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação, elementos centrais para a efetivação do processo investigativo (Figura 01).



Figura 1: Processo metodológico da pesquisa a partir do ciclo de pesquisa-ação de Tripp (2009)

Fonte: Os autores

A primeira fase consistiu em um diagnóstico inicial, por meio de questionário estruturado e visitas às escolas, com observações das aulas, a fim de identificar o interesse e as expectativas dos professores de cinco escolas públicas da zona urbana de Canguçu, e a seleção dos participantes do estudo que estão descritas no fluxograma a seguir.

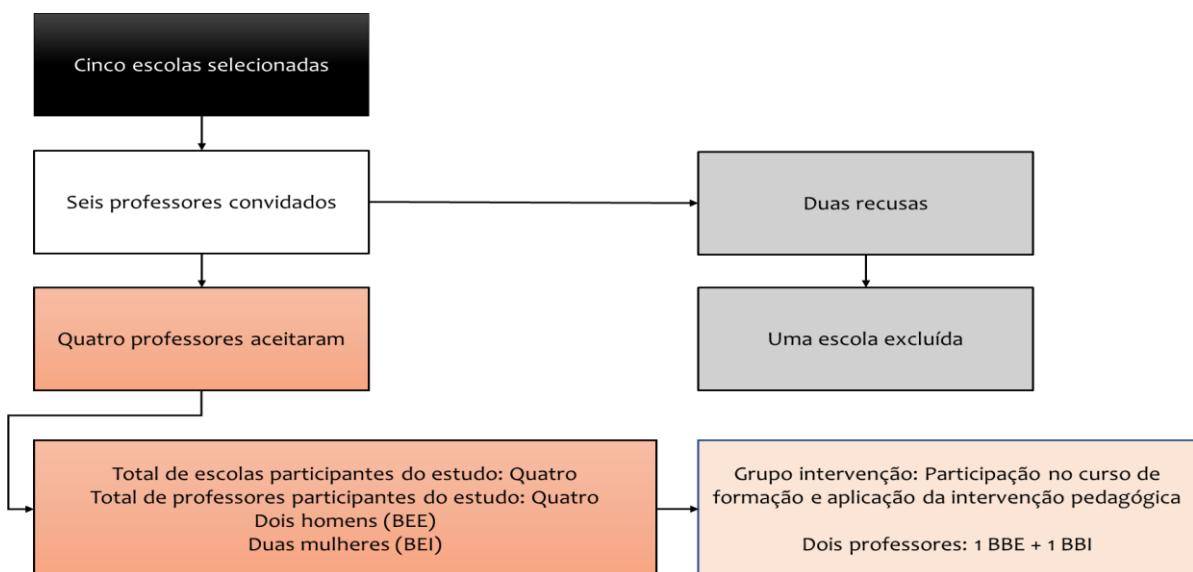


Figura 2 – Fluxograma da seleção dos participantes

Fonte: Os autores

Na segunda fase ocorreram as entrevistas pré-intervenção, o curso de formação com os professores do GI e a aplicação do método IEG durante a intervenção pedagógica.

Os professores participaram de um curso de formação teórico-prático, que teve como foco o método da IEG e visou capacitar os professores para ministrar aulas de JECOL a partir dessa abordagem. O curso foi ministrado pela pesquisadora, com experiência prévia na IEG, e estruturado em dois momentos:

**Momento 1: Prática com alunos:** Aulas práticas com turmas não participantes da pesquisa, nas quais a pesquisadora interagia com os professores sobre as atividades e estrutura das aulas da IEG. **Momento 2: Parte teórica:** Discussão sobre dimensões do esporte, a BNCC, aspectos técnico-táticos na iniciação esportiva e o método da IEG,

relacionando teoria e prática. Após foi realizada IP, durante 12 semanas. Os professores aplicaram o método da IEG em suas aulas de Educação Física, com três aulas compartilhadas com a pesquisadora.

A terceira fase refere-se ao acompanhamento da Pesquisadora realizado durante a Intervenção Pedagógica, no qual foram feitos registros em diário de campo e observações das aulas, destacando a Docência compartilhada como prática adotada para ajustar e refletir sobre a aplicação do método.

Após a conclusão das 12 semanas de intervenção, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com os professores do grupo intervenção para verificar os impactos do curso e da aplicação do método em suas práticas pedagógicas.

#### **Instrumentos e procedimentos de coleta das informações**

Para a coleta das informações foram utilizados os seguintes instrumentos: a) questionário com perguntas fechadas e abertas para coletas das variáveis sociodemográficas, formação acadêmica, atuação e experiência docente, e bases epistemológicas e práticas pedagógicas no ensino do esporte; b) entrevista semiestruturada para coletas das informações sobre as Práticas Pedagógica dos Professores pré e pós-intervenção pedagógica; c) Diário de campo utilizado pela pesquisadora para registrar as informações obtidas ao longo do processo da realização da pesquisa.

##### **Entrevista semiestruturada**

Para analisar os possíveis efeitos da intervenção na prática pedagógica dos professores, utilizou-se a entrevista semiestruturada, aplicada antes do curso de formação e após a IP. Esse instrumento permite que o pesquisador proponha questionamentos, ao mesmo tempo em que possibilita ao entrevistado expressar-se livremente, sem perder o foco do estudo (TRIVIÑOS, 1987).

A proposta da entrevista semiestruturada foi criar condições para que os participantes explicitassem suas opiniões e práticas sobre o ensino do esporte antes e após a formação. Os objetivos dessa estratégia de coleta de dados foram:

- Conhecer e compreender a realidade das práticas pedagógicas das aulas de Educação Física a partir da perspectiva dos professores e suas percepções sobre o ensino do esporte no ambiente escolar antes e após a intervenção;

- Analisar os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos professores.

Para direcionar as entrevistas semiestruturadas, foram utilizados dois roteiros: um antes e outro após a realização do curso de formação e da intervenção pedagógica. O roteiro da entrevista, aplicado em ambos os momentos, foi estruturado em duas dimensões. A primeira abordava o curso de formação, contendo cinco questões para compreender a percepção dos professores sobre essa experiência e sobre suas formações docentes. A segunda investigava o ensino dos jogos esportivos coletivos, por meio de nove perguntas, com o objetivo de analisar a abordagem adotada por cada professor na prática dessas modalidades.

Em relação às dimensões utilizadas após a IP, a dimensão do curso de formação buscou verificar os impactos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores, e suas percepções sobre o formato do curso de formação e a realização da IP. E, a segunda dimensão buscou verificar a possibilidade da aplicação do método IEG, nas aulas de Educação Física.

A aplicação da entrevista semiestruturada foi realizada através da plataforma *Google meet*, por uma Professora/pesquisadora Doutora em Educação Física, com experiências prévias, em ambiente restrito e sem interferência de outras pessoas, com gravação das entrevistas autorizadas previamente pelos Professores participantes do estudo. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas pelos pesquisadores e devolvidas aos entrevistados, para que validassem o conteúdo.

#### b. Diário de Campo

Registros em um diário de campo sobre falas, manifestações, depoimentos e comportamentos dos professores, tanto durante os encontros do grupo quanto durante as aulas de educação física. O diário foi utilizado com o objetivo de registrar no momento presente informações relevantes em relação às estruturas das aulas realizadas pelos professores e suas estratégias utilizadas para o ensino do esporte, além disso o diário serviu também como base para a pesquisadora anotar os facilitadores e desafios encontrados pelos professores durante a realização da IP.

A análise das informações obtidas por meio da entrevista semiestruturada foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011),

seguindo uma abordagem cronológica. Inicialmente, na fase de pré-análise, foram consideradas as categorias previamente estabelecidas. Em seguida, na análise do material, foi feita a leitura detalhada das transcrições, permitindo não apenas a organização dos dados conforme as categorias já definidas, mas também a identificação de categorias emergentes. Por fim, os resultados foram tratados e interpretados com base na literatura existente, fundamentando a discussão e proporcionando uma análise mais aprofundada dos achados, além disso foi realizado a triangulação de dados com a entrevistas e as anotações do diário de campo, ao confrontar diferentes fontes de evidência, que proporciona maior confiabilidade aos achados da pesquisa qualitativa (Patton, 2015).

Os procedimentos éticos da pesquisa foram assegurados pela aceitação dos professores através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e pela aprovação pelo comitê de ética da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (CAAE:75086723.5.0000.5313 Número do Parecer: 6.481.537).

### **Resultados e discussão**

Os resultados serão apresentados separadamente referente aos momentos pré e pós-intervenção pedagógica, permitindo a comparação entre os dois períodos. A análise será conduzida considerando tanto as categorias a priori, previamente estabelecidas, quanto as categorias emergentes, identificadas a partir dos dados coletados. Essa abordagem possibilita uma visão abrangente das mudanças observadas ao longo do estudo.

Dois professores participaram da IP: um com práticas pedagógicas para o ensino dos jogos esportivos coletivos baseado em abordagem epistemológica predominantemente empirista, que será identificado como Professor base epistemológica empirista (PBEE). E outro com práticas baseadas em uma perspectiva epistemológica predominantemente a interacionista que será identificado como Professora base epistemológica empirista (PBEI).

O PBEE de sexo masculino, autodeclarado cor de pele branca, com 53 anos de idade. Obteve a titulação da graduação no ano de 1995, na ESEF-UFPel e possui

formação acadêmica complementar em nível de especialização e mestrado, na mesma instituição. Atua em regime de trabalho em dedicação à docência 40 horas semanais, sendo 20 horas no município e restante no estado, ambos no município de Canguçu

A participante (PBEI), sexo feminino também autodeclarada branca, tem 46 anos, com formação na mesma instituição, no ano de 2000, e possui especialização como formação complementar. Seu regime de trabalho corresponde a 20 horas semanais de docência, no município de Canguçu.

### **Caracterização das práticas pedagógicas dos professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos antes da intervenção pedagógica**

Na entrevista pré IP buscamos identificar quais as preferências dos Professores participantes da pesquisa para o ensino dos JECol, com suas respectivas turmas, e percebemos que ambos utilizam estratégias de ensino distintas, além da utilização das bases epistemológicas.

Com base na entrevista, o participante PBEE adota uma abordagem de ensino centrada na técnica e na sua experiência ao longo da sua trajetória docente, reconhece a falta de lembrança de teóricos específicos, mas enfatiza sua prática pedagógica no ensino através do jogo formal.

Eu não lembro mais de teóricos da forma de ensino que eu utilizo, eu divido a técnica na parte individual no treino e depois que eu sinto que eles têm o mínimo de condições a gente vai aos para o desporto propriamente dito, primeira técnica individual depois a gente vai pra grandes jogos.

No entanto, essa informação diverge das respostas fornecidas por PBE no questionário, em que ele relata utilizar estratégias de ensino baseadas na abordagem baseada na BI, esse viés de informação pode ser associado a utilização do instrumento para a coleta das informações, os questionários autopreenchidos, uma vez que, foi observado nas trocas de informações que o PBE tinha conhecimento e a importância da utilização dessa base para o processo de aprendizagem nos JECol.

Nas observações realizadas no diário de campo foi possível verificar o método das aulas realizadas pelo PBEE, ele enfatiza o ensino na divisão da técnica específica das modalidades esportivas e no jogo formal, visando priorizar a participação dos/as escolares no Torneio escolar de integração de Canguçu (TEIC), tal prática foi relatado pelo Professor no momento das aulas observadas e na entrevista.

Temos um planejamento anual, baseado nas conclusões em TEIC, não é obrigatório, mas todos nós trabalhamos com desporto que encerra o trimestre, como eu disse isso não é uma obrigatoriedade. Já trabalhei outras modalidades, gostaria de trabalhar também ou poderia trabalhar, não sei se gostaria porque já sou um professor mais velho, mais estruturado dentro da caminhada, mas eu poderia trabalhar com basquete tranquilamente.

As estratégias utilizadas pelo PBEE que influenciam a organização dos conteúdos e objetivos ao longo do ano letivo na prática docente demonstra a centralidade dos torneios e nas modalidades esportivas trabalhadas que tem preferências. Tal prática demonstra uma estrutura com ênfase na esportivização, priorizando o ensino de técnicas esportivas e jogo formal. Essa abordagem gera implicações, como a exclusão de alunos com menores habilidades, especialmente as meninas e a limitação do desenvolvimento da criatividade na resolução de problemas que surgem durante o jogo (Darido, 2003).

Tais implicações foram observadas no diário de campo, as meninas e os meninos com menor habilidade tinham pouco interesse pela atividade frequentemente permaneciam sentadas durante as práticas. Além disso, durante os jogos, os alunos mais habilidosos se destacavam, enquanto os menos habilidosos tinham poucas ou nenhuma oportunidade de participar efetivamente do processo de aprendizagem do jogo.

Mesmo havendo um debate ao longo dos anos sobre o conteúdo do esporte no ambiente escolar, que o mesmo deve atender as necessidades dos escolares, a literatura tem evidenciado que investigações realizadas sobre métodos de ensino apontam uma forte presença da utilização das BEE nas prática pedagógicas dos Professores (Giust et al., 2017) Nesse contexto é imprescindível que os professores

sejam críticos e reflexivos e confrontar os modelos tradicionais, utilizando-se de tendências pedagógicas, através de atualizações nas suas práticas, e a formação continuada pode ser uma aliada nessa reformulação pedagógica (Costa e Nascimento, 2014).

Em contrapartida a PBEI organiza sua abordagem de ensino com planejamento anual pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e utiliza a metodologia do Esporte Educacional, do curso de formação “multiplicadores do esporte”, enfatizando sua prática pedagógica por meio de brincadeiras, minijogos e jogos pré-desportivos, adaptando o ensino ao nível dos escolares, incluindo a participação de todos, promovendo a autonomia deles para desenvolver e resolver situações problemas dos jogos.

A gente agora usa bastante a BNCC, eu desenvolvo toda a função dos fundamentos, depois a gente vai para os jogos e brincadeiras, junto com os educativos, e depois para o jogo em si. Utilizo a metodologia da formação Multiplicadores do esporte, eu vou mais para essa linha de tentar fazer aquele primeiro momento, segundo momento, terceiro momento, que seja uma coisa que a gente comece a aula devagarinho e depois a gente construa no meio um pouco de autonomia também, que eles também construam comigo e depois para o final o jogo que eles amam, e depois um descanso (PBI).

As informações obtidas no questionário, onde a PBEI relata utilizar de estratégias de ensino baseada na BEI, vai ao encontro da fala e observações do diário de campo, que reforçam a estrutura da aula e conteúdo conduzidos pela professora, na utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, centrada nas tendências pedagógicas através de jogos. Além disso, a prática da Professora reforça a importância da formação continuada para complementar os conhecimentos e os saberes necessários para uma melhor atuação profissional no ensino dos JECol no ambiente escolar, evidenciando o papel do desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo de aprimoramento e reflexão sobre a prática pedagógica (Nóvoa, 1992; Schön, 1983).

A PBEI, leva em consideração o processo de ensino da prática esportiva como algo que deve ser adaptável e inclusivo, considerando o nível dos escolares e incentivando a participação de todos, seu objetivo está em promover a autonomia dos escolares e ampliar as possibilidades de aprendizado por meio do esporte, visando realizar adaptações para ensinar além das modalidades que fazem parte do TEIC, uma vez que para ela:

Tem que ser bem criativo para conseguir interagir com os alunos, que eles queiram fazer, e que sai um pouco desses jogos, desses quatros que a gente não pode fugir, mas que saia um pouco, que trabalha outras coisas, visando mais o desenvolvimento deles mesmo (PBI).

Nas observações realizadas na escola, a professora valoriza a criatividade no ensino para tornar as atividades mais dinâmicas e interessantes para os escolares, indo além dos jogos formais e explorando outras formas de desenvolvimento dos escolares, através de jogos e brincadeiras, dessa forma tornando possível a participação efetiva de todos os escolares das turmas. Além disso, era perceptível o estímulo ao desenvolvimento da autonomia dos escolares, bem como as intervenções da PBI nas discussões sobre o convívio social e aspectos atitudinais.

Quando no processo de ensino-aprendizagem os professores utilizam estratégias de ensino baseado na BEI, colabora para os escolares assumirem um papel mais ativo no próprio aprendizado, tornando-os mais participativos e responsáveis pelo seu desenvolvimento nos JECol. Tais abordagens metodológicas, conforme destaca Greco (2012), têm como objetivo principal estimular a descoberta e a criatividade, capacitando os participantes a encontrar soluções e desenvolver habilidades de maneira mais autônoma, do próprio ato de jogar.

Em relação as estruturas das aulas podemos identificar que ambos os Professores, relatam as dificuldades das estruturas ou até mesmo um apoio por parte da gestão da Prefeitura, com disponibilidade de materiais para suas práticas pedagógicas, o que acaba acarretando a falta de materiais e a escassez de espaço adequado, ou até mesmo a manutenção do mesmo para a prática esportiva são desafios enfrentados pelos professores na escola.

Há um tempo atrás a prefeitura, a gestora fornecia bolas e alguns outros materiais, colchonetes, cones, apitos às vezes, a prefeitura mandava pra escola um x de bola, ultimamente parece que o recurso está indo direto para escola então quem está te fornecendo os recursos é a própria escola, nesse ano casualmente eu estou trabalhando com o material que eu tinha ano passado então está um pouco defasado as bolas já estão gastas, já estão precisando de reposição, principalmente as bolas. (PBEE)

mais a dificuldade maior que a gente tem é o espaço. eu tenho pouco espaço na minha escola então a gente faz bastante caminhada, bicicleta, coisas alternativas. Hoje em dia, até o ano passado a prefeitura nos dava materiais, as bolas, cones, e agora o ano passado a gente teve que se virar no planejamento da escola e comprar. (PBEI)

As falas dos professores confirmam as observações no diário de campo sobre as limitações estruturais enfrentadas nas escolas. O PBEE, mesmo com área coberta, a falta de manutenção e materiais adequados comprometia as aulas em dias chuvosos. Na PBEI, além da precariedade dos materiais, muitos eram doações, e as aulas ocorriam em espaço de grande circulação, gerando conflitos e restrições de uso. A revitalização do pátio com a estruturação de uma quadra de espaço reduzido e a demora na entrega pela Prefeitura agravaram a situação, exigindo o deslocamento escolares para locais externos, o que reduzia o tempo efetivo das aulas.

Diante da problematização exposta pelos professores, observa-se que, desde que as escolas assumiram a responsabilidade por fornecê-los, a quantidade de recursos disponíveis para as aulas de Educação Física diminuiu em comparação ao período em que eram disponibilizados pela Secretaria de Educação. Essa informação evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam suporte contínuo para a melhoria das práticas pedagógicas na Educação Física.

A precariedade de materiais e de infraestrutura para o desenvolvimento das aulas de Educação Física escolar são um dos grandes desafios constantes para a nossa área. Diante dessa realidade, os professores buscam alternativas, utilizando atividades adaptadas e espaços reduzidos. Contudo, essas soluções nem sempre garantem a qualidade necessária, impactando diretamente no desenvolvimento do planejamento

dos conteúdos a serem ministrados. Além disso, gera como consequência direta, a desmotivação dos escolares em participarem das aulas de Educação Física (De Carvalho, 2015).

### **Resultados referentes às práticas pedagógicas pós-intervenção**

A proposta do curso de formação e da IP foi realizado por diferentes estratégias e momentos, buscando promover reflexões e proporcionar aos professores diversas vivências práticas sobre o ensino do esporte, fundamentadas na proposta IEG.

O PBEE relata que algumas estratégias apresentadas durante o curso já faziam parte de sua prática docente. Ele destaca, ainda, a variedade de atividades e a abordagem da Professora/Pesquisadora diferenciada na orientação dos escolares no espaço da quadra como aspectos positivos do curso. Dessa forma, a formação contribuiu não apenas para a atualização teórica, mas também para aprimoramentos nas aulas práticas no ensino do esporte no ambiente escolar. .

Alguns dos métodos que foram utilizados a gente já utiliza nas aulas, com algumas mudanças assim que eu acho que são pontuais para que ela atinja os resultados que ela pretende com o curso, mas a gente consegue ver uma variedade maior de atividades, o tipo de orientação no espaço da quadra para os alunos, tudo isso foram pontos que tiro como relevantes no trabalho que a gente desenvolveu aqui na escola.

Entretanto, ao observar a prática pedagógica de PBEE durante as visitas à escola, nem sempre foram identificadas abordagens relacionadas ao método IEG. O professor manteve suas estratégias de ensino, justificando que, por estar há mais tempo na carreira docente, tais modificações seriam mais difíceis, pois sua metodologia já estava consolidada e os escolares habituados à sua forma de ministrar as aulas. Esse aspecto pode ser compreendido a partir da resistência natural a mudanças, especialmente em professores com mais tempo na prática docente. A vivência prática dos professores orienta suas decisões didáticas e contribui significativamente para a construção do conhecimento necessário à elaboração das aulas (Farias et al., 2018).

Além disso, um fator que influenciou diretamente a estruturação das aulas foi a o TEIC. O professor PBEE direcionou suas aulas para o ensino da modalidade do torneio,

priorizando o treinamento para a competição em detrimento da diversificação metodológica. Esse cenário levanta uma discussão sobre o equilíbrio entre a formação esportiva e a especialização voltada para competições, destacando o impacto dos torneios escolares esportivos na prática pedagógica dos professores.

Dessa forma, apesar de pesquisas mostrarem a eficácia das formações e a melhoria nas práticas pedagógicas no ensino dos JECol através das tendências pedagógicas através dos jogos, o ensino através da abordagem tradicional ainda predomina no ambiente escolar (Breed et al., 2025). Tal solução para a quebra de paradigmas do uso dessas metodologias de ensino seria uma capacitação desses profissionais ao longo dos anos.

Já a PBEI adotou a estruturação do curso para o planejamento das aulas e a organização das atividades, conforme o modelo da IEG. Como resultado, observou um aumento na participação dos escolares, que se mostraram mais ativos e engajados nas atividades propostas. Segundo seu relato, o envolvimento foi maior, pois um número mais significativo de escolares permaneceu em atividade ao longo da aula. A dinâmica adotada permitiu que mais escolares participassem simultaneamente, evitando longos períodos de espera entre uma atividade e outra, o que contribuiu para uma maior interação e engajamento no processo de aprendizagem.

Sim, eu acho que os alunos ficaram mais participativos, acho que se agradaram mais, ficaram mais não tão parados, tinha mais gente em atividade e movimento durante a aula, porque quando tu faz uma atividade tu faz com 2, 3 e depois tem que ficar esperando aqueles fazerem pra depois eles participarem, dos que estão esperando, então eu acho que se envolveram mais, tinha mais gente envolvida na atividade durante a aula.

Além disso, a professora PBI destaca a implementação do modelo IEG em suas aulas, ressaltando que sua aplicação trouxe benefícios à participação dos escolares, ampliando a realização de atividades coletivas.

Durante as observações em aula, foi possível identificar mudanças na prática pedagógica da professora PBEI. Embora já utilizasse abordagens interacionistas no ensino, ela estruturou suas aulas de acordo com o modelo do curso. A professora também enviava registros fotográficos das atividades realizadas, evidenciando o maior envolvimento dos escolares. Segundo seu relato, os escolares estavam mais ativos e

organizados, além de demonstrar maior interação com os conceitos dos jogos, utilizando estratégias para solucionar problemas dentro das atividades propostas.

Além disso, a PBEI não teve como foco principal o TEIC. Esse aspecto reforça a influência dos objetivos pedagógicos individuais de cada docente na forma como as metodologias são aplicadas, levantando reflexões sobre a flexibilidade dos modelos de ensino e a adaptação às necessidades do contexto escolar.

A prática da PBEI segue as tendências atuais da Pedagogia do Esporte, priorizando o desenvolvimento integral dos alunos e superando o ensino apenas técnico. Com a Iniciação Esportiva Generalizada (IEG), a PBEI incentivou a autonomia, a participação ativa e a resolução de problemas nos jogos, reforçando o esporte escolar como espaço de inclusão e desenvolvimento de competências cognitivas e socioafetivas (Darido, 2003; Paes, 2006).

A partir das percepções dos professores foi possível verificar que a formação possibilitou mudanças nas suas práticas pedagógicas, também uma aproximação da pesquisa com a escola e os professores relataram que conseguiram observar mudanças positivas no aprendizado dos escolares, em relação a prática esportiva.

O PBEE destaca a importância da interação com a pesquisadora, ressaltando a experiência como um meio de atualização acadêmica e aperfeiçoamento profissional. O curso possibilitou um olhar mais atualizado sobre a prática pedagógica no ensino dos JECol.

Considero válido, a gente teve um momento de interação bem interessante, pra mim que estou longe da academia a alguns anos ele serviu também como um aperfeiçoamento, uma atualização do que está se fazendo atualmente na graduação no mestrado no doutorado, no que está pensando, pra mim foi muito válido.

Para PBEI a IP proporcionou um espaço de troca de experiências e aprendizado sobre novas estratégias de ensino no esporte. A PBI avalia positivamente o curso, destacando a diversidade de atividades apresentadas, que atenderam às suas expectativas em relação à introdução de novas abordagens pedagógicas, através da interação com a pesquisadora.

Achei bem proveitoso, a gente conseguiu trocar bastante experiência, bastante atividades, que era a minha preocupação no ínicio que eu tinha vontade de coisas novas, até conversei com a Fran sobre isso e ela me trouxe bastante coisa, só achei falta dela mais perto, achei que poderia ser mais tempo.

Ambos os professores relataram que os eventos climáticos no RS impactaram diretamente o andamento das aulas durante o processo de intervenção pedagógica, conforme destacou o PBE foram os desafios estruturais e eventos inesperados, como uma enchente, dificultaram a continuidade do trabalho e afetaram a interação com a pesquisadora.

Ao serem questionados sobre a viabilidade da proposta do curso de formação da IEG, considerando um cenário escolar menos conturbado, ambos relatam a variedade de atividades e a abordagem diferenciada da Professora/Pesquisadora na orientação dos escolares no espaço da quadra como aspectos positivos do curso. Dessa forma, a formação contribuiu não apenas para a atualização teórica, mas também para aprimoramentos práticos no ensino do esporte no ambiente escolar.

As percepções dos professores reforçam a formação continuada como processo essencial para o desenvolvimento profissional e a qualificação do ensino (Nóvoa, 1992). Reconheceram mudanças nas práticas e um olhar mais atualizado sobre o ensino do esporte através das potencialidades da IEG, evidenciando a eficácia de intervenções que estimulam a reflexão e novas metodologias. A interação com a pesquisadora e a troca de experiências destacam o valor de formações colaborativas e da pesquisa-ação na transformação do contexto escolar (Thiollent, 2004).

### **Considerações Finais**

O estudo teve como objetivo analisar as potencialidades de uma proposta IEG através de um curso de formação na prática pedagógica dos Professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos. Especificamente, buscou-se compreender as práticas pedagógicas dos Professores antes da realização do curso de formação e IP, e analisar

os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos.

A partir das falas dos professores participantes do estudo, a formação continuada contribuiu de forma significativa para a reflexão de suas práticas pedagógicas para ensino dos JECOL no contexto escolar. Além disso, os professores destacam a importância da participação da pesquisadora e da troca de experiências entre os envolvidos, aspectos que indicaram avanços na participação dos escolares e um olhar mais crítico dos professores sobre suas próprias práticas, especialmente com a implementação da IEG no contexto escolar. O curso teórico-prático, aliado à intervenção acompanhada em alguns momentos pela pesquisadora, favoreceu espaços de diálogo e reflexão, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e aproximação com a Universidade.

Os resultados apontam que as trajetórias profissionais e o uso de bases epistemológicas específicas para o ensino dos JECOL influenciaram tanto as práticas pedagógicas quanto a aderência ao que foi proposto no curso. Foi possível identificar apenas mudanças significativas no planejamento da PBI, com a experimentação e ampliação de estratégias ensinadas na formação para o ensino dos JECOL por meio da IEG.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de formações continuadas que integrem teoria e prática, promovam o diálogo da Universidade com a realidade escolar e considerem os diferentes contextos, como na zona rural, cidades de grande porte e escolas particulares. Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas-intervenção com foco na formação de professores e de investir em processos formativos mais longos e com acompanhamento contínuo, ampliar o ensino dos JECOL na escola.

## Referências

- ARUFE-GIRÁLDEZ V, SANMIGUEL-RODRÍGUEZ A, RAMOS-ÁLVAREZ O, NAVARRO-PATÓN R. News of the Pedagogical Models in Physical Education—A Quick Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2023; 20(3):2586.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERGMANN, Gabriel Gustavo et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 26, p. 1-9, 2021.
- BREED, Ray et al. Content and quality of comparative tactical game-centered approaches in physical education: A systematic review. *Review of Educational Research*, v. 95, n. 2, p. 293-336, 2025.
- DA CUNHA, Gabriel Barros; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Bases epistemológicas e práticas pedagógicas para o ensino do esporte: um estudo com professores do sul do brasil. *Corpoconsciência*, p. e16737-e16737, 2024.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e desafios**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DA SILVA, Patrícia da Rosa Louzada et al. Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional: impacto na prática pedagógica. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e28210212560-e28210212560, 2021.
- DE CARVALHO, Leandro Coutinho Vilela. Fatores para a motivação ou desmotivação à participação nas aulas de Educação Física. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 27, p. 548-553, 2015.
- FARIAS, Gelcemar Oliveira et al. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 441-454, 2018.
- FERNANDEZ-RIO, Javier; IGLESIAS, Damián. What do we know about pedagogical models in physical education so far? An umbrella review. *Physical Education and Sport Pedagogy*, p. 1-16, 2022.

FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdo. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 3, n. 1, p. 69-78, 2012.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento e Percepção**, v. 6, n. 9, 2006.

GIUSTI, João Gilberto Mattos. **O Teaching Games for Understanding e a escola: desafios e possibilidades**. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

GRECO, Pablo Jacob. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental-ensino intencional. **Revista Mineira**, 2012.

NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte: um campo em construção**. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Orgs.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods: Integrating Theory and Practice**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2015.

RODRIGUES, A. B. Investigações acerca da pedagogia do esporte na escola: reflexões a partir de interlocuções com teses e dissertações. **Corpoconsciência**, [s. l.], p. 20–35, 2022.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 323-338, 2012.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José. Epistemologia da prática pedagógica na Educação Física e esporte: mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Educación Física y Deportes**, v. 25, n. 274, p. 145-163, 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf). Acesso em 20 março., 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

## **Considerações finais**

O presente estudo, desenvolvido no âmbito da Educação Física escolar, contou com a participação de estudantes do 7º ao 9º ano e de professores da área. Teve como objetivo central investigar os efeitos de uma intervenção de Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) no ensino dos jogos esportivos coletivos durante as aulas de Educação Física. Em paralelo, buscou-se analisar o impacto de um curso de formação com o método Iniciação esportiva generalizada (IEG), na prática pedagógica dos professores.

Os achados demonstram que a utilização de um método de ensino coerente com as necessidades e experiências prévias dos escolares contribuiu para o aprimoramento do conhecimento tático-processual. Observou mudanças positivas nas ações ofensivas com as mãos e os pés, bem como tendência de melhora nas ações defensivas.

A combinação das abordagens qualitativas e quantitativas nesta pesquisa foi fundamental para ampliar a compreensão do tema estudado. Enquanto o método quantitativo nos forneceu dados concretos sobre o efeito da intervenção do método de iniciação esportiva generalizada no conhecimento tático processual dos escolares, o método qualitativo trouxe informações das percepções dos professores sobre a implementação da IEG no ambiente escolar e mudanças de comportamento dos escolares na aprendizagem durante as aulas, revelando significados e contextos que os números sozinhos não conseguem mencionar.

Essa combinação possibilitou um olhar mais completo e equilibrado, que não apenas quantifica a realidade, mas também a interpreta de forma profunda. Assim, o estudo ganha em robustez e relevância, gerando resultados que são ao mesmo tempo confiáveis e ricos em significado, que foi possível verificar a aplicabilidade da IEG, no ambiente escolar.

Este estudo também reforça a importância de aproximar as investigações acadêmicas do cotidiano escolar, de modo a tornar a produção científica mais aplicável e significativa para o contexto real das aulas de educação física. Importante destacar que, após a conclusão da intervenção, a professora

participante manteve a aplicação da IEG em suas aulas, enviando registros que evidenciam a continuidade e consolidação dessa prática no contexto escolar.

Além disso, contamos com uma equipe de 11 integrantes: eu, como pesquisadora principal, uma professora Doutora, quatro pós-graduandos, quatro alunos de graduação e uma estudante de iniciação científica. Esse estudo não só contribuiu para a formação inicial dos participantes, mas também promoveu um valioso compartilhamento de conhecimento dentro da equipe de coleta de dados. Além disso, tivemos uma parceria importante com a UFMT, que ajudou a qualificar os estudantes responsáveis pela aplicação dos testes.

Ademais, essa Tese representa uma prática fundamentada no contexto do mundo real. Os resultados reforçam o papel da Universidade com a sociedade, como agente de disseminação do conhecimento e mostra como a formação realizada com os professores possibilitou a aplicação imediata da intervenção pedagógica nas aulas de educação física. Essa conexão entre escola e Universidade foi determinante para aproximar teoria e prática de forma efetiva.

Por fim, ressalto que, como professora e pesquisadora, os anos dedicados ao estudo desta temática, desde a graduação, têm contribuído de maneira significativa para minha prática pedagógica no ambiente escolar. As experiências e métodos explorados ao longo desta trajetória reforçam, na prática, a importância de estratégias de ensino bem planejadas para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades essenciais nos jogos esportivos coletivos.

## **Nota à imprensa**

**Aulas de educação física com método de iniciação esportiva generalizada melhora o desempenho tático dos escolares e contribui nas práticas pedagógicas dos professores de educação física.**

Um estudo realizado na cidade de Canguçu-RS, coordenado pela professora e pesquisadora Franciéle da Silva Ribeiro, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte e a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, revelou que ensinar os jogos esportivos coletivos na escola por meio de jogos e brincadeiras melhora o desempenho tático e a participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

A pesquisa mostrou que, quando as aulas priorizam atividades com jogos e brincadeiras coletivas, os adolescentes desenvolvem melhor a capacidade de reconhecer espaços e tomar decisões em ações de ataque nos jogos. Esse método, chamado de “ensino centrado no jogo”, também favorece a inclusão, evitando que alunos com menor habilidade fiquem de fora das atividades, como muitas vezes acontece em métodos tradicionais baseados apenas em técnicas. Segundo os professores que participaram do estudo, os alunos ficaram mais motivados, engajados e organizados durante as atividades. Os resultados reforçam a importância da Educação Física escolar não só para o desenvolvimento do conhecimento do jogo, mas também para que crianças e jovens adotem um estilo de vida mais ativo e tenham prazer na prática esportiva.

A pesquisa também aponta desafios, como a falta de materiais adequados e espaços apropriados para as aulas. A pesquisa reforça a importância de valorizar a Educação Física e chama a atenção para a necessidade de que autoridades invistam em políticas públicas voltadas à melhoria das condições e dos espaços destinados às aulas nas escolas. Para a professora Franciéle, “a Educação Física tem um papel fundamental para formar pessoas mais ativas e para despertar o interesse pelas práticas corporais, sejam esportes, danças ou outras atividades”.

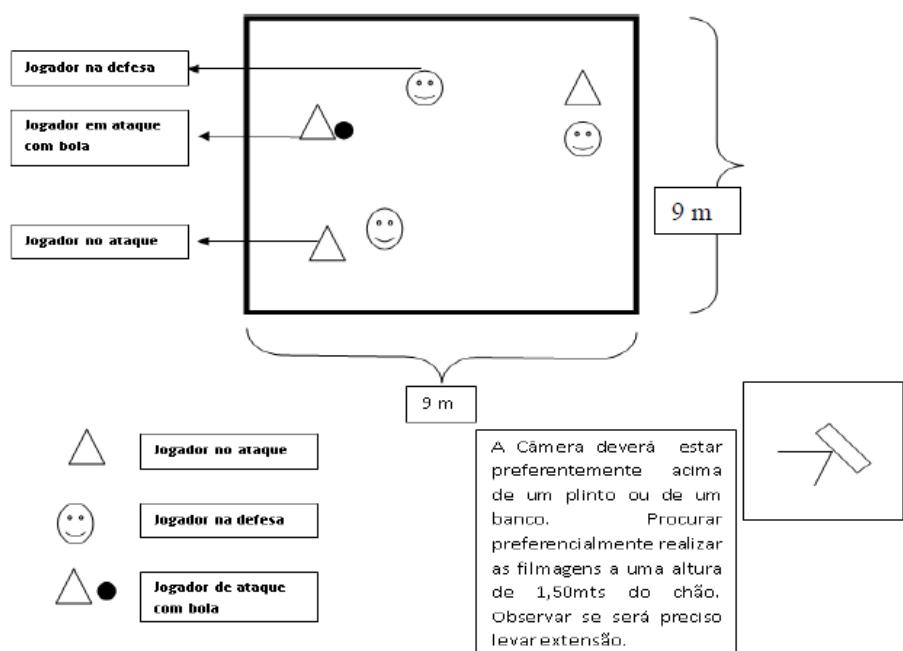
## Anexos

## Anexos

### Anexo A – Teste De Conhecimento Tático Processual - Orientação Esportiva (TCTP - OE).

Para avaliar o conhecimento tático processual (CTP) dos escolares será aplicado o teste conhecimento tático processual- orientação esportiva (TCTP-OE) utilizando mão e pé. Este instrumento foi validado por Greco et al. (2015). O teste avalia as ações tático-técnicas nas modalidades esportivas coletivas de invasão em situações reais de jogos de crianças e adolescentes de 06 a 14 anos. As ações do teste são realizadas através de jogo em um espaço de 09mX09m no formato de 3x3, com duração de quatro minutos, com sorteio para definir a posse de bola inicial. Os três jogadores que começam no ataque devem trocar a maior quantidade possível de passes durante o tempo de teste usando as mãos (ou os pés, conforme modo de aplicação). Os três jogadores na defesa objetivam recuperar a posse de bola, de acordo com a situação em que a troca de passes acontece, o caminho para recuperação da posse de bola se dá via interceptação dos passes ou tirando a bola na ação do *dribbling* (ou dos pés) do atacante, porém, respeitando as regras do jogo de basquetebol, futsal e handebol (não é permitido “arrancar” a bola das mãos-pés do adversário). Se isto acontecer, os jogadores que estavam exercendo a função de defensores, rapidamente assumirão a função de atacantes e iniciar a troca de passes para manter a posse de bola. A figura 2, refere-se a estrutura da realização do teste.

Figura 2: Explicação do teste TCTP-OE



O teste avalia o nível de rendimento do CTP do praticante nos jogos esportivos coletivos considerando os jogadores nas situações de ataque e defesa, a partir dos critérios de observação no ataque do jogador com a posse de bola (JCB) e sem a posse de bola (JSB), e na defesa do jogador marcador do atacante com posse de bola (MJCB) e do marcador do atacante sem a posse de bola (MJSB).

Para avaliação do conhecimento tático processual no TCTP-OE com a mão e com o pé determina-se o registro da frequência de aparecimento dos itens ou critérios de observação. Dessa maneira, os avaliadores registram se o comportamento foi realizado ou não, e caso sim, quantas vezes foi observado. Portanto, permite conhecer quais comportamentos são conhecidos e utilizados, bem como os desconhecidos/não utilizados, o que sugere sua incorporação na metodologia de ensino. O quadro 3, refere-se aos itens validados e serem analisados.

Quadro 3: Itens validados e serem analisados TCTP- OE

TESTE DE CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL - ORIENTAÇÃO ESPORTIVA (TCTP - OE)	
COM A MÃO	
1	Movimenta-se procurando receber a bola (JSB).
2	Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (JCB).
3	Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário (MJSB).
4	Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la (MJSB).
5	Pressiona ao adversário e acompanha seus deslocamentos (MJCB).
6	Pressiona ao adversário levando-o para os cantos do campo de jogo (MJCB).
COM PÉ	
1	Movimenta-se procurando receber a bola (JSB).
2	Passa ao colega sem marcação e posiciona-se para receber (JCB).
3	Apoia aos colegas na defesa (cobertura) quando são superados pelo adversário (MJSB).
4	Apoia ao colega na defesa quando o jogador com bola tem dificuldade para dominá-la (MJSB).
5	Pressiona ao adversário levando-o para os cantos do campo de jogo (MJCB).

Fonte: (GRECO *et al.*, 2015)

## **Anexo B Questionário de avaliação das necessidades psicológicas básicas em educação física**

*BPNPES: Basic Psychological Needs in Physical Education Scale*

Questionário de Avaliação das Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física

Neste questionário, pedimos que nos indiques as tuas experiências em relação às tuas aulas de Educação Física. Uma vez que não existem respostas certas ou erradas, pedimos que sejas o mais sincero possível. As tuas respostas serão confidenciais e em momento algum serão transmitidas a outras pessoas. Por favor, lê cuidadosamente o questionário e considerando os níveis indicados: 1 “**Discordo Totalmente**”; 2 “**Discordo**”; 3 “**Não Concordo, Nem Discordo**”; 4 “**Con-cordo**”; 5 “**Concordo Totalmente**”, responde às seguintes afirmações, colocando um círculo em redor do número que melhor reflete o teu grau de concordância acerca da mesma.

### **Na disciplina de Educação Física, geralmente...**

- 1) ...sinto que faço grandes progressos nas minhas aprendizagens.
- 2) ...sinto-me bem com os colegas da minha turma.
- 3) ...a forma como faço as atividades está de acordo com as minhas escolhas.
- 4) ...sinto que realizo com sucesso as atividades da aula
- 5) ...tenho uma relação de amizade com os meus colegas da turma.
- 6) ...sinto que faço as atividades da forma que eu quero.
- 7) ...sinto que faço muito bem as atividades.
- 8) ...sinto que não tenho problemas em relacionar-me com os colegas da minha turma.
- 9) ...as atividades que realizo representam bem aquilo que eu quero fazer.
- 10) ...sou capaz de cumprir com as exigências das atividades da aula.
- 11) ...tenho uma boa relação com os meus colegas da turma.
- 12) ...sinto que tenho oportunidade de escolher a forma como faço as atividades.

Itens 1, 4, 7 e 10: Competência.

Itens 2, 5, 8, 11: Relação.

Itens 3, 6, 9 e 12: Autonomia.

## Anexo C – Perceived Locus Of Causality Questionnaire (PLOC)

Eu participo das aulas de Educação Física...

1. Discordo plenamente.
2. Discordo bastante.
3. Discordo no geral.
4. Nem concordo nem discordo.
5. Concordo no geral.
6. Concordo bastante.
7. Concordo plenamente.

---

Item 1 – As aulas são divertidas.

---

Item 2 – Para aprender habilidades que podem utilizar em outras áreas.

---

Item 3 – É o que deve fazer para sentir-se bem.

---

Item 4 – Para ser bem visto pelos professores e colegas.

---

Item 5 – Não entende porque precisa das aulas.

---

Item 6 – A disciplina é interessante e agradável.

---

Item 7 – Valorização dos benefícios para o desenvolvimento pessoal.

---

Item 8 – Sente-se incomodado se não participar das aulas.

---

Item 9 – Para o professor pensar que é um bom aluno.

---

Item 10 – Acredita estar perdendo tempo participando das aulas.

---

Item 11 – Sente-se bem realizando as atividades ministradas nas aulas.

---

Item 12 – Forma de conseguir algo útil para o futuro.

---

Item 13 – Necessário para sentir-se bem consigo mesmo.

---

Item 14 – Para os colegas valorizarem o que faz.

---

Item 15 – Tem impressão que é inútil participar das aulas.

---

Item 16 – Pela satisfação que sente nas aulas.

---

Item 17 – Disciplina que transmite conhecimentos e habilidades importantes.

---

Item 18 – Sente-se mal consigo mesmo quando falta às aulas.

---

Item 19 – Para demonstrar ao professor e aos colegas seu interesse pela disciplina.

---

Item 20 – Não gosta das aulas.

Itens 1, 6,11 e 16: Motivação intrínseca.

Itens 2, 7, 12, 17: Motivação extrínseca de regulação identificada.

Itens 3, 8,13 e 18: Motivação extrínseca de regulação introjetada.

Itens 4, 9, 14 e 19: Motivação extrínseca de regulação externa.

Itens 5, 10, 15 e 20: Amotivação

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Titulo da Pesquisa:** Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes

**Pesquisador:** Gabriel Gustavo Bergmann

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75086723.5.0000.5313

**Instituição Proponente:** Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.481.537

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo misto, com medidas pré e pós intervenção sobre "O ensino dos jogos esportivos coletivos no ambiente escolar através de uma abordagem de iniciação esportiva generalizada (IEG)". A amostra será composta por professores e estudantes de escolas da Rede pública municipal da cidade de Canguçu, sendo estimados 200 escolares do sexto ao nono anos e seus respectivos professores de Educação Física. Para a constituição dos grupos intervenção (no qual os professores receberão a formação "Ensino do esporte no ambiente escolar: aprendizagem incidental") e grupo controle (receberão formação sobre métodos de avaliação) será realizada uma análise da metodologia utilizada pelos professores no ensino dos esportes ficando no grupo intervenção aquelas turmas com professores com aproximação metodológica para o ensino do esporte voltado para a tática; e no grupo controle aquelas com professores com aproximação metodológica com o ensino do esporte com método voltado para técnica. As aproximações metodológicas serão determinadas mediante consulta do planejamento dos professores do ano anterior. A intervenção terá a duração de 16 semanas. Todos os escolares autorizados por seus responsáveis que aceitarem

participar serão incluídos nas atividades, entretanto, os dados daqueles que apresentarem alguma limitação física ou cognitiva informada que possa interferir nos resultados analisados não serão considerados para análise quantitativo. As variáveis analisadas junto aos escolares serão as

**Endereço:** Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção

**Bairro:** Tablada

**CEP:** 96.055-630

**UF:** RS

**Município:** PELOTAS

**Telefone:** (53)3284-4332

**E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

ESCOLA SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PELOTAS - UFPEL



Continuação do Parecer: 8.481.537

necessidades psicológicas básicas e motivação para as aulas de Educação Física. Para os professores se analisará o efeito da formação em suas práticas pedagógicas em relação ao ensino dos jogos esportivos coletivos nas aulas de Educação Física. Para tal se utilizarão os seguintes testes: Teste de conhecimento tático processual - orientação esportiva utilizando mão e pé, mediante análise de imagens; Questionário Perceived Locusof Causality (PLOC), versão brasileira, traduzido e validado para população adolescente entre 12 e 18 anos, mediante escala Likert de 7 pontos. Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas em Educação Física mediante escala Likert de 5 pontos. Com os professores a coleta de dados será mediante entrevista semiestruturada. Dados sociodemográficos da família, rotina dos escolares, se estão participando ou já participaram de alguma atividade esportiva extraclasse conhecendo o tipo e a duração em caso de resposta positiva serão coletados. A equipe de pesquisa que realizará as avaliações e formações serão alunos dos cursos de graduação e pós-graduação da ESEF/UFPEL previamente treinados e cegados.

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo do estudo será identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de Iniciação Esportiva Generalizada para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares. Como objetivos secundários estão o avaliar os efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada nos seguintes aspectos de alunos do 6º ao 9º anos: conhecimento tático processual, motivação para as aulas de educação física e necessidades psicológicas básicas. Avaliar se os efeitos da intervenção nas necessidades psicológicas básicas e na motivação para as aulas de educação física se relacionam com os efeitos no conhecimento tático processual de alunos do 6º ao 9º anos. E, analisar os possíveis efeitos do curso de formação na prática pedagógica dos Professores para o ensino dos jogos esportivos coletivos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos para todos os participantes serão mínimos. Especificamente para os professores será de constrangimento podendo interromper a pesquisa a qualquer momento. Para os estudantes os riscos são de constrangimento, cansaço e desconforto físico podendo a pesquisa ser interrompida a qualquer momento e ser encaminhado a atendimento especializado; sendo acionada a SAMU na ocorrência de qualquer imprevisto. Como benefícios, os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino e aprendizagem da iniciação esportiva. Além disso, para os professores se relaciona à participação em formações e reflexões sobre o processo de ensinar a prática esportiva no ambiente escolar. Para os estudantes, receber

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção	
Bairro: Tablado	CEP: 96.055-630
UF: RS	Município: PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332	E-mail: etica.egef@ufpel.edu.br

Página 02 de 08

ESCOLA SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PELOTAS - UFPEL



Continuação do Parecer: 8.481.537

relatório das avaliações realizadas e aprendizado de cunho esportivo e social.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa detalhada e de relevância.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos obrigatórios coerentes com a pesquisa (Folha de rosto; Termo de anuência da Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Canguçu/RS a ser assinado; TCLE de professores e de responsáveis, e termo de assentimento do menor).

**Recomendações:**

Recomenda-se atenção e zelo com as informações coletadas e dados dos participantes.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se pela aprovação do projeto atendendo as recomendações pontuadas e o explícito nos documentos no que tange a anuência e andamento da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo(a) relator(a). Solicita-se que o(a) pesquisador(a) responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido e atendendo à Resolução CNS nº510/2016.

Este CEP destaca a OBRIGATORIEDADE de inserção da carta de anuência no sistema PlatBr após a assinatura do documento pelo responsável pela instituição. Os dados somente poderão ser coletados com a anuência das instituições envolvidas mediante a assinatura da carta apresentada.

Posteriormente, a carta de anuência deve ser enviada ao CEP, via Plataforma Brasil, como NOTIFICAÇÃO.

Att,

Elizabete Helbig

Coordenadora do CEP/ESEF/UFPEL

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção

Bairro: Tablada

CEP: 96.055-630

UF: RS

Município: PELOTAS

Telefone: (53)3284-4332

E-mail: etica.egef@ufpel.edu.br

Página 03 de 06

ESCOLA SUPERIOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PELOTAS - UFPEL



Continuação do Parecer: 8.481.537

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2226191.pdf	30/10/2023 10:22:14		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP_PENDENCIAS_INTERVECAO_ENSINO_ESPORTE_AULAS_EF.pdf	30/10/2023 10:21:39	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_professores.docx	30/10/2023 10:21:14	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
Outros	CONTINUACAO_METODOLOGIA_PROJECTO.docx	18/10/2023 12:09:20	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP_FRANCIELE.doc	18/10/2023 12:07:39	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_PROJETO_FRAN_assinado.pdf	07/10/2023 11:13:33	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
Outros	Instrumentos.pdf	07/10/2023 08:07:48	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia.docx	07/10/2023 08:07:18	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento_responsaveis.docx	07/10/2023 08:06:39	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento.docx	07/10/2023 08:06:13	Gabriel Gustavo Bergmann	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PELOTAS, 01 de Novembro de 2023

Assinado por:  
**ELIZABETE HELBIG**  
(Coordenador(a))

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção  
Bairro: Tablada CEP: 96.055-630  
UF: RS Município: PELOTAS  
Telefone: (53)3284-4332 E-mail: etica.esef@ufpel.edu.br

Página 04 de 06

## **Apêndices**

## **Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido – responsáveis**

Pesquisador responsável: Gabriel Gustavo Bergmann

Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Telefone: (53) 999411510

---

Concordo que meu filho/tutelado participe do estudo “Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes”. Estou ciente de que ele está sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “**Identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares.**”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que a participação do meu filho/tutelado envolverá a participação nas aulas de Educação Física da Escola, realizar um teste de conhecimento tático, através de um jogo, e dois questionários (Motivação nas aulas de EF, Necessidades Psicológicas Básicas). Por fim, estou ciente de que o estudo será composto por dois tipos de grupos desta pesquisa, o grupo que receberá aula de Educação Física com uma proposta metodológica voltado para o ensino dos jogos esportivos coletivos, denominada “Iniciação esportiva generalizada” ou o grupo que irá seguir normalmente com suas aulas de Educação Física. Neste caso, fui informado que meu filho/tutelado irá fazer parte de um dos dois grupos, tendo a mesma chance de ser sorteado tanto para um grupo quanto para outro.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** A presente pesquisa apresenta poucos riscos, mas na presença de qualquer inconveniente relacionada ao esforço físico, cansaços nas aulas ou nos testes imediatamente serão interrompidos e prestados as devidas providências. Na ocorrência de qualquer imprevisto, a SAMU (192) será acionada para proceder com as devidas providências.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar do projeto de pesquisa relaciona-se ao aprendizado de cunho esportivo e social proporcionado aos alunos. Além disso, os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino e aprendizagem da iniciação esportiva.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, a participação do meu filho/tutelado neste estudo será voluntária e ele poderá interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Não teremos que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberemos compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que a identidade do meu filho/tutelado permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo que meu filho/tutelado participe do estudo.

**Você permite que seu filho(a)/tutelado(a) participe da pesquisa? ( ) Sim, permito a participação do meu filho(a)/tutelado(a) ( ) Não permito a participação do meu filho(a)/tutelado(a)**

## Apêndice B – Termo de assentimento

Pesquisador responsável: Gabriel Gustavo Bergmann

Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Telefone: (53) 999411510

---

Você está sendo convidado para participar da pesquisa ***Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes***. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe.

Nesta pesquisa, queremos identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares. (Os) adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm entre 11 a 14 anos de idade.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. Participar ou não na pesquisa não terá qualquer influência sobre a sua nota na disciplina de Educação Física. Contudo, caso tenha interesse, sua participação será muito importante para o avanço da ciência na área da Educação Física.

A pesquisa será feita durante as aulas de educação física onde os alunos irão realizar a um teste de conhecimento tático, através de um jogo, e dois questionários (Motivação nas aulas de EF, Necessidades Psicológicas Básicas). Ao participar da pesquisa você irá fazer parte de um dos dois tipos de grupos desta pesquisa, o grupo que receberá aula de Educação Física com uma proposta metodológica voltado para o ensino dos jogos esportivos coletivos, denominada “Iniciação esportiva generalizada” ou o grupo que irá seguir normalmente com suas aulas de Educação Física. Independentemente do grupo que você seja sorteado, sua participação tem a mesma importância.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os **adolescentes** que participaram da pesquisa. Ao final do estudo você poderá receber, caso seja do seu interesse, os resultados individuais da sua participação por meio de um relatório individual impresso que será entregue somente para você. No relatório irá conter os resultados da sua participação e um parecer explicando cada um dos seus resultados. A publicação dos resultados parciais e finais serão divulgados sem qualquer identificação dos alunos participantes.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso.

**Você deseja participar da pesquisa?**

(  ) Sim, aceito participar do estudo.

(  ) Não aceito participar do estudo.

## **Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido – professores/as**

Pesquisador responsável: Gabriel Gustavo Bergmann

Instituição: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Telefone: (53) 999411510

---

Concordo em participar da pesquisa intitulada “Efeitos do ensino generalizado do esporte durante as aulas de Educação Física Escolar no conhecimento tático processual de adolescentes”. Estou ciente de que estou sendo convidado a participar voluntariamente do mesmo.

**PROCEDIMENTOS:** Fui informado de que o objetivo geral será “**Identificar os possíveis efeitos de uma intervenção de iniciação esportiva generalizada para o ensino do esporte durante as aulas de educação física no conhecimento tático processual de escolares.**”, cujos resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa. Estou ciente de que vou me envolver na participação de um curso de formação, e seguir ministrando as aulas de Educação Física, além disso realizar uma entrevista semiestruturada, e permito a gravação da mesma. Por fim, estou ciente de que o estudo será composto por dois tipos de grupos desta pesquisa, o grupo que receberá aula de Educação Física com uma proposta metodológica voltado para o ensino dos jogos esportivos coletivos, denominada “Iniciação esportiva generalizada” ou o grupo que irá seguir normalmente com suas aulas de Educação Física.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** A presente pesquisa apresenta poucos riscos, mas caso você se sentir constrangido com alguma pergunta, a entrevista pode ser interrompida a qualquer momento.

**BENEFÍCIOS:** O benefício de participar do projeto de pesquisa relaciona-se ao aprendizado para ensinar a prática esportiva no ambiente escolar. Além disso, os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino e aprendizagem da iniciação esportiva.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, sua participação neste estudo será voluntária e poderá interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Não teremos que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberemos compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo.

**Estou ciente em participar da pesquisa?**

- (  ) Sim, permito a participação do meu filho(a)/tutelado(a)  
(  ) Não permito a participação do meu filho(a)/tutelado(a)

**Apêndice C - Matriz analítica - roteiro entrevista com os/as professores/as – pré intervenção**

DIMENSÃO	QUESTÃO	OBJETIVO RELACIONADO
Dados de identificação	Qual seu nome? Qual sua idade? Qual o ano de sua formação? Possui alguma especialização ou Pós-graduação? Qual tempo de atuação como Professor/a? Qual seu tipo de vínculo? Qual sua carga horária na escola?	Caracterizar a amostra
Curso de formação	Você realiza cursos de formação continuada? Qual frequência? Por quem é ofertado esses cursos? Como você analisa o modelo de realização desses cursos? Já realizou algum curso relacionado ao ensino das modalidades esportivas coletivas? Se sim, aplica o que foi ministrado no curso nas suas aulas?	Compreender a percepção dos/as Professores/as em relação aos cursos de formações
Ensino dos jogos esportivos coletivos	Como você interpreta o ensino do esporte na escola Quais modalidades esportivas você Ministra na escola? Você gostaria de ensinar alguma modalidade esportiva coletiva diferente?	Investigar o ensino das modalidades esportivas coletivas

	Qual o local da realização das aulas?
	Quais os materiais utilizados nas aulas?
	Como a turma é dividida para a prática das aulas?
	Todos participam das aulas em todos os momentos?
	Utiliza algum modelo de ensino para o esporte? Se sim, qual?
	Como você organiza os conteúdos a serem ensinados durante o ano letivo? Organização de atividades...

## Apêndice D - MATRIZ ANALÍTICA - ROTEIRO ENTREVISTA COM OS/AS PROESSORES/AS – Pós INTERVENÇÃO

DIMENSÃO	QUESTÃO	OBJETIVO RELACIONADO
Curso de formação	<p>Como você analisa o modelo de realização do curso?</p> <p>Após a experiência com esse curso de formação com o tema sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola, consegue descrever modificações na sua forma de ensinar? Se sim, quais mudanças?</p> <p>Qual sua opinião sobre a proposta da IEG? Você conseguiu implementar a proposta em suas aulas?</p> <p>Quais as potencialidades da proposta? E as dificuldades?</p> <p>Você acredita que essa proposta seja viável a ser implementada nas aulas de EF?</p>	Compreender a percepção dos/as Professores/as em relação ao curso de formação
Ensino dos jogos esportivos coletivos	<p>Atribui sua opinião sobre o ensino do esporte na escola, após o curso de formação</p> <p>Qual o local da realização das aulas?</p> <p>Quais os materiais utilizados nas aulas?</p> <p>Como a turma é dividida para a prática das aulas</p> <p>Todos participam das aulas em todos os momentos?</p> <p>Você consegue atribuir alguma mudança no planejamento das atividades?</p>	Investigar o ensino das modalidades esportivas coletivas – após curso de formação